



CATÁLOGO
**MOSTRA LUGAR
DE MULHER É NO
>>> CINEMA <<<**

2017 / 2018 / 2019

SUMÁRIO

04	Apresentação: do seu surgimento ao desenvolvimento por Hilda Lopes Pontes, Lilih Curi e Moara Rocha
05	Uma ideia, um sonho! por Lilih Curi
06	Quando a sororidade se fez encontro por Hilda Lopes Pontes
07	Elementar por Moara Rocha
08	Para onde vamos por Dayane Sena
09	A Mostra em números: uma contagem progressiva Ações e atividades formativas
11	Homenageadas Mônica Simões
12	Helena Ignez
13	Conceição Senna
14	Várias Mostras em Uma
15	Mostras Competitivas
17	Um olhar para uma curadoria plural por Amanda Aouad
19	Mostra Luas <ul style="list-style-type: none">· Curadoras 2017· Filmes selecionados· Curadoras 2018· Filmes selecionados· Curadoras 2019· Filmes selecionados
57	Mostra Matinê <ul style="list-style-type: none">· Curadoras 2018· Filmes selecionados· Curadoras 2019· Filmes selecionados
77	Mostra Não-Competitivas
79	Mostra Convidada <ul style="list-style-type: none">· Curadoras· Filmes selecionados 2017· Filmes selecionados 2018· Filmes selecionados 2019
101	Mostra Encontro - Somos Todas Uma <ul style="list-style-type: none">· Festivais Parceiros 2018· Festivais Parceiros 2019
109	Mulher, substantivo plural no singular por Morgana Gama
110	Júri Juradas 2018
115	Filmes Premiados Juradas 2019
116	Filmes Premiados
124	Mostra da Casa
133	Retrospectiva
136	Ficha Técnica

Em 2017, as realizadoras Moara Rocha e Hilda Lopes Pontes, decidiram fazer uma lista com todas as mulheres baianas do audiovisual. Percebendo o número expressivo, as duas se uniram à também realizadora Lilih Curi - que, à época, estava fazendo uma pesquisa de curtas que tratavam de temáticas femininas e pensava em exibir o mesmo para um grupo de realizadoras e/ou cineclube - para criar um espaço de exibição de filmes dirigidos e protagonizados por mulheres na cidade de Salvador. Nasceu, então, a Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, após fecharmos uma pauta de exibição na DIMAS/FUNCEB - Diretoria de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia .

Sempre guiadas pela busca por visibilidade, sororidade e pelo olhar interseccional, elas traçaram desde o princípio o ensejo de tornar pública obras e profissionais envolvidas que traduzissem a diversidade do universo feminino: de mulheres negras, brancas, LGBTQA+, PCDs, indígenas, dentre outras tantas. As idealizadoras da Mostra acreditam que não há uma visão de mundo específica e limitante, e sim, vivências particulares que nos fazem tão diferentes uma das outras, múltiplas e capazes de construir narrativas que merecem destaque e espaço de exibição.

O evento teve o seu primeiro local de exibição na Sala Walter da Silveira, onde foram exibidos 50 curtas e o longa documentário Um Casamento (2016), dirigido pela homenageada da edição, Mônica Simões. A equipe e o público foram ali tocados pela potência da união de mulheres, abrindo o espaço para reflexão e debate sobre a produção audiovisual feminina no Brasil e, em especial, na Bahia. Em 2017, também foram criadas parcerias fundamentais para a continuidade do projeto que ainda hoje - na pré-produção da 4ª edição - fazem parte do evento e viabilizam o seu desenvolvimento. É importante citar especialmente a parceria da Dimas-Funceb, Gedem-MP, Goethe Institut - Salvador, Ohana Estampas e SindSaúde.

A partir dessa experiência de quatro anos de resistência, entre 2017 e 2020, até então sem apoio financeiro, temos o testemunho de união e força das mulheres para seguir o caminho de visibilizar o cinema feito por elas.

A 2ª edição, de 2018, trouxe a atriz e cineasta Helena Ignez, como homenageada, e a exibição do seu longa-metragem A Moça do Calendário (2017). Nesta edição, os números de filmes exibidos cresceram e chegaram a 83 curtas selecionados e exibidos. A Mostra se tornou, então, competitiva, premiando nove curtas, e outras duas novas mostras foram criadas: a Mostra Encontro - Somos Todas Uma, que estabeleceu uma parceria entre outros festivais da Bahia e do Brasil, idealizada por Lilih Curi, a partir de uma vivência como curadora no For Rainbow, festival cearense LGBTQIA+ e de gênero, também parceiro da Mostra. A ideia é criar e promover a sustentabilidade de uma rede de festivais de gênero no Brasil que dialoguem entre si, pois somos todas uma. Já a Mostra Matinê, partiu de um ensejo de Hilda Lopes Pontes que, como mãe, sentiu a necessidade de ter na programação um momento dedicado ao público infantil e para as mães se sentirem

confortáveis em ir ao cinema com suas crias. Vale ressaltar que desde a 2ª edição temos uma parceria especial com o Goethe Institut, que nos acolheu e abriu espaço para fazermos de lá a morada do nosso evento.

Outra criação importante para a Mostra, desde a 1ª edição, foi a sessão Mostra Convidada, em que curtas são curados pelas diretoras independentemente do ano de realização ou duração do filme, aspectos por vezes limitantes para participar da mostra competitiva. Essa sessão em particular garimpa produções para oferecer tela, para que sejam visibilizadas, levando em consideração o aspecto histórico do filme e também o aspecto narrativo, poético e político das obras. A Mostra Convidada é ainda um espaço de reparação dentro da programação, pois após analisar tudo que foi contemplado nas demais sessões, as diretoras buscam incluir os filmes que precisam demarcar espaço e tela na programação.

Encerramos esta apresentação, com a lembrança de Conceição Senna, nossa homenageada da 3ª edição, e de seu longa documentário exibido na telona da sala Walter da Silveira, Anjos de Ipanema (2018). Conceição nos deixou em 2020, mas viveu para ser lembrada, visibilizada e homenageada por todas nós. Intento que acreditamos ter alcançado, pois nesta edição, tivemos um recorde de inscrições e 156 curtas nacionais exibidos.

A todo vapor, em pré-produção da 4ª edição, esperamos contar um pouco do que está acontecendo numa próxima publicação.



Lilih Curi, Moara Rocha e Hilda Lopes Pontes
foto: Marina Lordelo

Uma ideia, um sonho!

por Lilih Curi

A ideia de criar este Catálogo surgiu da necessidade de criar memória, arquivo, de termos provas concretas de que não estamos sós. Que somos muitas. Essa realidade a gente que realiza a *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema* tinha ciência, pois tudo estava evidenciado nos 290 curtas nacionais exibidos nesses três primeiros anos. Porém, a versão na 3D é tão efêmera quanto o teatro, quem estava lá viu, sentiu. E quem não estava, sabe que existe? Sabe que a gente existe? Sempre tinha essa sensação de incompletude, como se tivéssemos uma informação tão valiosa e que não muitas pessoas pudessem acessá-las. Para mim, um festival de cinema, além de histórias necessárias é um espaço de visibilidade, prêmios, lugar de encontro, troca, espaço de pensar o mundo e se pensar no mundo, ponta de lança onde saberes se conectam, pessoas, matérias e afins, é um espaço social, um lugar em que o espectador é o centro. A ideia do Catálogo tem essa seta, essa concretude. Sim, somos feitos da matéria, de que são feitos os sonhos, parafraseando o nobre plebeu Shakespeare, mas somos, antes de tudo, agentes desse encontro entre sonho e realidade, arte e gente, filme e público.

Então, em tempos de pandemia, a versão online de um evento – a 4ª edição está em produção – se faz o espaço mais inusitado e ao mesmo tempo mais real de conexão entre as pessoas. E, neste cenário, o Catálogo nasce e liga 290 curtas ao site da Mostra, 290 equipes, realizadoras, etc. Não é plataforma de distribuição, é uma vitrine de 290 produções conectadas aos seus links originais, a uma rede de mulheres do cinema nacional; é uma vitrine de quem somos, do quão diversas somos, é um lugar para mostrar o quão talentosas somos: um arquivo virtual gratuito e online de filmes curtos, brasileiros, realizados por mulheres diretoras ou diretores que assinam em parceria com mulheres ou, ainda, de filmes em que mulheres são protagonistas, pois nossas narrativas importam muitíssimo, principalmente aquelas em que somos protagonistas, cujas personagens são um tanto do que somos e vivenciamos: são o nosso olhar, o nosso rosto, os nossos corpos que devem ocupar as telas.

O Catálogo é uma publicação em pdf que pode ser baixada através do nosso site, um documento que deve ser distribuído gratuitamente, espalhado pelo mundo português-falante, um documento que se pretende histórico, tão histórico quanto a *Lei Aldir Blanc* que a subsidia, um copo d'água no meio do deserto, uma poesia no meio da violência, uma ideia, um sonho, uma ação cultural, social, algo doado por nós para *todes* em agradecimento a tudo que recebemos até agora. Este três anos iniciais só existiram porque todas essas mulheres, artistas e apoiadores sonharam junto com a gente, mesmo sem saber que um dia estaríamos *todes* no mesmo barco, na mesma onda, no mesmo planeta terra, num Brasil distópico, num mundo pandêmico e on line.

O cinema resiste. A gente não desiste. Estamos juntas, estamos *juntas!* Gratidão especial a Hilda, Moara, Day e Eneida. Vocês me fortalecem.

foto: Marina Lordelo



Lilih Curi é idealizadora e coordenadora da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, Diretora, Roteirista, Atriz e Produtora. Graduada em Comunicação e Mestre em Artes Cênicas, estudou Direção Cênica na EICTV/Cuba e desenvolve seus projetos autorais na SEGREDO FILMES. Seu curta mais recente, *DISTOPIA* (2020), teve estreia nacional no 53º Festival de Brasília de Cinema Brasileiro.

Quando a sororidade se fez encontro

por Hilda Lopes Pontes

No final de 2016, eu me encontrava num momento cheio de incertezas: mãe de um bebê que me demandava muito tempo de dedicação, ainda envolta em dúvidas sobre meu futuro no audiovisual, me vendo cada vez mais perdida nas minhas esperanças de realizar filmes. Então, recebi uma ligação de Moara Rocha. Ela me convidou para uma reunião. Conversaríamos sobre as mulheres que faziam cinema na Bahia. Ao lado de Paula Lince, sentamos para listar todas as diretoras que conhecíamos.

Fomos contatando essas mulheres e fizemos um modesto grupo de Facebook, o FILMA. Nele, decidimos mostrar, umas as outras, nossas obras, discuti-las e tentar fazer reverberar o cinema feminino. Fizemos uma reunião presencial onde estavam algumas das mulheres que mais me inspiram hoje em dia: Tais Amordivino, Daiane Rosário, Amanda Lima e Lilih Curi. Pouco tempo depois, Lilih, muitíssimo empolgada e acreditando na potência do encontro feminino, sugeriu pegarmos os filmes dessas realizadoras e exibir para o grande público. Me admirei, confesso. Era uma confiança que não possuía, era uma crença de ambas na força que poderíamos ter, unidas em prol de dar essa visibilidade ao cinema feminino. Eu fui tomada por essa crença e guardo ela em mim até hoje. Essas duas mulheres não só confiavam no vingar desse projeto, que se propunha tão bonito, tão importante, mas, em mim para estar ao lado delas.

Respalhada nesse ânimo das duas, propus então fazermos um festival não só com filmes baianos e convidados, mas, com filmes curados, de todo o Brasil. Foi assim que nasceu a *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, da união verdadeira de sonhos e de um desejo em comum: mostrar, exaltar, visibilizar, gritar para o mundo que o nosso cinema existia, que éramos muitas, diversas, talentosas e, sim, cineastas.

Desde então, me vejo rodeada de mulheres talentosas, vejo o brilho no olhar de jovens cineastas que se dão a chance de sonhar em fazer audiovisual, de serem ouvidas, de saírem das sombras das incertezas. Porque sim, o que mais ouvi nesses quatro anos desde que começamos a fazer a Mostra são as imensas dúvidas em relação à capacidade, ao espaço, aquela velha síndrome de fraude que assombra a maioria das mulheres. Mas, vi também nesses quatro anos, a mudança desse movimento, um empoderamento real, a compreensão da nossa relevância para o mundo. Somos muitas, há espaço para todas, não precisamos competir por aquele último lugarzinho de única mulher envolta de homens. O audiovisual também é nosso.

Foram muitos momentos de luta, mas, também, de muitas alegrias. Pude presenciar realizadoras apresentando pela primeira vez suas obras e, hoje, ganhando o mundo com seus filmes. Presenciei espectadores anotando o nome das cineastas, desejando acompanhar seus percursos. Sentei ao lado de muitas, aprendi com as oficinas, conheci muitas diretoras, me aproximei de pessoas pelas quais hoje sinto um afeto e uma admiração incomparáveis.

Após três edições, a *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema* seguirá nesse ensejo de fomentar a realização e acrescentar na luta pela equidade de gênero. Ela é a prova de que não há nada mais forte do que o encontro, o reforço da presença, do se ver em tela.

Aliás, a Mostra é a prova mais completa de que sonhar é bom, mas sonhar JUNTAS, é revolucionário. Vida longa à Mostra, ao cinema feito por mulheres!

foto: Marina Lordelo



HILDA LOPES PONTES é idealizadora e coordenadora da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema* com mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Diretora, Roteirista, na *Olho de Vidro Produções*, com dez anos de atuação na crítica de produtos audiovisuais.

Mostra Lugar de Mulher é no Cinema... é um nome fácil, óbvio e direto. Começamos esse projeto precisando disso, ver o que não estava sendo visto, evidenciando o que não estava tão nítido pra sociedade - mulheres fazem cinema. Essa é uma obviedade que não estampa ainda números estatísticos da ANCINE e que eram ainda mais obscuros em 2017. As minhas inquietações de não estar fazendo um filme naquela época, me fizeram abrir os olhos pra quem eram os meus referenciais. Aquele clássico homem/branco/cis veio como um tapa na minha cara maquiada de um feminismo pouco plural. Aí vieram os "cadês?" e "quem são?", "onde estão?".

Lembro de mandar uma mensagem eufórica pra Hilda, como o meu clássico tom de urgência coletiva: "vamos resolver isso juntas". Sair do casulo me fez perceber que era sim uma urgência coletiva, que muitas outras mulheres já estavam se articulando com esse mesmo propósito naquele ano, aqui e em outros lugares. Começamos a enxergar esses movimentos.

O encontro com Hilda me traz aterramento. Ela é sustento, é condução. Ela é mãe e te pega pelo braço e faz aquelas conexões afetuosas. Fomos tomar um café no ICBA, que acolheu as duas últimas edições da Mostra, e como que numa convenção de mulheres poderosas reunidas no pátio, demos *match* com Lilih. Lilih é fogo, fogueira que borbulha, que brilha e todo mundo vê. Ela levanta um prédio sozinha e vende qualquer coisa que ela quiser.

Fizemos uma mostra em tempo recorde. As coisas aconteceram de forma muito potente naquele primeiro ano. Todas tínhamos sede de dar voz às realizadoras, de conhecer novas narrativas, de ter novos referenciais - pretA, trans, indígena, periférico, pcd's! O feminismo atravessa todes.

Eu sou grata a essas mulheres, a esse movimento, a essa jornada que me fazem ser quem eu sou, que me respeitaram e me acolheram, que me fazem ter orgulho de ser artista no Brasil, por mais difícil que isso seja, e por tantas coisas que temos que nos submeter, nós os novos referenciais. Avante, porque *Lugar de Mulher é no Cinema*.

foto: Marina Lordelo



Moara Rocha se intitula visual *storyteller*, atua como fotógrafa, atriz, modelo e produtora cinematográfica. Uma das idealizadoras da *Mais um Filmes* e da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, irreverente, criativa, ela conecta mundos e culturas diferentes. Seu olhar inspira e cria conexões sem deixar de pontuar aquilo que importa e é caro à sociedade. "Amor, humor e prazer em viver a vida" poderiam ser o slogan de uma campanha sobre ela.

08 de Março é muito emblemático, cheio de significância, significados, simbologias e adversidades. Sim, mesmo aos vinte e um anos do segundo milênio do calendário ocidental. Mas tem um ponto de concordância em todos os conceitos que dão tratativa a essa data: a busca do lugar de voz da mulher.

Quando uma mostra de cinema se propõe a lançar um olhar tão específico a um grupo, que, dentro da própria linguagem, já busca há muito por esse lugar de voz, marca-se muito sobre isso. Quando uma mostra de cinema se propõe a fazer um recorte de produção dentro de um Universo de sensibilidade, que, por si só, já deveria ter se expandido para esse olhar, marca-se muito sobre isso. Em todos os momentos em que fala-se da mostra e ouve-se sobre ela, percebe-se um sentimento híbrido de contemplação e alívio. É como se, entre realizadoras e produtoras, aparecesse um manto de acalanto que se traduz em: aqui você pode falar, cantar, dançar, gritar. É um lugar de sossego, abraços e muita empatia. Mas também é um lugar de trocas, possibilidades e projeções profissionais.

A força e a atenção que chama à sociedade a Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, é tão potencial quanto o seu próprio nome. Onde está impregnado de respostas a todos os níveis de disparates e preconceitos em torno do fazer artístico e do ser feminino. Aqui não há lugar para menosprezo. Aqui todas são dignas do seu dizer, do seu falar e do seu fazer.

Os olhos do país inteiro se voltam para enxertar, durante 1 semana, suas escolhas audiovisuais num evento que acontece em uma cidade e estado que levam o artigo feminino na frente. E isso não é por acaso. O que se ouve sobre a “esperada Mostra”, é retrato de um futuro presente real, cheio de esperanças e que tem deixado o setor com os olhos e ouvidos bem abertos. Nada a duvidar de que é um caminho sem volta. Como dizem os mais velhos, a palavra proferida não tem retorno! Lugar de Mulher é onde ela quiser, inclusive no Cinema e com todos os bônus que isso representa.

foto: Ricardo Prado



DAYANE SENA é diretora da Salamandra Produções, empresa atuante em diversos projetos do mercado audiovisual. É, também, formadora em cursos, oficinas e masterclasses no setor cultural. Em audiovisual formou em TV e Cinema mais de 110 alunos, muitos que exercem profissionalmente funções em emissoras como a Rede Globo e, até mesmo, no exterior como cineastas. Foi a primeira mulher negra na Bahia a coordenar TV e ser premiada no Festival de Gramado duas vezes.

A Mostra em números: uma contagem progressiva

Esta é uma seção de números, sim, mas também um convite para enxergar o movimento revolucionário por trás de cada um deles. Longe de refletir o misto de sentimentos, expectativas e afetos que envolvem todo o processo de organização de uma mostra de filmes, é preciso apresentar os alcances obtidos pela *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, de forma mais objetiva. Mostrar uma parte do grande potencial escondido na produção cinematográfica baiana e brasileira e, ao mesmo tempo, demonstrar um fato: mulheres fazem cinema e desejam que suas histórias sejam vistas e compartilhadas não apenas entre mulheres, mas por toda a sociedade.

Nascido do desejo de abrir apenas mais uma janela de exibição para filmes produzidos por mulheres, já na segunda e terceira edições o público da Mostra passava de centenas de pessoas por sessão. O número de filmes inscritos, em sua boa parte curtas, também demonstravam a quantidade de filmes existentes não apenas na Bahia, mas em todo o Brasil. Número que de 289, no primeiro ano, duplicou na terceira edição, chegando a 653 propostas inscritas. Em igual proporção, a curadoria da Mostra também teve que se adaptar ao longo dos anos para compor uma programação capaz de ampliar as horas de exibição. E foi assim que de 51 filmes, a Mostra chegou a exibir 156 filmes na sua terceira edição.

Definitivamente não se trata apenas de números. São centenas de realizadoras por todo o Brasil mobilizando a cadeia de produção audiovisual. São centenas de histórias contadas por mulheres através do cinema.

FILMES INSCRITOS



FILMES EXIBIDOS



Ações e Atividades Formativas

Por entender essa crescente demanda por mais espaços de exibição para filmes produzidos por mulheres, a Mostra ao longo das edições também investiu em ações e atividades formativas, criando uma rede de estímulo e apoio mútuo para que cada vez mais e mais mulheres se sintam encorajadas a fazer cinema. Começando com encontros de bate-papo e troca de experiências, foi possível perceber que um dos fatores que intimidavam as espectadoras a se tornarem realizadoras era a falta de acesso a uma formação técnica. E foi assim, que, a partir da segunda edição, a Mostra incorporou ações e atividades formativas como parte de sua programação, a exemplo de oficinas em diferentes áreas (montagem, roteiro e fotografia), rodas de conversa, workshops, palestras e debates com as realizadoras após a exibição dos filmes, desmistificando assim o universo da produção filmica para o público em geral. Dada a dimensão alcançada por essas atividades, a partir da terceira edição, em 2019, essa parte da programação foi organizada por Marise Urbano, na coordenação das ações e atividades formativas, e por Johsi Varjão, na coordenação das mediações e bate-papos.

2017 – Bate-papo com diretoras e público após as sessões filmicas.

- *Conversa de Mulher I* com curadoras e mediadoras;
- *Conversa de Mulher II* com Daniela Fernandes, Diretora de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia.

2018 – Oficinas, Roda de Conversa, Videoconferência e Bate-papo com diretoras e público após as sessões filmicas:

- *Oficina de Crítica Cinematográfica* com Amanda Aouad;
- *Oficina de Introdução à Fotografia e Som para Cinema* com Liz Riscado e Moara Rocha;
- *Roda Conversa de Mulher* com Mulheres do Audiovisual da Bahia e Convidados;
- *Videoconferência Ações e Políticas da Ancine para Mulheres do Audiovisual.*

2019 – Oficinas, Workshop, Palestra, Roda de Conversa, Instalações e Bate-papo com diretoras e público após as sessões filmicas:

- *Oficina de Montagem* com Daiane Rosário;
- *Oficina de Roteiro* com Amanda Aouad;
- *Oficina de Fotografia* com Juh Almeida;
- *Workshop de Direção* com Maria Carolina da Silva e Íris de Oliveira;
- *Palestra Da representação a representatividade: a imagem a ser discutida* com Marise Urbano;
- *Roda Conversa de Mulher I: Equidade de gênero e raça no cinema e no audiovisual.*
- *Mediação* de Daniela Fernandes;
- *Roda Conversa de Mulher II: Olhares femininos: curadoria e produção nacional.*
- *Mediação* de Dayane Sena e presença de representantes dos festivais e mostras participantes da sessão Mostra Encontro - Somos Todas Uma;
- *Instalação do Coletivo Ponto Art* com vídeos da websérie documental *Voz sem medo* no foyer do Goethe Institut - Salvador e no foyer do teatro SESC/Senac - Pelourinho;
- *Bate-papo* com as mulheres que participaram da websérie *Voz sem medo* no foyer do Teatro SESC/Senac - Pelourinho.



foto: Carolina Câmara

Nascida em Salvador (BA), no dia 22 de fevereiro de 1955, Mônica Simões é fotógrafa, videomaker, artista plástica e documentarista. Graduada em História com mestrado em Artes Visuais, ambos pela Universidade Federal da Bahia, desde a infância, o contato com o acervo da família despertou o seu interesse pela fotografia. No entanto, foi a participação em um projeto relacionado à história oral e à cultura negra, através de um olhar etnográfico, que se tornou o pontapé inicial para que ela começasse a fotografar profissionalmente. Influenciada por essas histórias e memórias do cotidiano, seus filmes partem de narrativas locais, mas sempre mirando um horizonte maior, a exemplo do documentário *Eu sou neguinha?* (1988), exibido em festivais nacionais e internacionais, e o documentário-ficção *Código de Hamurabi* (1994), um retrato dos anos 1970 na Bahia. Para além do cinema, o seu trabalho com audiovisual também passou pela experimentação de diferentes formatos e linguagens, como os vídeos *Sonntag* (1996), feito em parceria com o Goethe Institut da Bahia, a videoinstalação *Lambe-Lambe* (1997) e a produção de séries para a televisão - *Mestres da Literatura*, sobre os escritores Lima Barreto e Guimarães Rosa, e *História do Brasil*, com Boris Fausto, ambas feitas para a TV Escola (Ministério de Educação). É dessa vasta experiência com trabalho de arquivo associada à sensibilidade de historiadora que resulta na singularidade de sua obra mais recente, o documentário *Um casamento* (2016) que faz de uma história pessoal e familiar um gancho para falar sobre preconceitos, machismo, mas também de afeto e solidariedade entre mulheres.

Filmografia:

2016 – Um casamento
2005 – Inventar no Cotidiano
2002 – História do Brasil com Boris Fausto (série para TV)
2000 – Uma cidade
1999 – O caminho de Santiago de Compostela com Paulo Coelho (série para TV).
1997 – Lambe-Lambe (vídeo-instalação)
1996 – Sonntag (vídeo experimental)
1994 – Código de Hamurabi
1994 – Quilombos Urbanos
1988 – Eu Sou Neguinha?

Filme exibido:

Um casamento - (Doc., 80 min, 2016, BA)

Resultado de um trabalho de pesquisa iniciado ainda nos anos 2000, o documentário foi produzido a partir de fragmentos do casamento dos pais da cineasta, Maria Moniz e Rui Simões, evento familiar, mas que remonta a um lugar e ao espírito de uma época: a cidade de Salvador (BA), na década de 1950. Através de depoimentos, Mônica constrói uma narrativa que mescla memórias pessoais, baseadas nas lembranças da sua mãe (a noiva) e dela como filha, e memórias concretas a partir da apresentação de materiais de arquivo e objetos familiares. Despretenso em sua forma, a conversa aberta de uma filha com a mãe se torna o mote ideal para discutir a situação da mulher em uma sociedade ainda permeada por valores conservadores. O filme foi exibido na Panorama Internacional Coisa de Cinema (2016) e na 40ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2017)

“ O conceito do filme é muito simples: minha mãe falando desse casamento, em confronto com as imagens que restaram, e reagindo a essas imagens do jeito que quisesse. Se eu contasse a ela que ia ver tal filme ou tais fotos, não teria a mesma força. ”

Mônica Simões para o portal *Mulher no Cinema*



foto: Leo Lara

Nascida em Salvador (BA), no ano de 1939, Helena Ignez abandonou o curso de Direito para fazer Teatro e começou sua carreira de atriz ainda tinha 17 anos, sua idade quando atuou no primeiro curta de Glauber Rocha, *O Pátio* (1958), cineasta com quem posteriormente se casou e teve uma filha (Paloma Rocha). Para ela era apenas o começo de uma longa trajetória de atuações na história do cinema brasileiro, passando por filmes como *A grande feira* (Roberto Pires, 1961), *Assalto ao trem pagador* (Roberto Farias, 1962), e *O padre e a moça* (Joaquim Pedro de Andrade, 1965), filme que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz no Festival de Brasília. Nos anos 1970, a sua atuação em filmes experimentais fez com que ela fosse considerada um ícone do Cinema Marginal – expressão rejeitada por ela, uma vez que na sua opinião, a ideia de margem não corresponderia ao espírito de vanguarda do cinema produzido naquele contexto. Foi também nesse período de efervescência que Ignez deu um passo adiante na sua carreira e fez parte da fundação da produtora de filmes (Belair), em parceria com os cineastas Júlio Bressane e Rogério Sganzerla. Com esse último, a parceria foi além das câmeras, e o casamento fez com que essa união durasse até a morte do cineasta, em 2003. Do luto ao renascimento, 2003 também foi o ano que marcou a sua estreia de Helena Ignez como diretora com o curta *A reinvenção da rua*. Não muito tempo depois, após quatro anos, o lançamento de seu primeiro longa *Canção de Baal* (2007) era a demonstração de que, além de atriz, as memórias de sua atuação em um período prolífico do cinema brasileiro também haviam se tornado uma fonte valiosa de inspiração.

Filmografia:

Fakir (2019)
A moça do calendário (2017)
Ralé (2015)
O poder dos afetos (2014)
Feio, eu? (2013)
Luz nas trevas – a volta do bandido da luz vermelha (2010, codireção de Ícaro Martins)
Canção de Baal (2007)
A miss e o dinossauro - Bastidores da Belair (2005, curta)
A reinvenção da rua (2003, curta)

Filme exibido:

A moça do calendário - Ficção, 86 min, 2017, SP

Partindo da adaptação de um roteiro de curta-metragem escrito por Rogério Sganzerla, com base nos contos de Luis Antonio Martins Mendes, o filme traz a história de Inácio (André Guerreiro Lopez), um ex-gari que trabalha como mecânico e encontra motivação ao sonhar com a moça que estampa um calendário. Sonho e realidade se misturam em uma narrativa que aborda desigualdade social, relações de trabalho, machismo e racismo com o humor e a leveza que marcam a obra de Helena Ignez.

“ Com cada diretor que trabalhei eu também aprendi. Desde menina, eu escrevia, desde muito cedo, gostava de escrever roteiros, mas pensava também no teatro. Então aprendi o cinema de outra maneira. ”

Helena Ignez para a Revista Acrobata



Foto: Acervo pessoal

Atriz, documentarista e escritora, Conceição Senna nasceu em 1937 no município de Valente, interior da Bahia. Formada pela Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia, a sua especialização em Técnicas Audiovisuais na Educação, feita no Instituto de Educação da Bahia, já apontava que os rumos da atriz iriam além do teatro. Iniciando a carreira com diversos espetáculos não só na Bahia, mas em São Paulo e no Rio de Janeiro, Conceição atuou em cerca de 30 filmes, incluindo obras como *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro* (1969), de Glauber Rocha, e *Iracema, uma Transa Amazônica* (1974), filme dirigido por seu marido Orlando Senna e Jorge Bodanski. Como diretora, suas primeiras produções foram dedicadas à sua terra natal, a Bahia. Primeiro com o documentário *Memória de Sangue* (1987), sobre a Guerra de Canudos, premiado na Jornada de Cinema da Bahia, e depois com *Brilhante* (2006), em que a diretora retorna ao município de Lençóis, na região da Chapada Diamantina (BA), para lembrar das filmagens do filme *Diamante Bruto* (Orlando Senna, 1977), que movimentaram a pequena cidade. Essa memória da Bahia também é algo que se apresenta em suas narrativas escritas, a exemplo dos livros *A menina, a guerra e as almas* (Editora Única, 2010), sobre sua infância em Canudos, e *Ser tão mulher* (2018). Atuante incansável no teatro, ministrou oficinas de Dramaturgia e Expressão Corporal no Instituto

Dragão do Mar (Ceará) e, em sua passagem por Cuba, apresentou o programa *Ventana al Sur* (1991-1996) e foi docente na EICTV (Escola Internacional de Cinema e TV de San Antonio de los Baños) deixando uma valiosa contribuição não somente para o cinema baiano e brasileiro, mas também para o cinema latinoamericano. Em 27 de maio de 2020, foi o dia da sua despedida, deixando saudades e um grande legado para o cinema e para a dramaturgia.

Filmografia:

Anjos de Ipanema (2018)

Brilhante (2006)

Memória de Sangue (1987, curta)

Filme exibido:

Anjos de Ipanema - Doc., 90 min, 2018, RJ

O filme é um retorno à cena do Rio de Janeiro na década de 1970, especialmente de um período em que jovens, sob a influência do movimento hippie, frequentavam o píer da praia de Ipanema para encontros casuais, organização de projetos artísticos ou por mera diversão. Com imagens de arquivo, o documentário também é baseado na vivência da diretora que, apesar de baiana, viveu boa parte da sua vida adulta em terras cariocas.

“

Eu tenho uma ligação maior com as mulheres. Mas o que estava acontecendo naquela época é que a mulher estava liberada de mil preconceitos. Éramos revolucionários e veio também a liberação sexual. Havia uma atuação política forte, não éramos alienados. ”

Conceição Senna, no 28º Cine Ceará.

O crescimento da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, ano após ano, é a prova de que há uma busca real no mercado cinematográfico brasileiro por mais janelas de exibição para filmes dirigidos e protagonizados por mulheres e pessoas não binárias. Em resposta a essa demanda, apresentamos uma linha do tempo que demonstra como o nosso projeto foi crescendo e ganhando maturidade desde a sua criação.

2017 - 1ª Mostra Lugar de Mulher é no Cinema

- * Mostra Seleccionada (atual Mostra Luas)
- * Mostra Convidada

2018 - 2ª Mostra Lugar de Mulher é no Cinema

MOSTRA COMPETITIVA

- * Mostra Seleccionada (atual Mostra Luas)
- * Mostra Matinê

MOSTRAS NÃO-COMPETITIVAS

- * Mostra Convidada
- * Mostra Encontro – Somos Todos Uma

2019 - 3ª Mostra Lugar de Mulher é no Cinema

MOSTRAS COMPETITIVAS

- * Mostra Seleccionada (atual Mostra Luas)
- * Mostra Matinê

MOSTRAS NÃO-COMPETITIVAS

- * Mostra Convidada
- * Mostra Encontro – Somos Todos Uma

2021 - 4ª Mostra Lugar de Mulher é no Cinema

MOSTRAS COMPETITIVAS

- * Mostra Luas
- * Mostra Matinê

MOSTRAS NÃO-COMPETITIVAS

- * Mostra Convidada
- * Mostra Encontro – Somos Todos Uma
- * Mostra Com Acessibilidade

**VÁRIAS
MOSTRAS
EM UMA**





MOSTRAS COMPETITIVAS

cena *Filme-Catástrofe*

Mostra Luas

A *Mostra Luas* é composta por filmes selecionados entre todas as obras inscritas - razão pela qual nas três primeiras edições era chamada de *Mostra Selecionada* - e partiu do desejo de conhecer novas cineastas, dar visibilidade aos filmes realizados por mulheres em âmbito nacional. A curadoria é realizada por um grupo de mulheres que se renova a cada edição, pois assim possibilitamos ampliar a visão das obras apresentadas, para que pudéssemos, não só ter o olhar das idealizadoras da Mostra, mas também de outras profissionais do audiovisual, trazendo uma diversidade maior dentro do panorama de curtas apresentados.

Na segunda edição, transformamos esta mostra em uma Mostra Competitiva, por entendermos que um prêmio significa para o cinema feminino uma chance de destaque, de propagar ainda mais o nome das cineastas e dos filmes realizados pelas mesmas.

Mostra Matinê

A *Mostra Matinê* surgiu na 2ª edição da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, em 2018, e partiu de um desejo de criar um espaço democrático e acolhedor para as mães e seus filhos. Como também sou mãe, tinha um sentimento de ter tido poucas oportunidades de ir ao cinema com minha filha quando os filmes não eram as animações hollywoodianas.

O Brasil é um país onde há uma quantidade alta de mães solo, que sempre usam o tempo sem os filhos para o trabalho, quando conseguem esse tempo. Portanto, pensando no que gostaria que fizessem por mim, pensei uma sessão de curtas de animação e *live action*, infantis e infanto-juvenis, onde as mães pudesse amamentar à vontade, sem se preocupar com pessoas pedindo para colocarem paninho em seis seios, onde as crianças pudessem aprender como se portar numa sala de exibição, sem adultos podando suas perguntas, seus barulhos.

A *Mostra Matinê* é um convite às mães e também ao fomento do cinema nacional desde bem cedinho. Afinal, se desde a primeira infância tivermos contato com nosso cinema, os laços se constroem, há conhecimento da existência e qualidade do nosso cinema, das obras audiovisuais feitas por mulheres.

Um olhar para uma curadoria plural

Amanda Aouad

Na definição do dicionário curadoria é o ato, processo ou efeito de curar; cuidado. O trabalho de curadoria de um festival vai muito além de selecionar filmes. É um cuidado de olhar as obras e construir um caminho para um evento. Traduzir em filmes os valores e objetivos daquela mostra específica. Indicar um olhar específico sobre algo e construir um panorama de um segmento.

É uma responsabilidade imensa, pois da curadoria surge a "cara" do festival. Nunca foi só escolher filmes tecnicamente bons. Ainda mais na *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema* que já traz no nome um posicionamento político. É uma forma de visibilizar aquelas que são constantemente negligenciadas e apagadas da história. Basta pensar em quantas mulheres você coloca em uma listinha de melhores cineastas. Ou quantas diretoras foram indicadas ao Oscar, ou ainda quantas ganharam a Palma de Ouro em Cannes só pra ficar nas principais premiações.

Quando a Mostra surgiu existia uma lacuna em festivais brasileiros. Entre os selecionados, poucos filmes eram dirigidos por mulheres. E vinha sempre aquela máxima de que existiam poucas diretoras ou poucos filmes de qualidade dirigidos por elas. A primeira edição teve 289 filmes inscritos e uma sensação unânime entre as curadoras: como esses filmes não foram vistos em nenhum outro festival? Sim, havia muitas mulheres dirigindo. E sim, essas obras tinham qualidade. Tanto que nunca foi fácil chegar a um recorte de 20 filmes.

As discussões sempre foram muito amplas e intensas. Muitos bons filmes ficavam de fora e a busca era sempre conseguir um conjunto representativo em todos os critérios. Representatividade de gênero, de etnia e temática também sempre foi importante. Aliás, a diversidade temática é também uma das bandeiras da Mostra que sempre quis reforçar que não existe "filme de mulher", existem mulheres fazendo e protagonizando filmes que podem falar de qualquer coisa e com qualquer tom ou gênero.

A diversidade também sempre foi uma preocupação ao montar o grupo de curadoras. Não adianta falar de representatividade dentro da tela se não temos isso também fora dela, na escolha desses filmes. É importante ampliar os olhares e dar voz às diversas mulheres que coabitam esse país tão plural. E acredito que a cada ano, a gente consegue ampliar ainda mais isso.

A partir da segunda edição, uma coisa boa que percebi foi que os filmes começaram a circular por outros festivais também. Vi filmes inscritos que já tinha visto em outras Mostras. E vi filmes que começaram sua carreira por aqui figurar em outros festivais posteriormente, alguns de grande destaque no cenário nacional. Isso demonstra também uma mudança de paradigma e um olhar mais cuidadoso para a diversidade e representatividade dos festivais em geral.

Por fim, é importante ressaltar que é maravilhoso ter uma mostra voltada para mulheres, que afirma que este também é o nosso lugar. Mas melhor ainda é ver que não precisamos estar apenas em espaços exclusivos nossos. Preencher espaços mistos e diversos é também uma forma de reforçar a importância da representatividade. Afinal, não queremos fazer filmes de mulheres, queremos fazer filmes. E mulheres podem falar de qualquer coisa, inclusive de si mesmas. Ampliemos as nossas vozes, sempre.

foto: Acervo pessoal



AMANDA AOUAD é coordenadora da curadoria da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, com doutorado em *Comunicação e Cultura Contemporâneas* pela UFBA, roteirista, crítica de cinemas e professora de audiovisual da Unifac e de roteiro do curso de extensão Estação do Drama da UFBA.

COORDENADORA DA CURADORIA

Amanda Aouad



Pesquisadora, roteirista e crítica cinematográfica. Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFBA, pesquisa linguagem cinematográfica e narrativa desde 2003 e é integrante do grupo de pesquisa *ATevê*. Roteirista desde 2005, participou do *Núcleo Anima Bahia* e do *Núcleo TV Show*, coordenado por Doc Comparato. Atua também como consultora de roteiro e crítica cinematográfica, é editora do site *CinePipocaCult* e membro da Abraccine - Associação Brasileira de Críticos de Cinema. Professora da Unifacs nos cursos de Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, desde 2014, atua como docente no projeto Estação do Drama (UFBA).

Uma responsabilidade imensa e um prazer ainda maior ajudar a construir essa Mostra tão potente e necessária.

Amanda Aouad

cena do filme *Ballet And Bullets:
Dancing Out Of The Favela*



MOSTRA LUAS

CURADORAS 2017



Daiane Rosário

Idealizadora e Coordenadora Geral da Mostra Itinerante de CinemasNegros - *Mahomed Bamba (MIMB)*, onde pauta a ampliação de janelas que discutam novas narrativas de raça e gênero nas produções cinematográficas. Produtora e montadora no mercado cinematográfico é graduada em Artes com ênfase em Cinema e Audiovisual na UFBA. Nas obras que participou constam programas de TV, séries e filmes, webseries e clipes. Atua, também, como arte educadora, capacitando jovens e adultos em cursos e oficinas profissionalizantes de cinema e audiovisual.

Minha relação com a Mostra Lugar de Mulher é no Cinema foi desde a sua primeira edição. Eu já fiz curadoria, já fui júri. Eu acho que é um festival que acaba potencializando as nossas visões enquanto mulheres, fazedoras de cinema.

Daiane Rosário

CURADORAS 2017



Camila Camila

Uma das fundadoras do Coletivo Gaiolas, nasce das salas de aula de escolas públicas do interior da Bahia como arte educadora. Encontra no documentário uma janela para transpor as inquietações do seu corpo e seus entornos. Filha de seis mulheres, busca em seus filmes o diálogo de gênero nas formações familiares através da auto-representação e do diálogo entre as linguagens do cinema híbrido. Seu longa *"Olho Adentro - Povo Cigano"* e seus curtas *"Corpo Leve"* e *"Ana"* foram amplamente premiados em festivais baianos e nacionais.

CURADORAS 2017

Jamile Coelho



Bacharel em Artes com habilitação em Cinema e Audiovisual pela UFBA — premiada nacional e internacionalmente. Especializou-se em direção, direção de arte e desenvolvimentos de novas tecnologias, a partir de estudos com realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR), que busca modos de barateamento e acessos a essas tecnologias. Dirigiu e fez direção de arte do premiado curta *Òrun Àiyé: A Criação do Mundo*, *Corações Encouraçados* e *A Menina e o Rio*. CEO do Nubas. Diretora das séries *Circuito Negro* (2018) e *Aqualtunes* (2018), atualmente dedica-se a produção e finalização dos longa metragens: *Cores da Diáspora* (rodado em Angola) e *Encruzilhadas da Liberdade*, baseado no livro *Corujebó: Candomblé e Polícia de Costumes* do professor doutor Vilson Caetano. Diretora de arte do longa-metragem *Um dia com Jerusa*.

Tais Amordivino

A Invisibilidade da identidade negra na educação

ADULTO | DOC | 13" | 2016 | BA

Jovens negros discutem o epistemicídio e a importância da representatividade dentro do âmbito escolar. O documentário a "Invisibilidade da Identidade negra na educação" nos faz questionar: Que tipo de educação é dada aos jovens negros de escola pública?



ASSISTIR

CASTELO DE AREIA

Mariana Starling

ADULTO | FIC | 19" | 2015 | MG

A cidade como testemunha e cúmplice das violências do dia-a-dia - a impotência e a dor de dois seres humanos que tentam desesperadamente se comunicar.



ASSISTIR

COISA-MALU

Paula Cintra Ferreira
Tobias Rezende

INFANTIL | FIC | 20" | 2015 | SP

Malu é uma criança tímida que passa seus dias fantasiando. Certo dia, conduzida por uma melodia, atravessa um portal que a transporta para uma terra mágica. Nela, Malu encontrará seres fantásticos e diversos desafios enquanto procura a música que a levou até lá.



ASSISTIR

IEMANJÁ

Célia Hamuri Seki

ADULTO | ANI | 10" | 2016 | SP

"A criação das ondas" conta sobre Iemanjá, a Rainha do Mar, que recebe de Olodumare o poder de devolver à terra as sujeiras jogadas pelos homens na água.



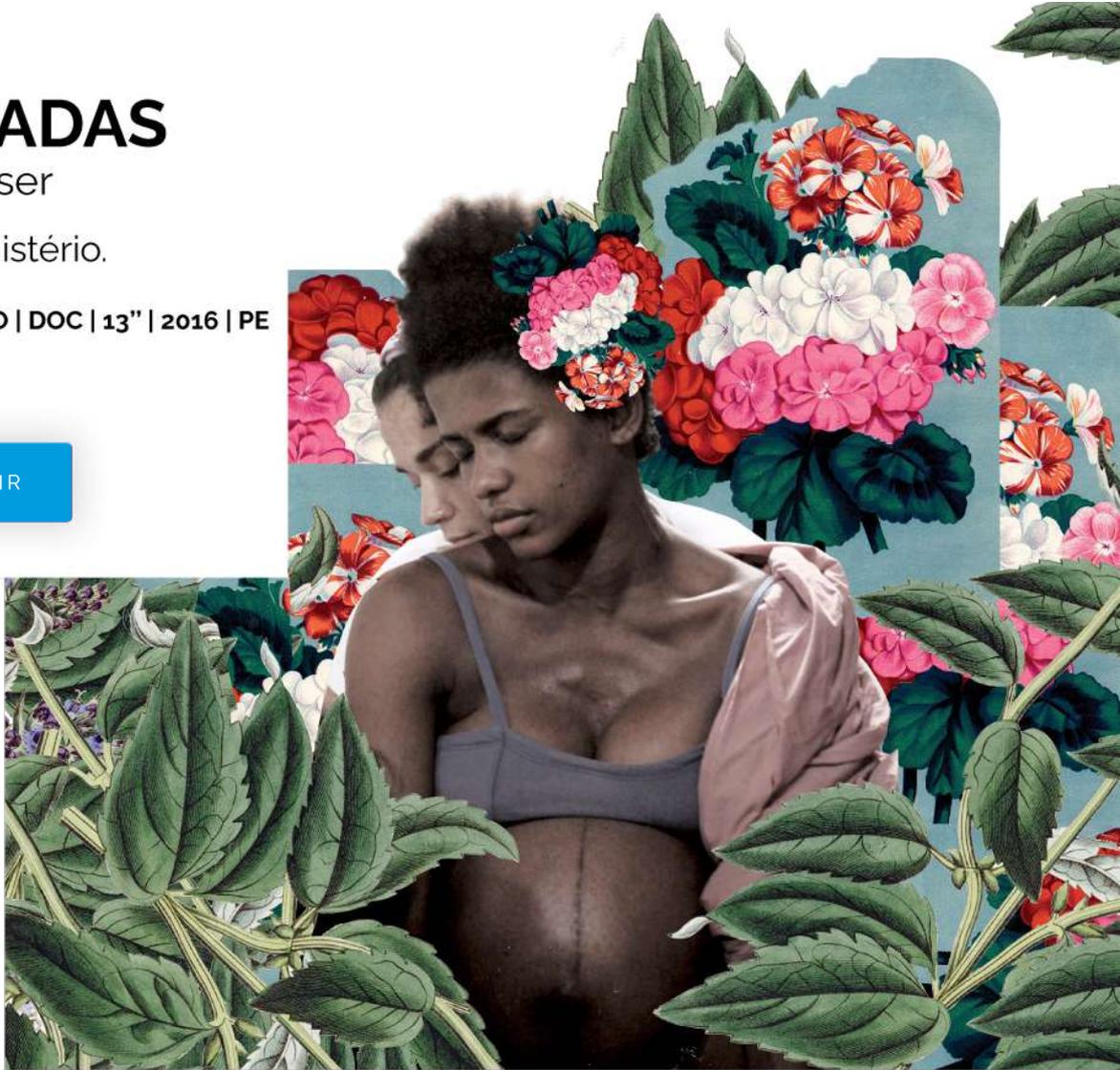
ASSISTIR

ILUMINADAS

Gabi Saegesser

Luz, sombra, mistério.

ADULTO | DOC | 13" | 2016 | PE

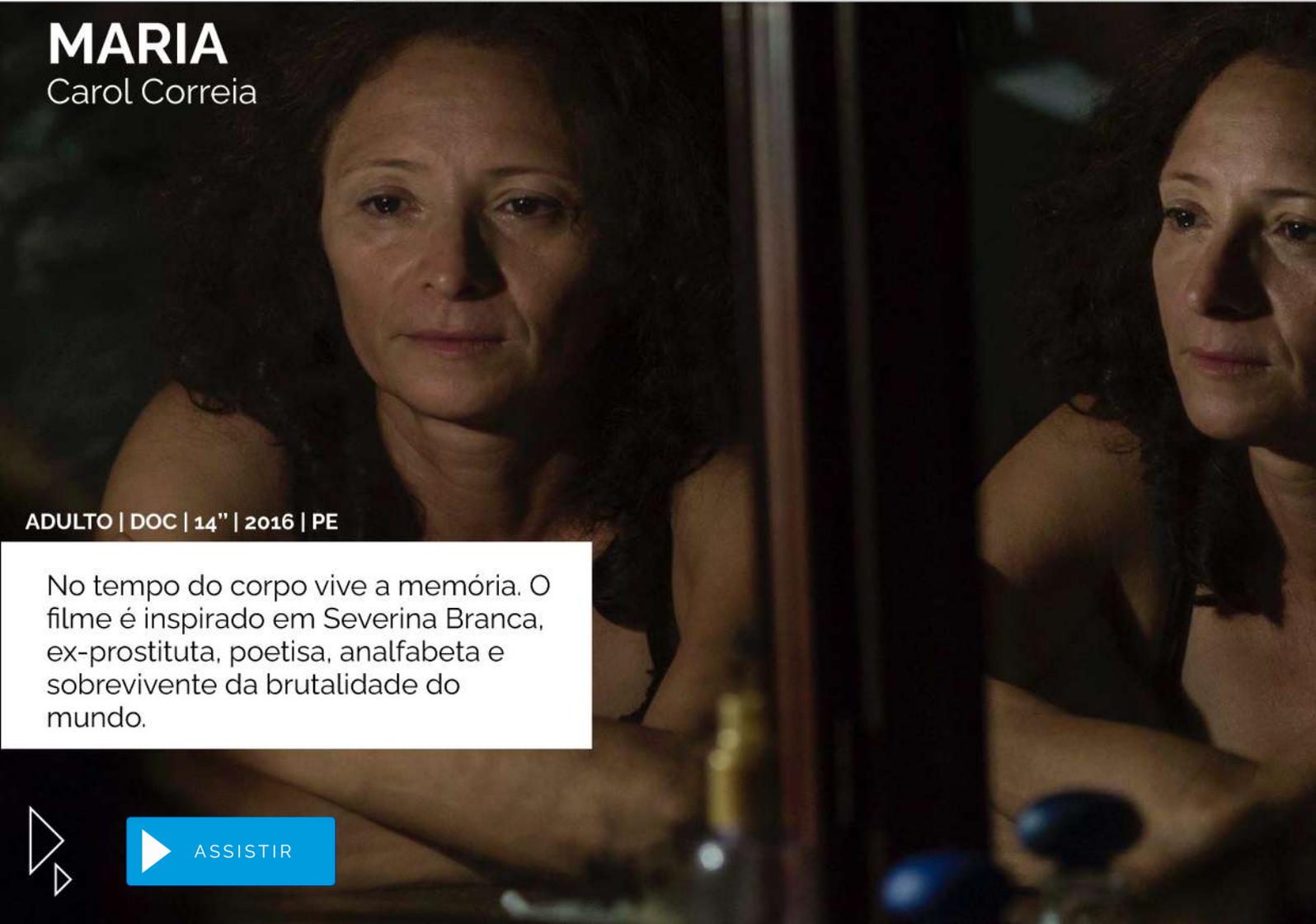


MARIA

Carol Correia

ADULTO | DOC | 14" | 2016 | PE

No tempo do corpo vive a memória. O filme é inspirado em Severina Branca, ex-prostituta, poetisa, analfabeta e sobrevivente da brutalidade do mundo.



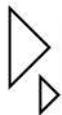


INFANTIL | ANI | 10" | 2016 | GO

MENINOS VERDES

Rosa Berardo

Baseado em um contato da escritora e poetisa Cora Coralina conta a história dos meninos verdes habitantes do jardim de Cora.



NO RITMO DAS OBÁS

Graciela Zapatta

ADULTO | DOC | 12" | 2016 | SP

No Ritmo das Obás é um documentário que aborda a vida de quatro integrantes do bloco afro Ilú Obá de Min. Solange, Analu, Cléo e Preta Lemes contam suas experiências enquanto mulheres negras que unidas pelo bloco afirmam suas identidades.



SÓIS

Maria Altberg

ADULTO | DOC | 20" | 2016 | RJ

Segundo a astrologia, a transmissão da paternidade é similar à energia emitida pelo Sol quando nascemos.



ASSISTIR

Filmes da Mostra 2017*

ASSIM

Keila Serruya

A BONECA E O SILÊNCIO

Carol Rodrigues

BAMBAS

Anna Furtado

BOGUM DAS MULHERES

Talula Mel de Queiroz Silva

BUSCANDO HELENA

Ana Amelia Macedo e Roberto Berliner

CAROLINA

Fernanda Pithan e Jéssica Cruz

CHEIRO DE MELANCIA

Maria Cardoso

CINZAS

Larissa Fulana De Tal

DO PORTÃO PRA FORA

Letícia Bina

EM DEFESA DA FAMÍLIA

Daniella Cronemberger

DONA VILMA

Vanessa Santos De Oliveira

FILHA DO CINEMA

Anália Alencar

FILHAS DA SÍRIA

Stheffany Fernanda

HERÓI SEM MEMÓRIA

Fernanda Galetti

LUIZA

Caio Baú

MULHER (ES)PELHOS

Rayza Oliveira

"N" DE VANESSA

Maria Carmecita Job

NÓS CAROLINAS

Coletivo Nós, Mulheres Da Periferia

O DIA QUE ELE DECIDIU SAIR

Thamires Vieira

O MAIS BARULHENTO SILÊNCIO

Marccela Moreno

O PROJETOR DO MEU PAI

Rosaria Moreira

O TEMPO DOS ORIXÁS

Eliciana Nascimento

OS INSÉNICOS

Rafaela Uchoa

OS MUROS GRITAM SILÊNCIO

Bresiana Saldanha e Daniel Borgoni

OS SEGREDOS QUE A CAL ESCONDE

Luana Cabral E Luciana

PELE 1 REAL

Aline Guimarães

PREPARA

Muriel Alves

QUASE CONSOLAÇÃO

Amina Jorge

ROSINHA

Gui Campos

SALITRE

Lara Belov

SERTÃOZINHO

Rosana Nunes

CURADORAS 2018



Ceci Alves

Ceci Alves é uma cineasta negra, que imprime em seu trabalho uma narratividade musical, lidando com questões de militância e protagonismo dos excluídos de uma forma afetiva e política. Tem larga experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Cinema, e é reconhecida documentarista e curta-metragista, com premiações no Brasil e exterior.

Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Ceci é roteirista e montadora formada pela *Escuela Internacional de Cine y TV* de San Antonio de los Baños, La Habana, Cuba, e também tem Master 2 em Direção pela *École Supérieure d'Audio-Visuel*, unidade da Université de Toulouse, Le Mirail, França.

Participar da mostra foi necessário e empoderador! Um grito de re-existência. Viva o cinema feito por mulheres! Viva o cinema!

Ceci Alves

CURADORAS 2018

Clarissa Rebouças



Formada em cinema, especializada em roteiros e atualmente cursa um mestrado no programa de literatura, teatro e cinema da Université Laval no Quebec, Canadá. Clarissa já dirigiu e escreveu mais de dez curtas metragens que participaram de festivais nacionais e internacionais. Seu curta *Desvelo* (2012) ganhou sete prêmios no total. Ela também escreveu duas séries de TV no Brasil e atualmente, seu curta-metragem *Émergence*, realizado em 2018 no Haiti, participa de diversos festivais pelo mundo, além de já ter ganhado dois prêmios de melhor documentário. A maior parte do seu trabalho é inspirado pelo seu olhar feminista e por temas que tangem a realidade das mulheres.

Para mim foi um prazer poder assistir e refletir sobre filmes produzidos e/ou protagonizados por mulheres, acredito que festivais voltados para realizadoras é extremamente importante para dar visibilidade ao trabalho das mulheres num meio considerado tão masculino. Além disso, pude dividir uma reflexão muito rica com um grupo de curadoras sensíveis e atentas às necessidades do nosso tempo. Desejo vida longa ao festival!

Clarissa Rebouças

CURADORAS 2018



Maria Carol

Cineasta e sócia da Lanterninha Produções. Formada no Bacharelado Interdisciplinar em Artes pela UFBA, atua como diretora, produtora, montadora e roteirista desde 2007. Seu trabalho busca encontros sensíveis do cinema com a vida, buscando temas ligados aos direitos humanos. Dirigiu curtas em animação, documentário e *live action* e seu primeiro longa documental, *Diários de Classe* (2017), após passar por importantes festivais, entrou no circuito comercial de 19 capitais brasileiras, além de ser exibido no *Canal Brasil*. Atualmente desenvolve o roteiro de seus próximos longas metragens, os documentários *A Cidade Envelhece* e *Um Ano Diferente*.

A Mostra Lugar de Mulher no cinema me proporcionou um espaço de encontro com outras mulheres e seus diferentes olhares sobre o cinema e sobre a vida, fortalecendo relações e caminhos artísticos, na busca de fazer conhecer os cinemas produzidos por e sobre nós mulheres.

Maria Carol

A CAIXA DE QUATRO CÔMODOS

Ana do Carmo

LIVRE | FIC | 13':57" | 2017 | BA

Regina é uma mulher introspectiva e determinada, vive sozinha em seu apartamento. Ela tem a fotografia como única companhia e se sente protegida por de trás das lentes. Mas contra o que ou quem ela precisa de proteção? A caixa de quatro cômodos é um filme feito por mulheres que busca trazer uma compilação de sensações do que é ser mulher frente às inúmeras formas de violência a que somos cotidianamente submetidas.



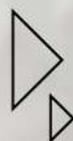
▶ ASSISTIR

AZUL VAZANTE

Julia Alquéres

12 ANOS | HIB | 15" | 2017 | SP

uma mãe procura o filho em um leito hospitalar; encontra a filha. entre margens e marés, do centro vaza azul.



▶ ASSISTIR

CANDIDATAS

Bruna Tavares e William Tenório

LIVRE | DOC | 10':46" | 2017 | PE

Eleições 2016. Em Afogados da Ingazeira acompanhamos duas candidatas na disputa ao poder Legislativo Municipal.



▶ ASSISTIR

ENTRE OS OMBROS

Carolina Castilho

14 anos | FIC | 19' | 2016 | SP

Dani, uma adolescente intersexual, é pressionada por sua mãe para realizar um tratamento de redesignação sexual.

▶ ASSISTIR

FERVENDO

Camila Gregório

14 ANOS | FIC | 16':33" | 2017 | BA

Ticiane procura por momentos descontraídos enquanto tudo está fervendo



ASSISTIR



LUA

Rosa Miranda

LIVRE | DOC | 08':17" | 2017 | RJ

Documentário onírico sobre as vivências de infância e o momento de sua transição de gênero. Lua Guerreiro, trans, não binária que se expressa pelo que é considerado feminino.



ASSISTIR



MENINA SETA

Camila Tarifa



LIVRE | FIC | 20' | 2017 | SP

Natalia tem 17 anos e sonha em ser atriz. Ela vive em Franco da Rocha, zona metropolitana de São Paulo e viaja de trem todos os dias para trabalhar como menina seta divulgando condomínios de luxo em semáforos.



ASSISTIR



MERCADORIA

Carla Villa-Lobos

14 ANOS | FIC | 15" | 2017 | RJ

A partir da chegada de uma novata, seis mulheres compartilham suas experiências, desejos e medos no trabalho com a prostituição.



ASSISTIR

NA ESQUINA DA MINHA RUA FAVORITA COM A TUA

Alice Name-Bom Tempo

14 anos | FIC | 18' | 2017 | RJ

Helena foi ao cinema e conheceu Tainá. Tudo que aconteceu depois foi só um quase e, por algum motivo, não foi. Ou talvez tenha sido.

▶ ASSISTIR

SOMBRAS DE SOLIDÃO

Elis Nascimento E Juliana Cesar

DOC | 6' | 2017 | BA

A solidão da mulher negra é um assunto delicado, que vem sendo abordado e discutido mais veementemente desde de 2008 quando a pesquisadora em ciências socais Claudete Alves apresentou seu projeto de mestrado na PUC - SP sobre esse tema.

▶ ASSISTIR

TAILOR

Calí Dos Anjos

LIVRE | DOC | 9':47" | 2017 | RJ

TAILOR é um cartunista transgênero que compartilha em sua página na internet experiências de outras pessoas trans e seus desafios dentro da sociedade. Film about transgender, made by transgender crew.



THE OLD GIRL (A VELHA)

Kit Menezes

12 Anos | FIC | 17" | 2017 | SP

A old lady decides change your life (Uma Velha Senhora decide mudar sua vida).





Travessia

Safira Moreira

LIVRE | DOC | 5' | 2017 | BA

Utilizando uma linguagem poética, Travessia parte da busca pela memória fotográfica das famílias negras e assume uma postura crítica e afirmativa diante da quase ausência e da estigmatização da representação do negro.



▶ ASSISTIR

Filmes da Mostra 2018*

MOSTRA LUAS

A GENTE NASCE SÓ DE MÃE
Caru Roelis

A PRESENÇA DA AUSÊNCIA
Jadhe Fucilini

CARTA SOBRE O NOSSO LUGAR MULHERES DO VILA NOVA
Rayane Penha

É COISA DE PRETA
Joyce Cursino

ÉRICA
Camila Camila e Érica Jesus

GORDA
Vanessa Del Negri e Alexandre Rodrigues

MORTALHA
Grazie Pacheco

NHANDEREKO ARANDU - MEMÓRIA VIVA
Amanda Daphne

PERIPATÉTICO
Jéssica Queiroz

REAL CONQUISTA
Fabiana Assis E Laura Hasse

TENTEI
Lais Melo

MOSTRA MATINÊ

A CASA NOVA DE NEWTON
Leticia Pires

A FELICIDADE MORA AQUI
Gladys Mariotto

ALETHEIA
Camila Daronch

DIÁRIO DE AREIA
Isadora Morales Chaves , Sarah Carvalho Guedes

EFÊMERA
Julia Danesi, João Pedro Melara

MENINOS VERDES ROSA 03
Rosa Berardo

NIKKEI BURAJIRUJIN
Fuji Amanda Narumi

PROCURA-SE MARINA
Yolanda Margarida

VIDA MARIA
Márcio Ramos

MOSTRA CONVIDADA

CICATRIZ
Jéssica Barbosa

DE TANTO OLHAR O CÉU GASTEI MEUS OLHOS
Nathalia Tereza

LA LOBA
Julia Nicolesco

O RETORNO
Kaio Caiazza

PISCINA
Leandro Goddinho

SANDRINE
Elen Linth e Leandro Rodrigues

SOMOS
Bruna Fonseca

CINE DENDÊ

JARDIM
Fernanda Almeida

NASCIDA PARA BRILHAR
Erica Sansil, Caíque Guimarães, Isabela Silveira, Thuane Maria E Tidi Eglantine

O CORPO É MEU
Luciana Oliveira

CINE KURUMIN

NORA MALCRIADA
Elisangela Fontes Olimpio

PIRAGUI - A DONA DOS PEIXES
Luiza Calagian

FOR RAINBOW

DE QUE LADO ME OLHAS
Carolina de Azevedo e Elena Sassi

DIVA
Clara Bastos

LATIFÚNDIO
Erica Sarmet

ELAS AS MINAS DO RAP
Juliana Vicente

CASCA DE BAOBÁ
Mariana Luiza

ESTADO ITINERANTE
Ana Carolina Soares

MARIA
Elen Linth

*Até o fechamento desta publicação não recebemos o material dos curtas listados.

CURADORAS 2019

Elen Linth



Realizadora audiovisual, atua nas áreas de direção, roteiro, fotografia e curadoria. Dentre suas produções destacam-se: direção, roteiro e produção da série Transviar (2019); direção, roteiro e fotografia da série Territórios (2017); codireção e fotografia da série Diversidade (2018) e do documentário em longa metragem João (2019). Atuou como produtora do curta Maré (2018); diretora dos curtas Maria (2017), Sandrine (2013), Muros (2015), Pra se contar uma história (2015), Entre Passos (2014). Foi da seleção de curadoria do CachoeiraDoc (2ª e 3ª edição), e atualmente produz, dirige e roteiriza o longa Travessia (2019, Brasil/Haiti).

CURADORAS 2019



Luciana Souza

Atriz, dançarina, professora e diretora de teatro. Graduada em Filosofia e Dança. Trajetória em grupos de arte, destacando o *Bando de Teatro Olodum*, com atuação em espetáculos a exemplo de *Ó Paí, Ó*, adaptado para filme e seriados na TV Globo. Atuação em filmes como *Bacurau*, *Revolta dos Búzios*, *Tungstênio*, *Flores Raras* entre outros.

Prêmios de melhor atriz no Festival de Gramado e Festival Mix Brasil, com o filme *Inabitável* (2020). Participou das últimas edições da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, como júri e curadora. Diretora artística da EnCompanhia de Interesse Popular, grupo que pesquisa encena as manifestações culturais afro-brasileiras. Integrante do Comitê da Lei 10.639 como diretora artística da *Mostra Criativa Salvador de Arte, Educação e Cultura Negra*.

Encontro com minha potência e descoberta de fazeres cinematográficos por uma lente de rede feminista.

Luciana Souza

CURADORAS 2019



Graciela Guarani

Pertencente à nação Guarani Kaiowá, Graciela é produtora cultural, comunicadora, cineasta, curadora de cinema e formadora em audiovisual. Uma das mulheres indígenas pioneiras em produções originais audiovisuais no cenário Brasileiro, tem um currículo que inclui direção e roteiro em 8 curtas metragens, uma série de vídeos cartas *Nhemongueta Cunha Mbaraete* (IMS/RJ), co-direção no longa *My Blood is Red* (Needs Must Film). Além de produzir também atuou como formadora no Curso Mulheres Indígenas e Novas Mídias Sociais - da Invisibilidade ao Acesso aos Direitos, promovido pela @onumulheresbr e TJ/MS - MS 2019, cineasta facilitadora na Oficina de Cinema - Ocupar a Tela: Mulheres, Terra e Movimento pelo Instituto Moreira Salles - IMS e Museu do Índio - RJ 2019 e foi convidada como debatedora da Mesa Redonda Internacional de Mulheres na Mídia e no Cinema na 70ª edição da Berlinale - Berlin International Film Festival 2020.

CURADORAS 2019



Susan Kalik

Roteirista, diretora e produtora. Sócia da Modupé, produtora de três longas documentários, oito curtas e trinta espetáculos teatrais. Diretora e roteirista do longa doc *Cores e Flores para Tita*, do média doc *Do que aprendi com minhas mais velhas* e dos curtas de ficção *O Caso de Ester* e *Sobre Nossas Cabeças*, esse último recebeu três prêmios no CineFantasy 2020. Teve roteiros selecionados no Sesc Novas Histórias, Novos Roteiristas do MINC, Residência Base de Roteiros e foi finalista do Concurso de Longas do FRAPA 2019.

Estive por duas vezes na Mostra, uma exibindo um filme e outra como curadora. Foi muito significativo pra mim exibir meu filme ao lado de outras obras realizadas por mulheres, já que se tratava de um filme sobre sabedoria ancestral de mulheres mais velhas. E como curadora, recebi o presente de poder vislumbrar tantos filmes, tantas visões de mundo, temas, recortes, e mulheres maravilhosas, foi um momento muito especial.

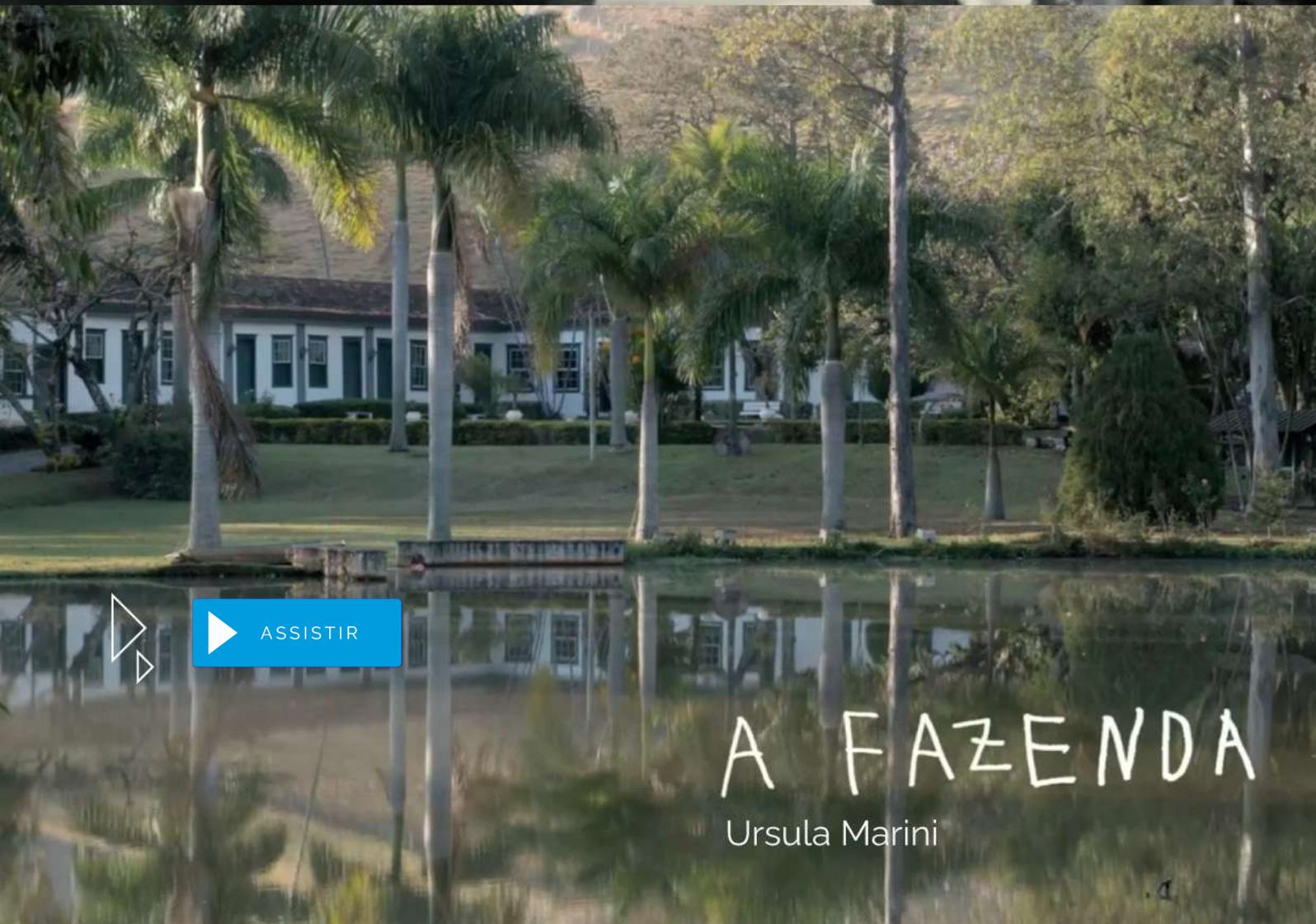
Susan Kalik

ABAYA | RESISTÊNCIA E ANCESTRALIDADE

Grazie Pacheco e Frederico Moreira



ASSISTIR



ASSISTIR

A FAZENDA

Ursula Marini

A MULHER DO TREZE

Rejane Arruda

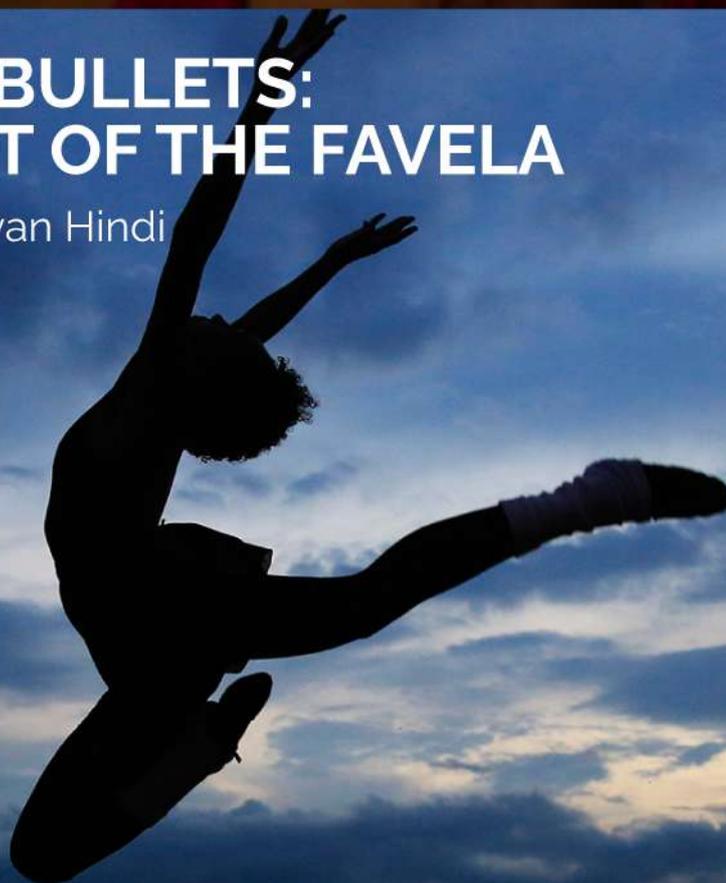


ASSISTIR

BALLET AND BULLETS: DANCING OUT OF THE FAVELA

Frederick Bernas e Rayan Hindi

DOC | 2018 | 17 | RJ



ASSISTIR

CAPITAIS

Kamilla Medeiros e Arthur Gadelha



ASSISTIR

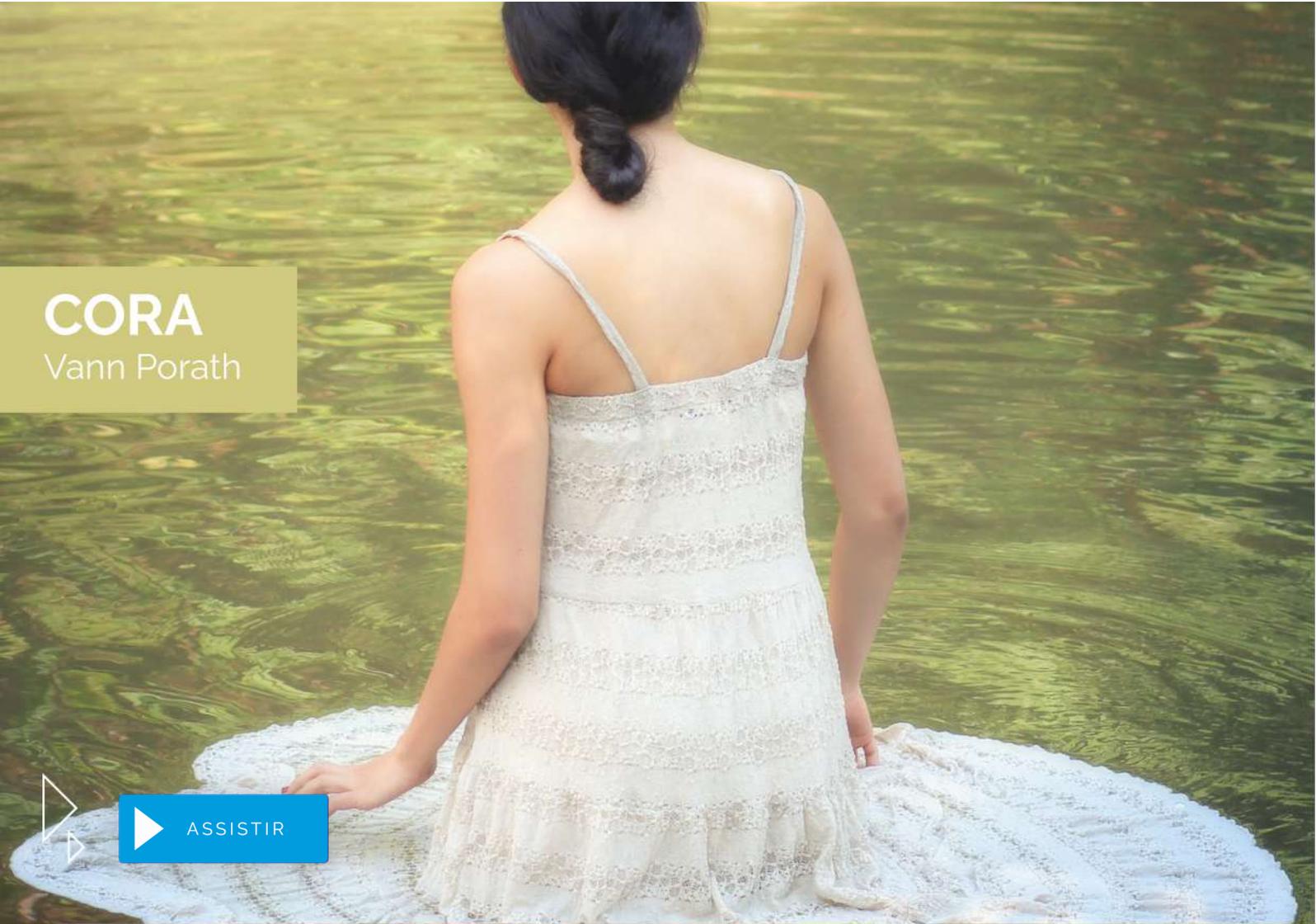
C(ELAS)

Gabriela Santos Alves

DOC | 2017 | 17:52 | ES



ASSISTIR

A woman with her hair in a bun, wearing a white lace dress, stands on a large lily pad in a pond. The water is green and rippled. The scene is captured from behind her.

CORA

Vann Porath



ASSISTIR

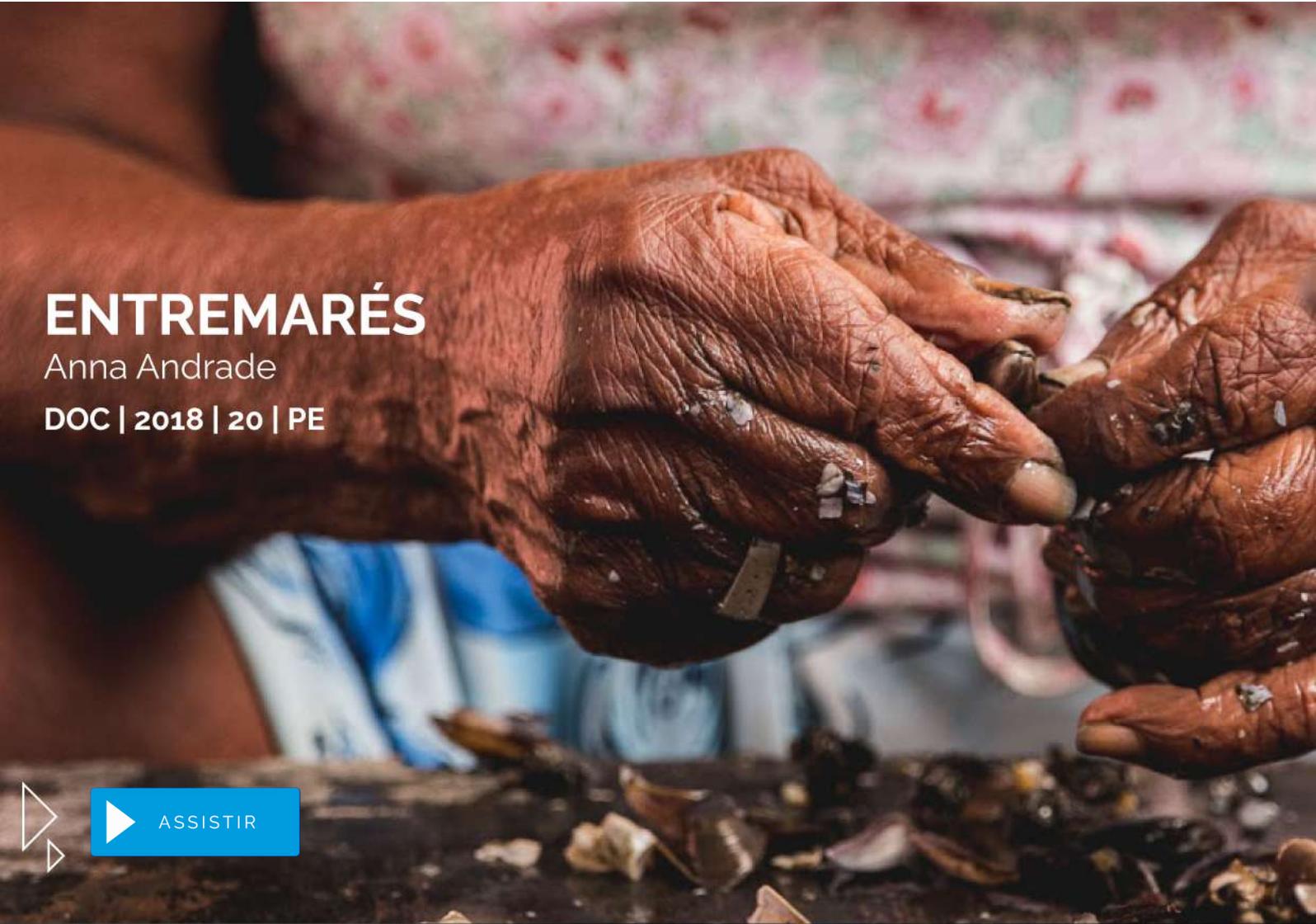
A close-up shot of a smiling man with a mustache, wearing a wide-brimmed straw hat and a blue striped shirt. He is looking towards the camera.

ENTOADO NEGRO

Valtyennya Pires



ASSISTIR

A close-up photograph showing two hands with deeply wrinkled, brown skin peeling a nut. The hands are positioned over a dark surface covered with nut shells. The background is blurred, showing a person wearing a blue and white patterned shirt.

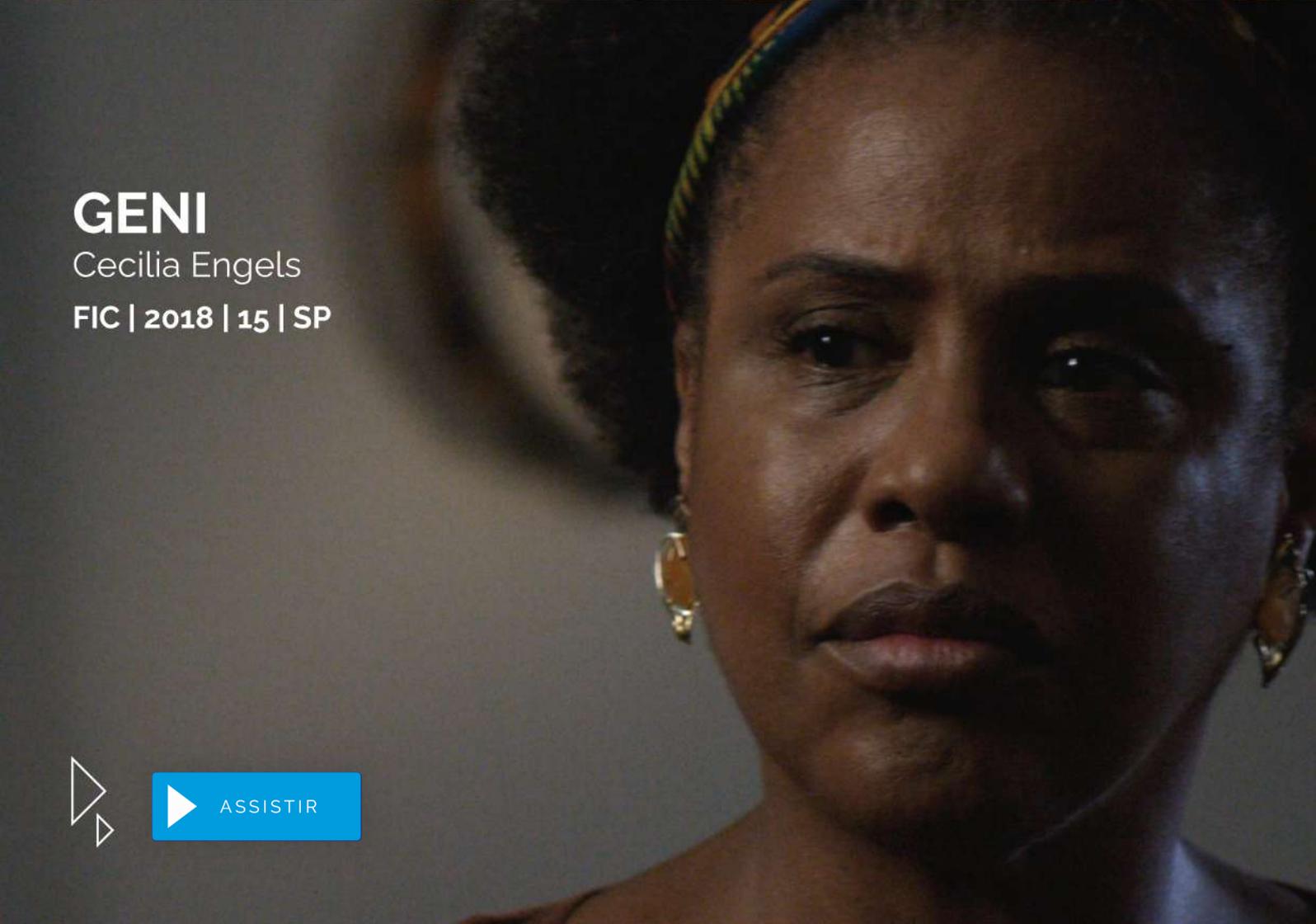
ENTREMARÉS

Anna Andrade

DOC | 2018 | 20 | PE



ASSISTIR

A close-up portrait of a woman with dark skin and hair. She is wearing a colorful headband and large, ornate earrings. Her expression is serious and contemplative.

GENI

Cecilia Engels

FIC | 2018 | 15 | SP



ASSISTIR

MANAS KILL

Edielson Shinohara

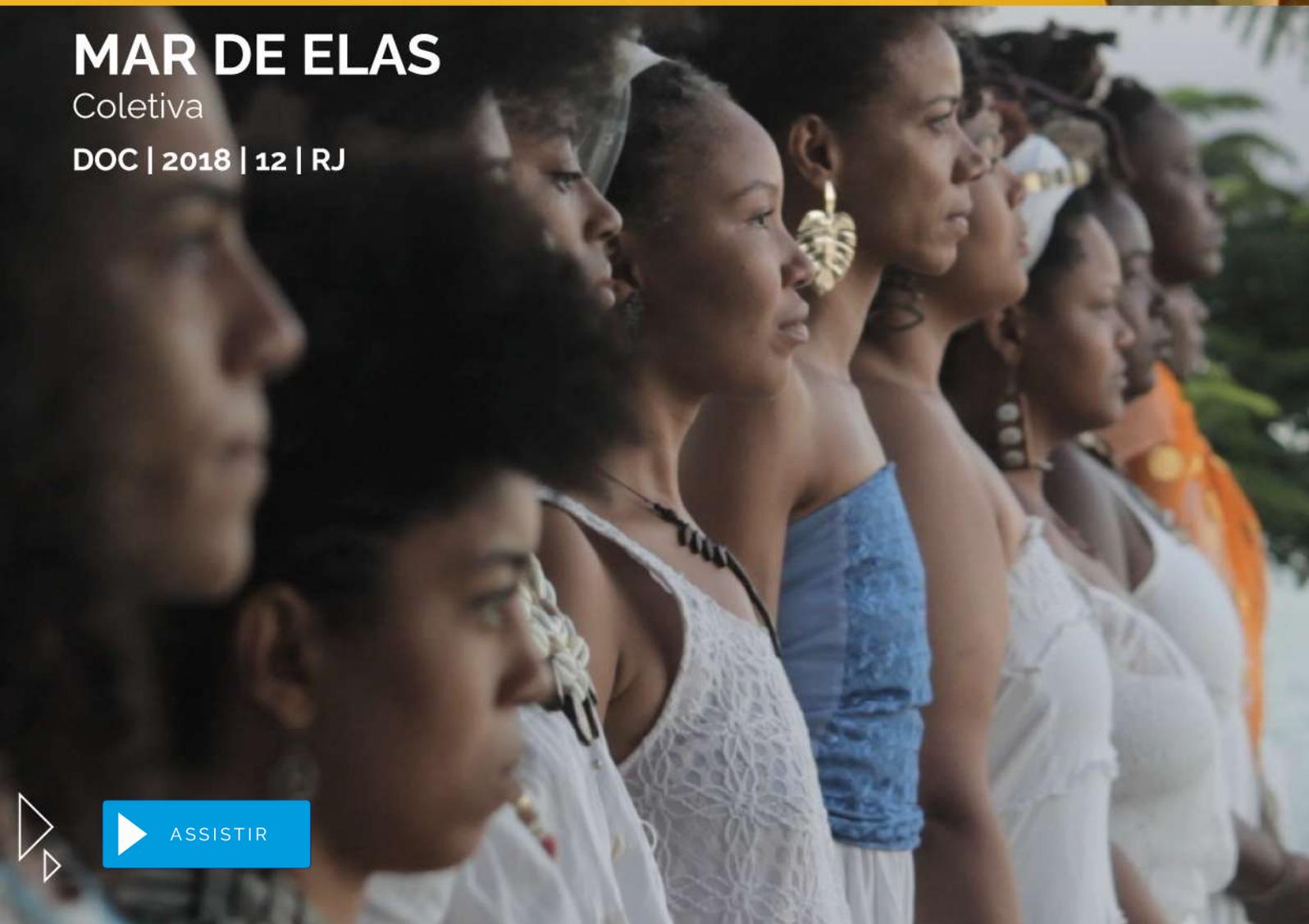


ASSISTIR

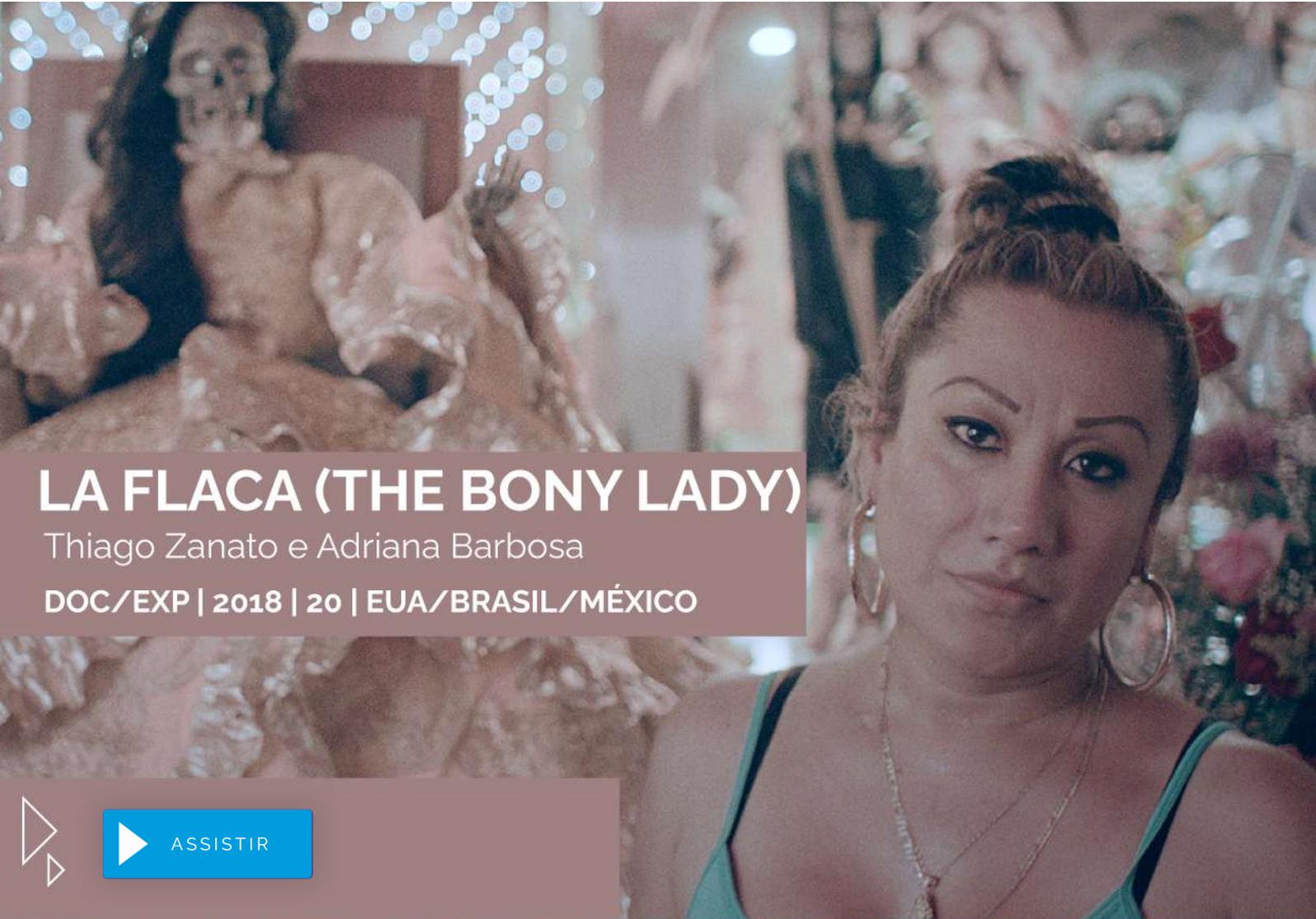
MAR DE ELAS

Coletiva

DOC | 2018 | 12 | RJ



ASSISTIR



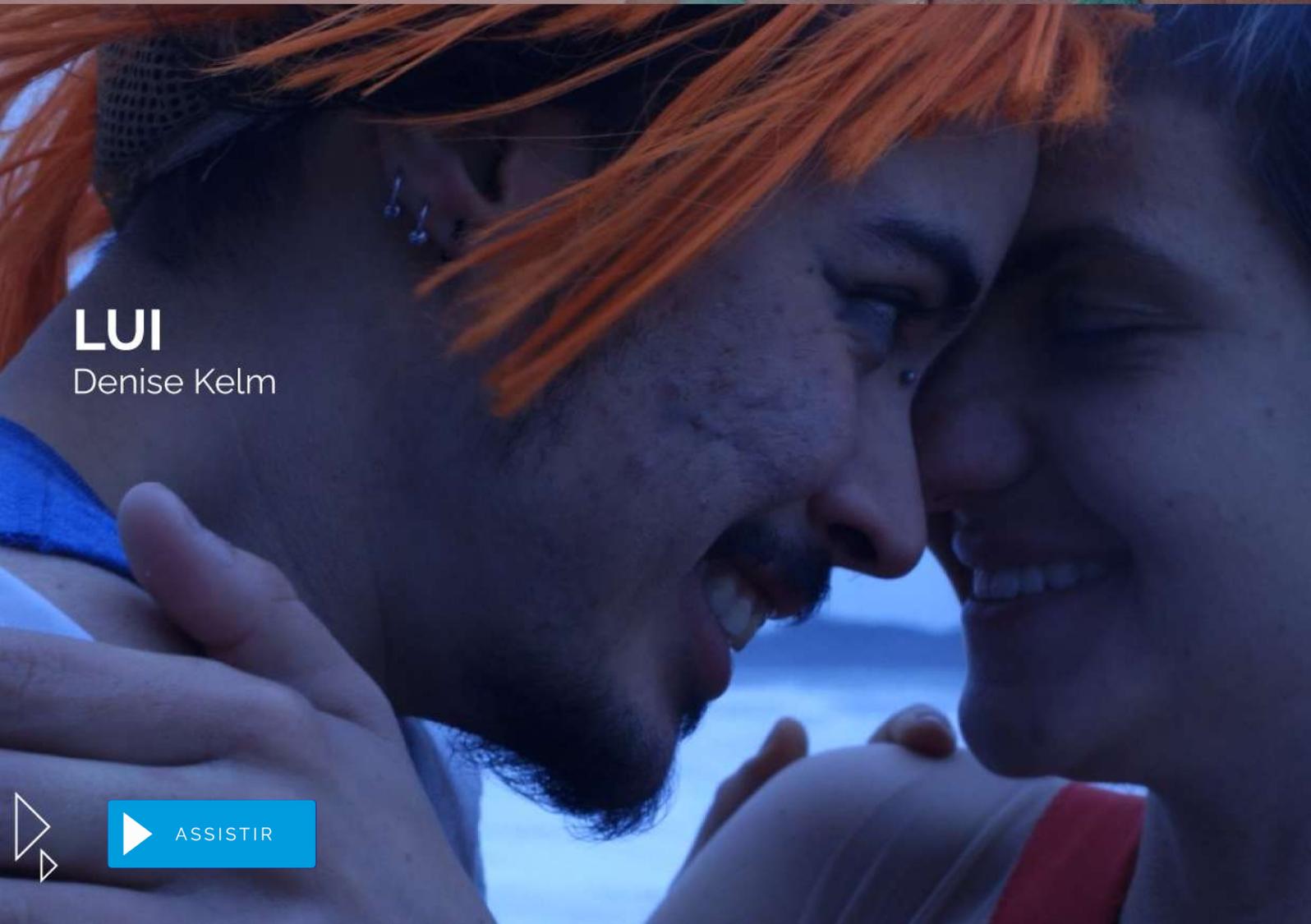
LA FLACA (THE BONY LADY)

Thiago Zanato e Adriana Barbosa

DOC/EXP | 2018 | 20 | EUA/BRASIL/MÉXICO



ASSISTIR



LUI

Denise Kelm

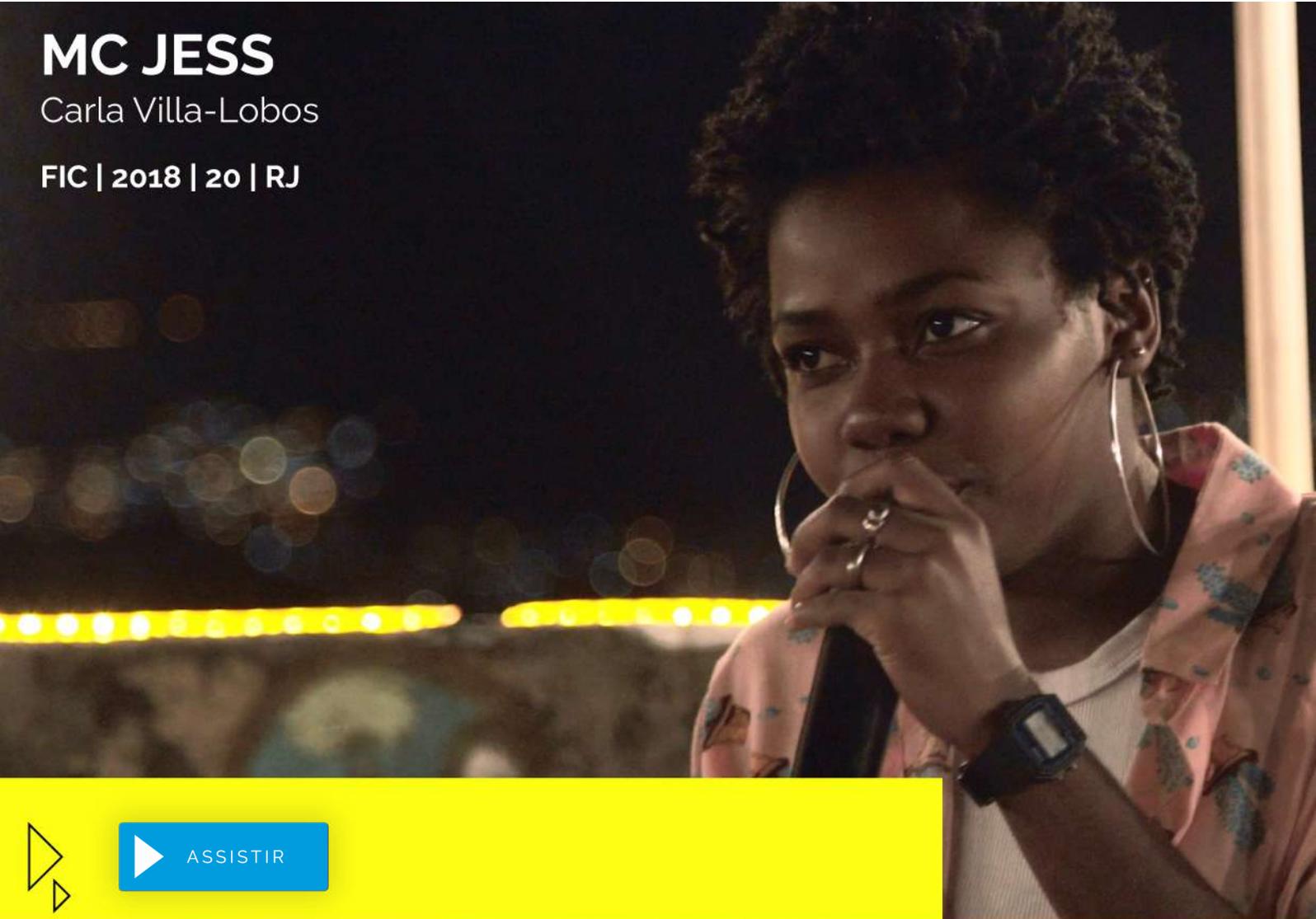


ASSISTIR

MC JESS

Carla Villa-Lobos

FIC | 2018 | 20 | RJ



ASSISTIR

MEGG - A MARGEM QUE MIGRA PARA O CENTRO

Larissa Nepomuceno e Eduardo Sanches

DOC | 2018 | 15 | PR



ASSISTIR

MENINAS (IN)VISÍVEIS

Isabela Aleixo e Karla Suarez

DOC | 2018 | 18 | RJ



▶ ASSISTIR

NÃO É ROUPA DE MORTO?

Deyse Ribeiro

DOC | 2018 | 15 | PR



▶ ASSISTIR



NÃO É UM CASO ISOLADO

Marta Pinheiro



▶ ASSISTIR

O CAOS, AS TREVAS E A MULHER

Maria Clara Arbex



▶ ASSISTIR

O MENINO DO QUARTO

Rafaela Salomão

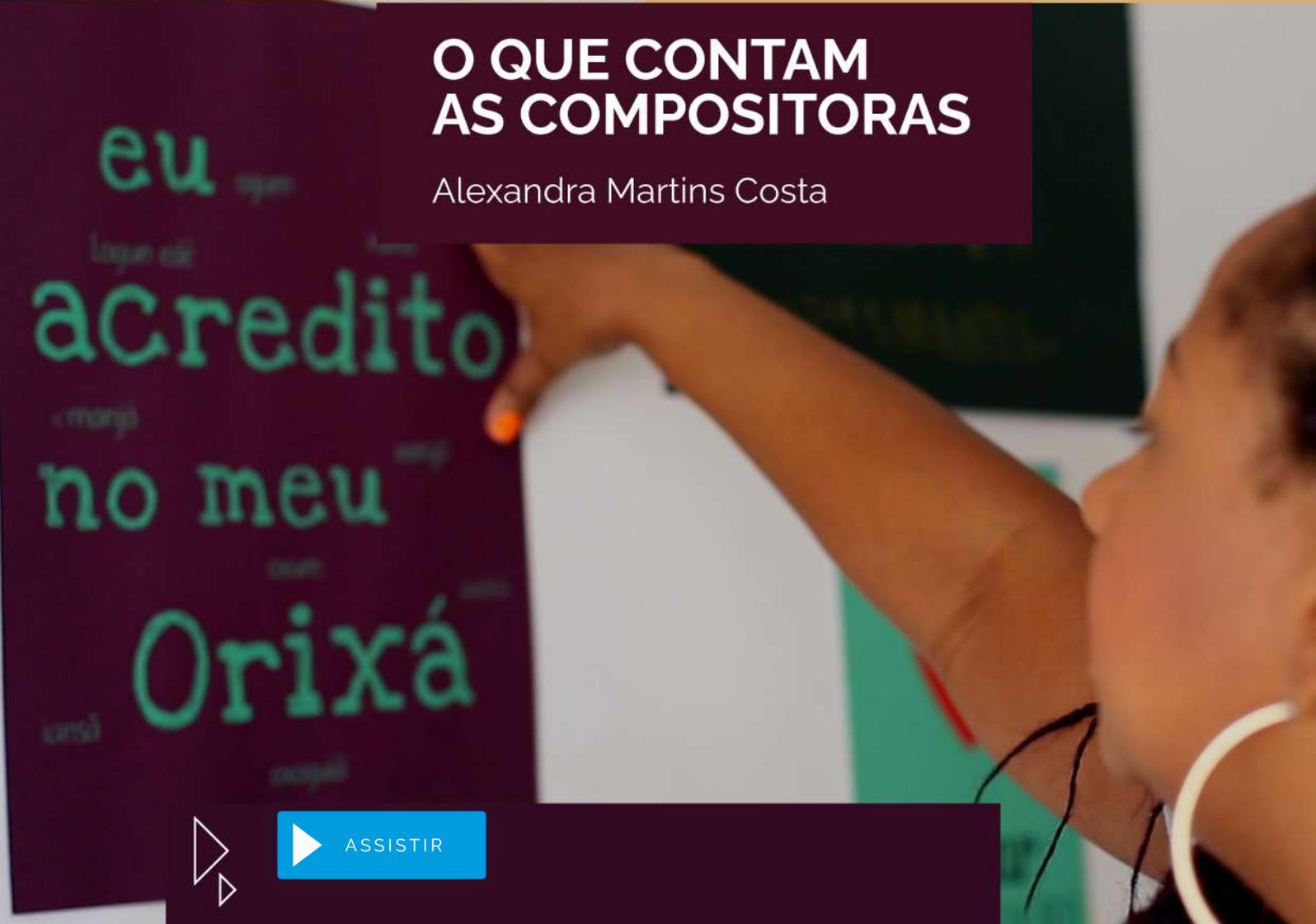
FIC | 15



ASSISTIR

O QUE CONTAM AS COMpositoras

Alexandra Martins Costa



ASSISTIR



PREFIRO NÃO SER IDENTIFICADA

Juliana Muniz



ASSISTIR



PRIMAVERA DE FERNANDA

Débora Zanatta e Estevan de la Fuente

FIC | 2018 | 20 | PR



ASSISTIR

RÁDIO

PERIFA

LORRANE MOTTA
VITOR SENRA



ASSISTIR

REEXISTIR

Gabriela Lima

FIC | 2017 | 15 | SP



ASSISTIR

UM CORPO FEMININO

Thais Fernandes

DOC | 2018 | 20 | RS



ASSISTIR

Filmes da Mostra 2019*

MOSTRA LUAS

À CURA DO RIO

Mariana Fagundes

LUTE COMO UMA TRAVESTI

Almanova, Anny, Clara, Marcela e Neco

PRECISO DIZER QUE TE AMO

Ariel Nobre

MOTRIZ

Tais Amordivino

O CORPO DESEJA

Juliana Ribeiro

UM TREM PARA AUSTIN - O CASO

MATHEUS

Paula Kossatz, André Miguéis e Felipe Falcão

CORES PRETAS

Stella To Freitas

ARTEMÍSIA

Natália Pimentel

2018

Pietra Dolamita - Kuawá Apurinã

Pupykary

CARROÇA 21

Gustavo Pera

NO ESPELHO DO OUTRO

Kariny Martins

ENTRE PERNAS

Ayla de Oliveira

AFETO

Gabriela Gaia Meirelles e Tainá Medina

FANTASIA DE ÍNDIO

Manuela Andrade

VARGEM

Lillah Halla

VIR-A-SER

Bianca Rêgo

#PROCURAM-SE MULHERES

Rozzi Brasil

MADÁ LUZ - SAINDO DO CAMARIM

Bruna Trigueiros Lins

ENFIM SÓS

Anna Dória e Isabela Costa

MESMO COM TANTA AGONIA

Alice Andrade Drummond

CRISÁLIDA

Felipe Amaral, Gabriela Torres

PRÓXIMA

Luiza Campos

ENTRETANTOS

Sue Durden

MOSTRA MATINÊ

INSÔNIA

Ana Paula Ambrosano Ribeiro

O MENINO CABEÇA-DE-FLOR

Vanessa Heeger

ZERO

Helena Cunha

VÔAR

Milena de Moura Barba

POPCORN

Camila Kauling e Paolo Conti

TESOURO

Lorena Weinketz

TOBIAS TATU

Junia Consani

MIRA

Janaina da Veiga

AQUÁRIO

Alice Andreoli Hirata

ÁRVORE

Bibiana M. Kasper e Laís Lima

PRESA

Gabriel Rocha Pimenta

ESCAFANDRO

Carolena Moraes

MEU CORPO FEMININO

Fernanda Lima

MIDNIGHT SNACK

Tatiana Kawanishi

RITA

Maria Luysa Souza

MEU NOME É MIMOSA

Ana Portela

PENÍNSULA

Sabrina Lopes

PEQUENOS ANIMAIS SEM DONOS

Maju de Paiva

CAMINHO DE SEMPRE

Sarah Corsi e Bruna Vieira

CRAVO LÍRIO E ROSA

Maju de Paiva

JANELA TEMPORÁRIA - À LUZ DAS

SOMBRA

Rubiane Maia

PONTOS DA SEXUALIDADE FEMININA

Andressa Vieira

ISH!

Sandro Pamponet

MOSTRA CONVIDADA

180

Coletiva

A FORMIDÁVEL FABRIQUETA DE

SONHOS MENINA BETINA

Tiago Ribeiro

BEAT É PROTESTO - O FUNK PELA

ÓTICA FEMININA

Mayara Efe

CARNE

Mariana Jaspe

CATADORA DE GENTE

Mirela Kruehl

CONFLITOS E ABISMOS: A EXPRES-

SÃO DA CONDIÇÃO HUMANA

Everlane Moraes

EXPERIMENTANDO O VERMELHO EM

DILÚVIO

Musa Michelle Mattiuzzi

JESSIKA

Galba Gogóia

NÁUFRAGA

Juh Almeida

POR UM INSTANTE NÃO FUI SÓ

Janaina da Veiga

SOBRE VIVÊNCIAS

Rafaella Rique, Luciana Metri, Thatiana Santos

TEA FOR TWO

Julia Katharine

UMA VOLTA COMIGO

Larissa Reis

ENCONTRO NÚMERO UM

Marcela Akaoui

NOME DE BATISMO, ALICE

Tila Chitunda

CORES E BOTAS

Juliana Vicente

EL REFLEJO

Everlane Moraes

SOBRETUDO

Ana Paula Mathias

CINEMA NOIR

Dandara

MBA'EIXA NHANDE REKOVA'ERÃ -

MENSAGEIROS DO FUTURO

Graci Guarani

NO CAMINHO COM MÁRIO

Coletivo Mbya - Guarani de Cinema

FANCHA

Izzadora Sá

ORQUESTRA INVISÍVEL LET'S DANCE

Alice Riff

CAIXA D'ÁGUA: QUI-LOMBO É ESSE?

Everlane Moraes

CABEÇAS FALANTES

Natasha Rodrigues

EM BUSCA DE LÉLIA

Beatriz Vieirah

TRANSIÇÃO

Milena Anjos e Tatiany Carvalho

DO OUTRO LADO

Bob Yang e Frederico Evaristo

MAJUR

Rafel Irineu

VIVO ASSIM E VOU VIVER ASSIM -

COM MARCIA DAILYN

Bruna Lima, Daniel Faustino

QUANTO CRAUDE NO MEU SOVACO

Maria Eduarda Menezes e Fefa Lins

#TECNOLOGIAASERVICODAORGIA 1

- EU TIVE QUE ENGOLIR OR ENGOLIR

PORRA NEM1A

Kalor Pacheco

X-MANAS

Clarissa Ribeiro

HISTORIOGRAFIA

Amanda Pó

*Até o fechamento desta publicação não recebemos o material dos curtas listados.



MOSTRA MATINÊ

cena do filme *Menarca*

CURADORAS 2018



Ceci Alves



Clarissa
Rebouças



Maria Carol

* Ver perfil das Curadoras em Mostra Luas - Curadoras 2018

A INFÂNCIA DE ANINHA

Rosa Berardo

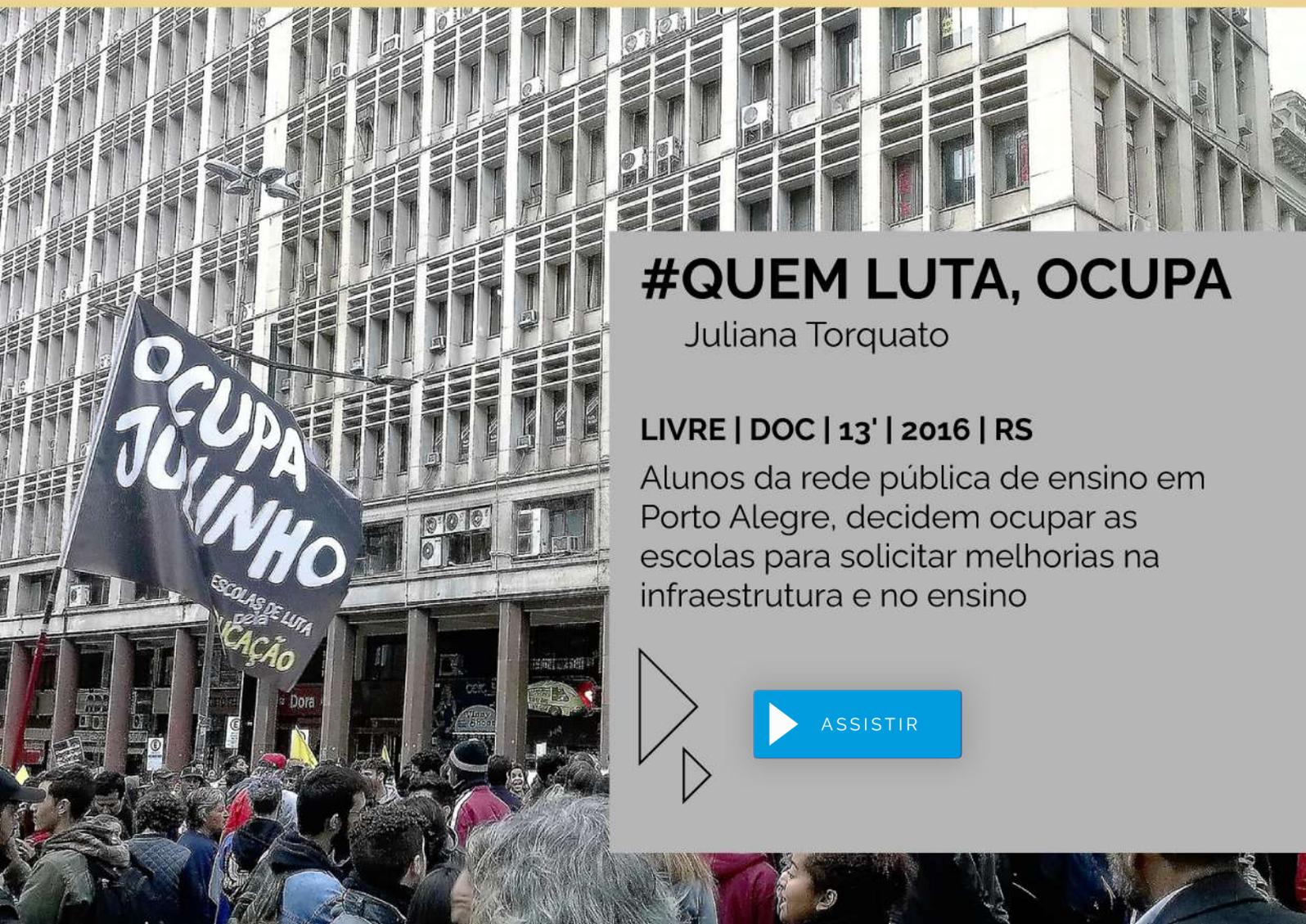


LIVRE | ANIM | 20" | 2013 | GO

A Infância de Aninha conta a história da poetisa Cora Coralina, focando sua infância na cidade de Goiás, antiga capital do estado. Retratando a fase difícil pelo qual passou a escritora, a narrativa traz a mesma mensagem presente nos poemas de Cora: a superação da dor através da poesia.



ASSISTIR



#QUEM LUTA, OCUPA

Juliana Torquato

LIVRE | DOC | 13' | 2016 | RS

Alunos da rede pública de ensino em Porto Alegre, decidem ocupar as escolas para solicitar melhorias na infraestrutura e no ensino



ASSISTIR

MENARCA

Guilherme Candido e Asaph Luccas



10 anos | FIC | 17" | 2017 | SP

Luísa é proibida de sair na rua por sua mãe depois de sofrer um assédio. Dentro de casa, a imaginação é o limite. Menarca fala sobre a estigmatização da menstruação e faz um paralelo com o que era ser mulher nos anos 70 com os dias atuais.



ASSISTIR

METAMORFOSE

Jane Carmen Oliveira



LIVRE | ANIM | 05" | 2017 | MG

Em busca de aceitação e felicidade, uma menina se espelha nas pessoas ao seu redor.



ASSISTIR

MORTE E VIDA UTERINA

Daniel Bruson

LIVRE | ANIM | 03" | 2017 | SP

Uma menina em seu caminho para se tornar mulher é destruída repetidas vezes, mas teima em se reerguer. Ela precisa se compor com as forças da mudança vindas de dentro e de fora de seu corpo para fazer surgir seu canto.



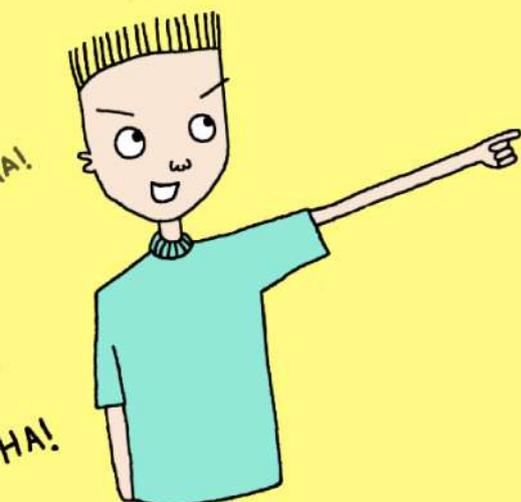
ASSISTIR

O MENINO CABEÇA-DE-FLOR

Vanessa Heeger

LIVRE | 02' | 2017

As flores na cabeça do menino cabeça-de-flor sempre lhe trouxeram muito alegria, mas tudo mudará no seu primeiro dia de escola.



ASSISTIR

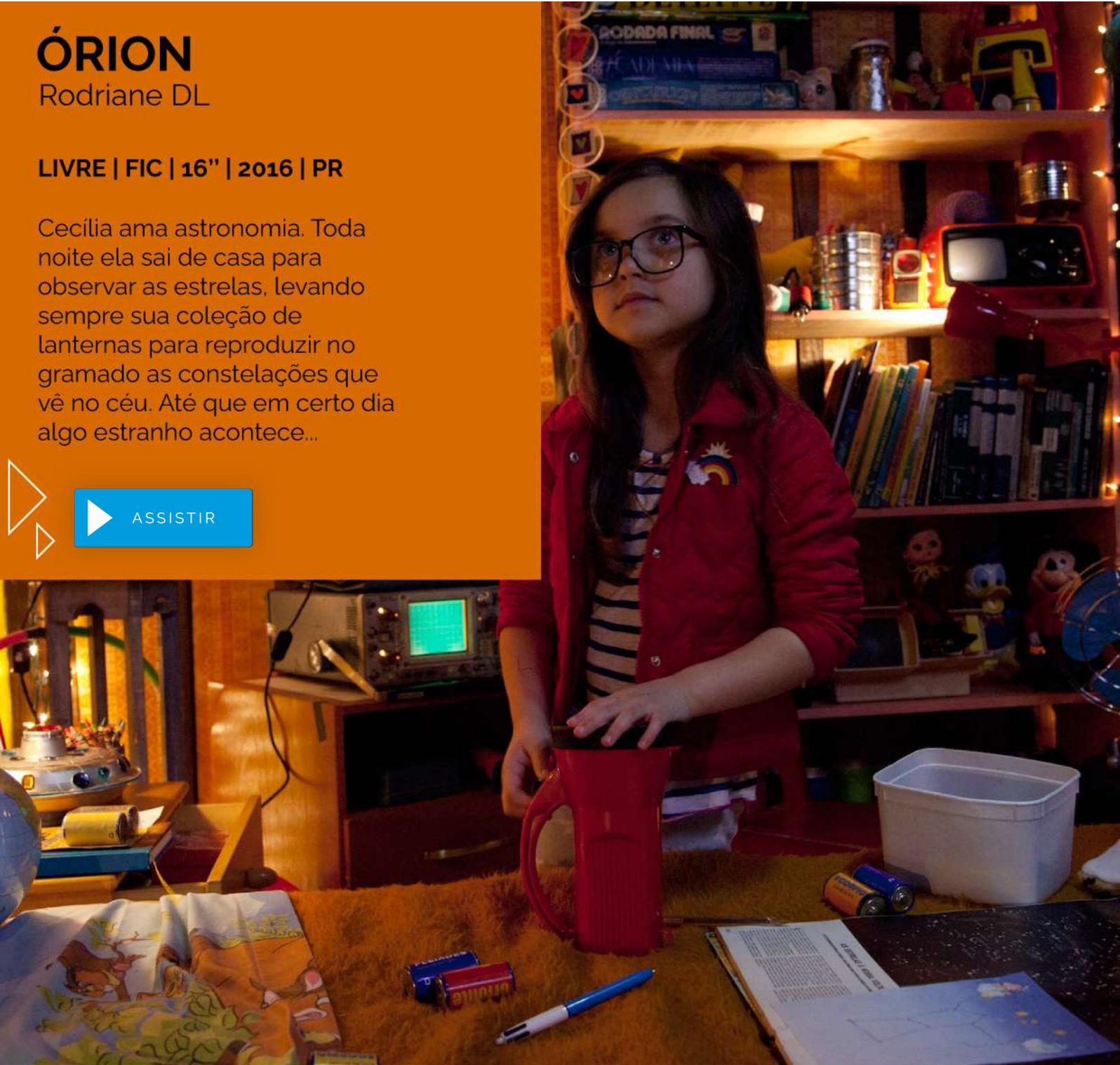
ÓRION

Rodriane DL

LIVRE | FIC | 16" | 2016 | PR

Cecília ama astronomia. Toda noite ela sai de casa para observar as estrelas, levando sempre sua coleção de lanternas para reproduzir no gramado as constelações que vê no céu. Até que em certo dia algo estranho acontece...

▶ ASSISTIR





Cíntia Maria

Cineasta, premiada nacional e internacionalmente. Atua como produtora executiva, diretora, animadora em stop motion e captadora de som direto. Gestora do espaço multiartístico afrocentrado e de formação audiovisual Nubas. Desenvolve e gerencia projetos inovadores, criativos e de impacto social na área do audiovisual com foco nas populações invisibilizadas e culturas identitárias. Pioneira no desenvolvimento de filmes multiplataformas com aplicação em 3D, realidade virtual e aumentada na Bahia. Cineclubista e fundadora do Cineclubes Antônio Pitanga. É uma das idealizadoras do Cine Janela, que durante a quarentena por Covid-19, tem projetado filmes, poesias e frases de esperança para vizinhos, através da janela do apartamento. Palestrante sobre suas áreas de atuação, acumula mais de 30 prêmios durante a sua trajetória como curta-metragista no audiovisual e contribui para a descentralização do audiovisual através da realização de oficinas em quilombos, terreiros, universidades, escolas e bairros populares tendo realizado mais 50 atividades formativas.

A Mostra Lugar de Mulher é no Cinema reforça que lugar de mulher é onde ela quiser e nos apresenta diversas visões para as transformações que queremos ver no mundo!

Camila Caracol

CURADORAS 2019



Camila Christian (Caracol)

Jornalista, Roteirista e VideoMaker mineira, nascida em Teófilo Otoni e criada em Governador Valadares. Foi batizada como Caracol pelo mestre de capoeira e adotou o nome. Quando criança era alucinada por televisão e na adolescência começou as primeiras experimentações audiovisuais. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa, durante sua formação atuou como arte-educadora na Casa Cultural do Morro, no Projeto Pérolas Negras e bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero. Ao final da graduação, em 2016, se mudou para a cidade de Salvador, onde participou do Movimento de Mulheres Negras e começou a atuar profissionalmente como editora de vídeos e fotógrafa. Entre outros projetos, colaborou com a Revista Quilombo, realizou o making of da animação Òrun Àiyé: As Águas de Oxalá e foi integrante do curso de formação de roteiristas Usina do Drama, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A Mostra Lugar de Mulher é no Cinema reforça que lugar de mulher é onde ela quiser e nos apresenta diversas visões para as transformações que queremos ver no mundo!

Camila Caracol

CURADORAS 2019



Juh Almeida

Realizadora audiovisual, diretora na Prodigio Films e fotógrafa. Faz parte do DAFB Coletivo das Diretoras de Fotografia do Brasil, do catálogo Women Photograph, e é associada a APAN - Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro. Expressa através do seu olhar de forma documental, experimental e poética vivências e narrativas negras, mesclando assim vida e obra.

Pesquisa cinema negro e descoloniza as telas. Como diretora, Juh Almeida produziu e roteirizou variados curtas-metragens, como *Náufraga* (2018) - vencedor na categoria de melhor curta-metragem baiano no XIV Panorama Internacional Coisa de Cinema e selecionado em inúmeros festivais dentro e fora do Brasil -, *Eu, Negra* (2020), e *Irun Orí* (2020). Além de roteirizar e dirigir alguns videoclipes brasileiros, assim como projetos autorais no formato documental, ensaístico e experimental.

CURADORAS 2019

Rafaela Uchoa



Diretora e roteirista com formação em direção pela Escola São Paulo e Academia Internacional de Cinema. cursou jornalismo na Uninove, São Paulo-SP e atualmente faz bacharelado em Cinema na UFBA. Começou sua carreira em 2009, desde então trabalhou em diversas séries de tv, longa metragens e filmes publicitários atuando como diretora, roteirista, assistente de direção e câmera. Seu trabalho autoral é voltado a questões sociais, como saúde mental e direitos das mulheres e pessoas LGBTQ+. Em 2019, lançou o filme *Ada*, exibido internacionalmente (Espanha, Grécia, Itália e Estados Unidos) e premiado no Festival Palmacine, com melhor roteiro original e melhor atriz coadjuvante. Entre suas produções mais recentes estão o curta *Tempo* (2020) e o filme *A chuva*, gravado na quarentena e vencedor do prêmio de Júri Popular no Morce-GO Vermelho Festival, 2020.

Pra mim foi uma experiência muito boa, tanto pelo espaço para exibir o filme, quanto pelo ciclo de palestras e conversas que a Mostra nos proporcionou. Como sabemos, todos os mercados são excludentes com mulheres, no audiovisual não é diferente. Por isso, a iniciativa da Mostra é fundamental para dar visibilidade aos nossos trabalhos e para que consigamos ter trocas entre as realizadoras, produtoras e demais profissionais envolvidas.

Rafaela Uchoa

A Falta e o Mar

Gabriel Fonseca, Gabriela Lorenzato, Guilherme Gila,
Laura Braz, Renata Aloise e Thaís Leister

HIB | 2018 | 3 | SP



ASSISTIR

Ana Carolina Rocha
ANIM | 2018 | 1 | SC



ASSISTIR

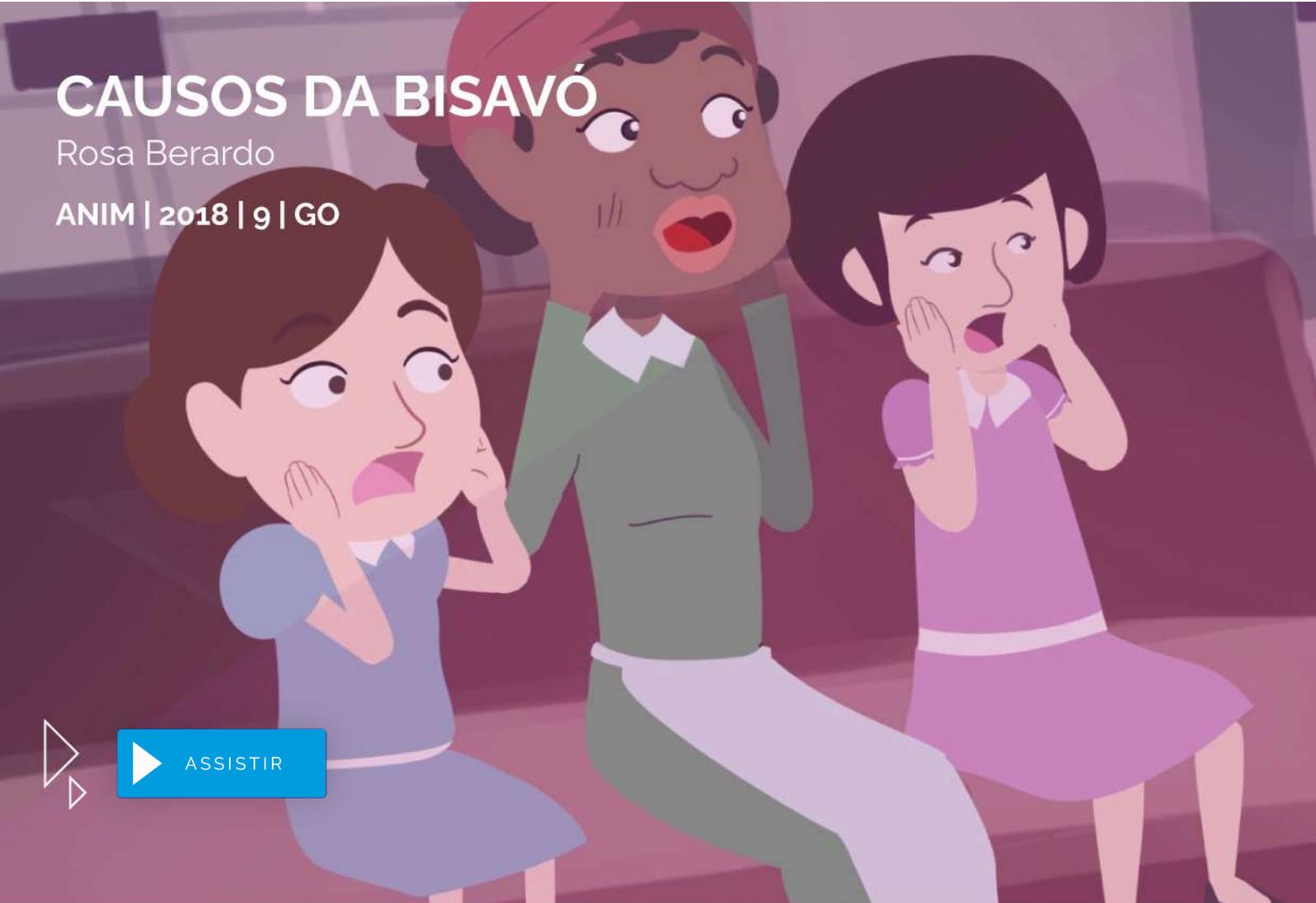
CAUSOS DA BISAVÓ

Rosa Berardo

ANIM | 2018 | 9 | GO



▶ ASSISTIR



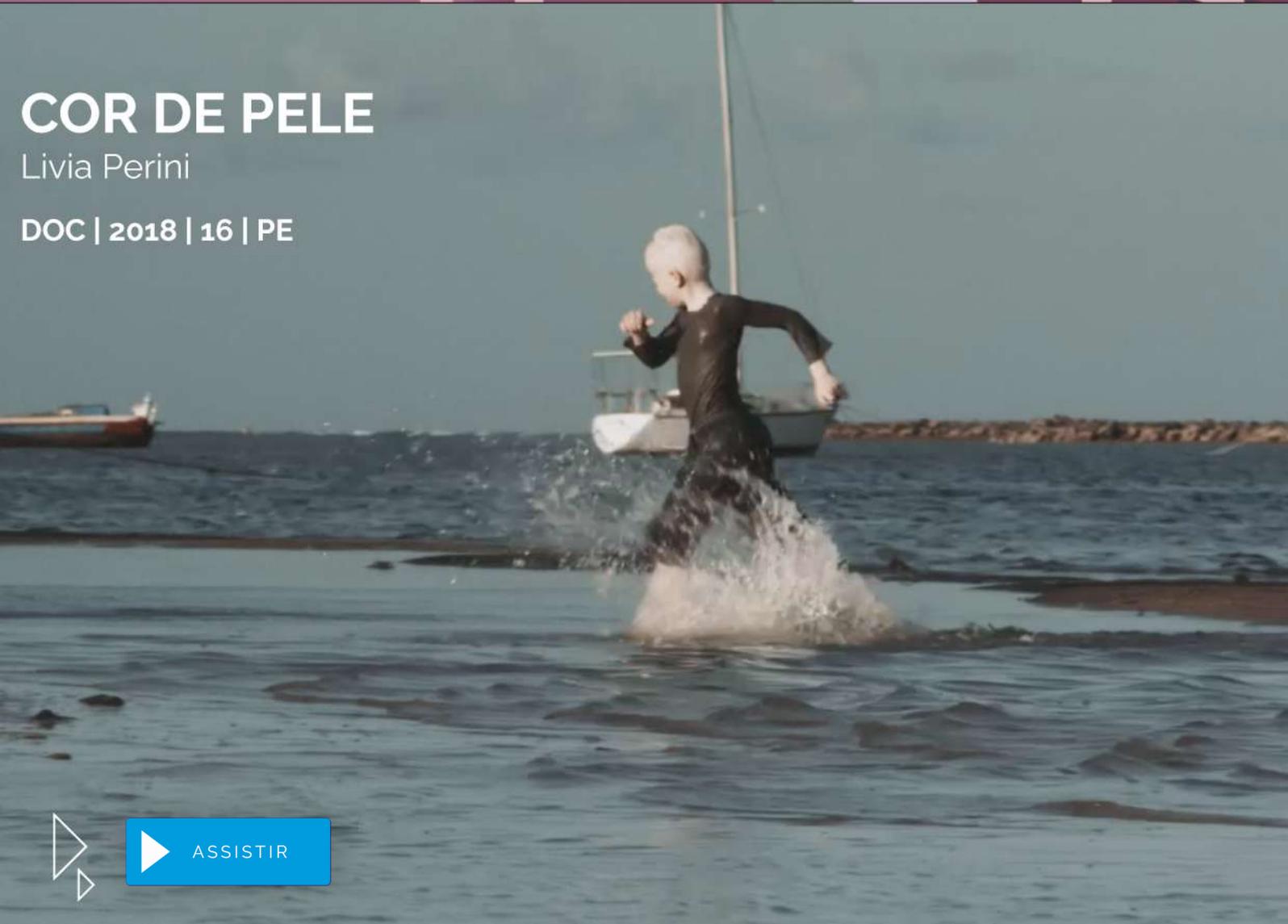
COR DE PELE

Livia Perini

DOC | 2018 | 16 | PE



▶ ASSISTIR



leite de pássaro

um filme de

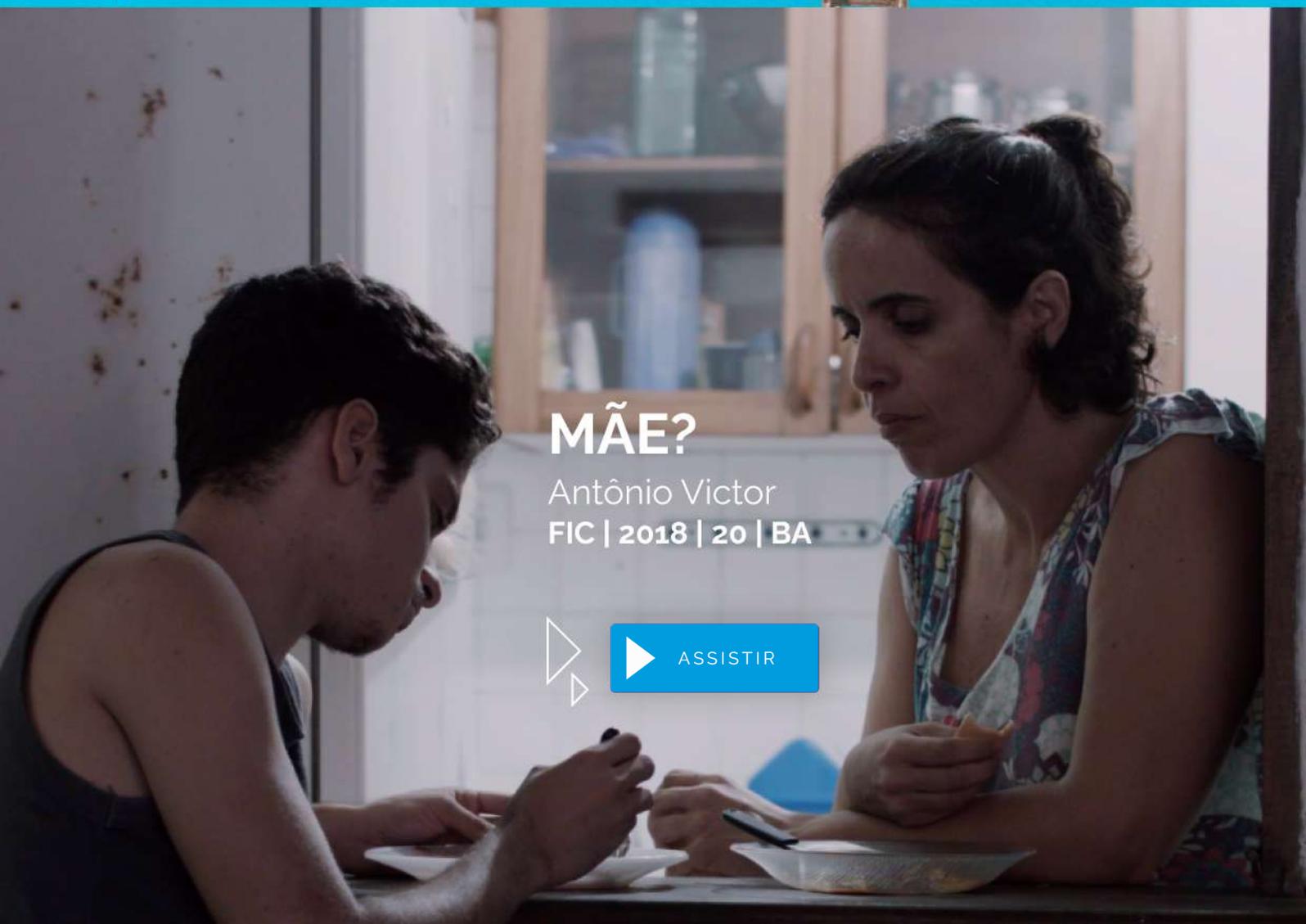
veronika paulics

com desenhos de

joão bresler paulics



ASSISTIR



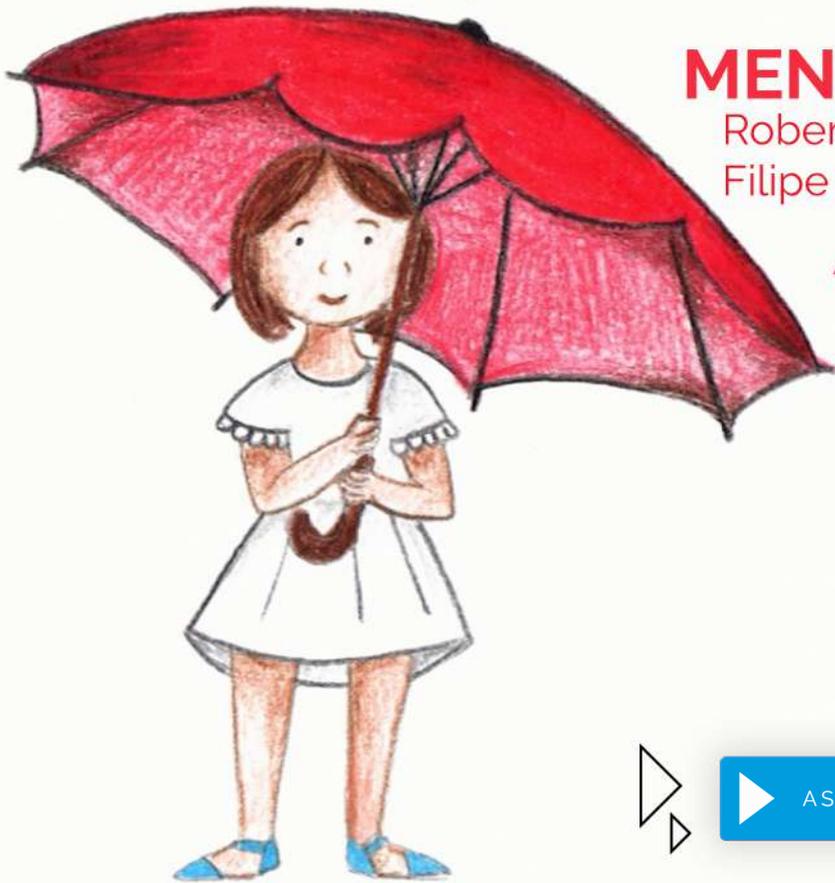
MÃE?

Antônio Victor

FIC | 2018 | 20 | BA



ASSISTIR



MENURA EM DÓ MAIOR

Roberta Santana,
Filipe Miranda e Katia Pansani

ANIM | 2018 | 7 | SP



ASSISTIR



NÓS SOMOS A CRISE

Juma Gitirana Tapuya Marruá

HIB | 2018 | 15:00 | MS



ASSISTIR

O DIA EM QUE O MAR CHEGOU ATÉ BENTO

Fernanda Vidigal

FIC | 2018 | 3 | BRASIL/CUBA



ASSISTIR

O filho do VENTO

Boni e Janine Rodrigues

ANIM | 2018 | 4 | BA



ASSISTIR



O QUE VOCÊ DIRIA A ELA?

Camila Gomes

FIC | 2018 | 16" | BRASIL/IRLANDA



▶ ASSISTIR



O RIO QUE NÃO SECA

Geilane de Oliveira

DOC | 2018 | 13 | BA



▶ ASSISTIR

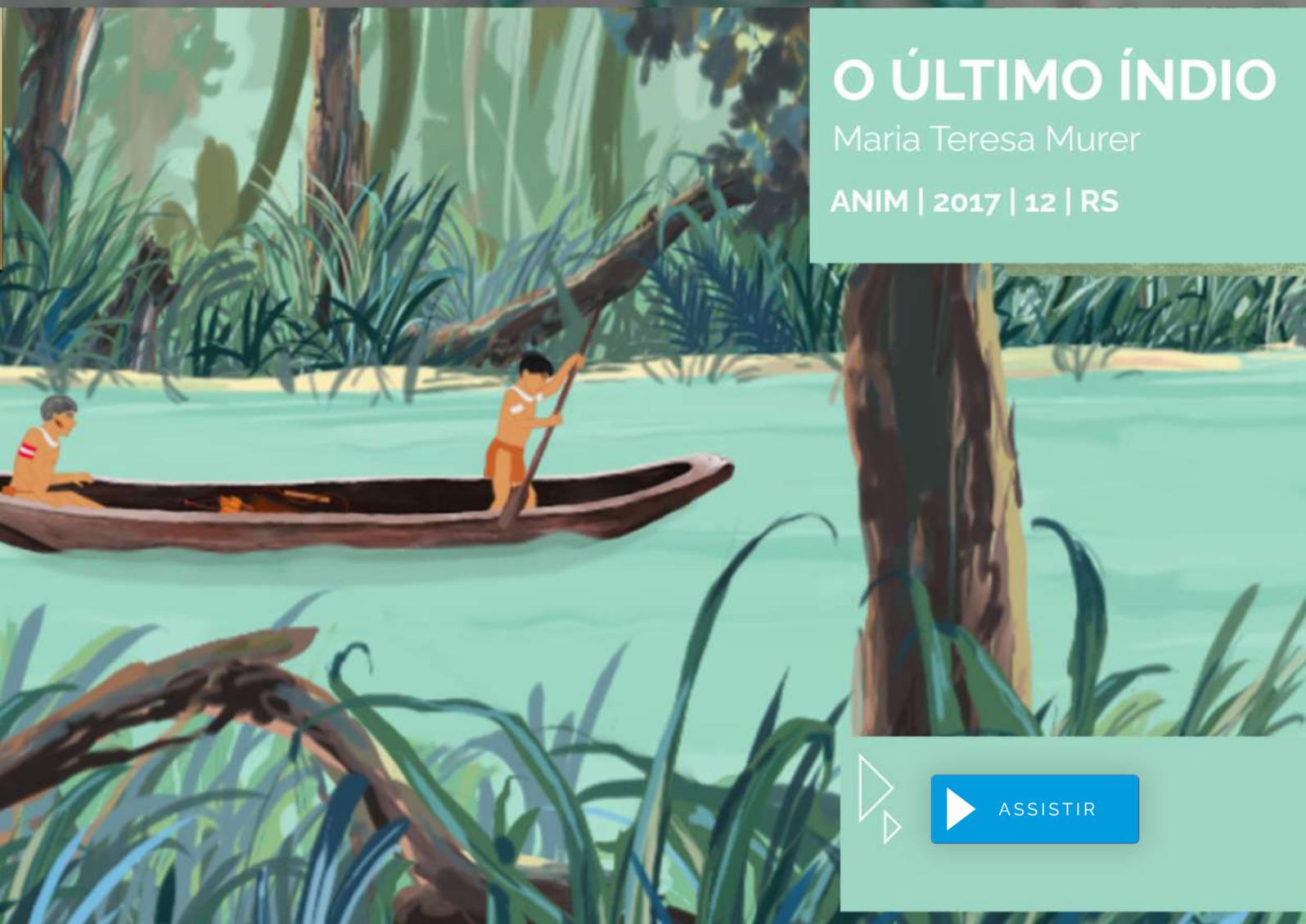
OUTRO MAR

Larissa Lisboa

ANIM | 2018 | 34" | AL/CE



ASSISTIR



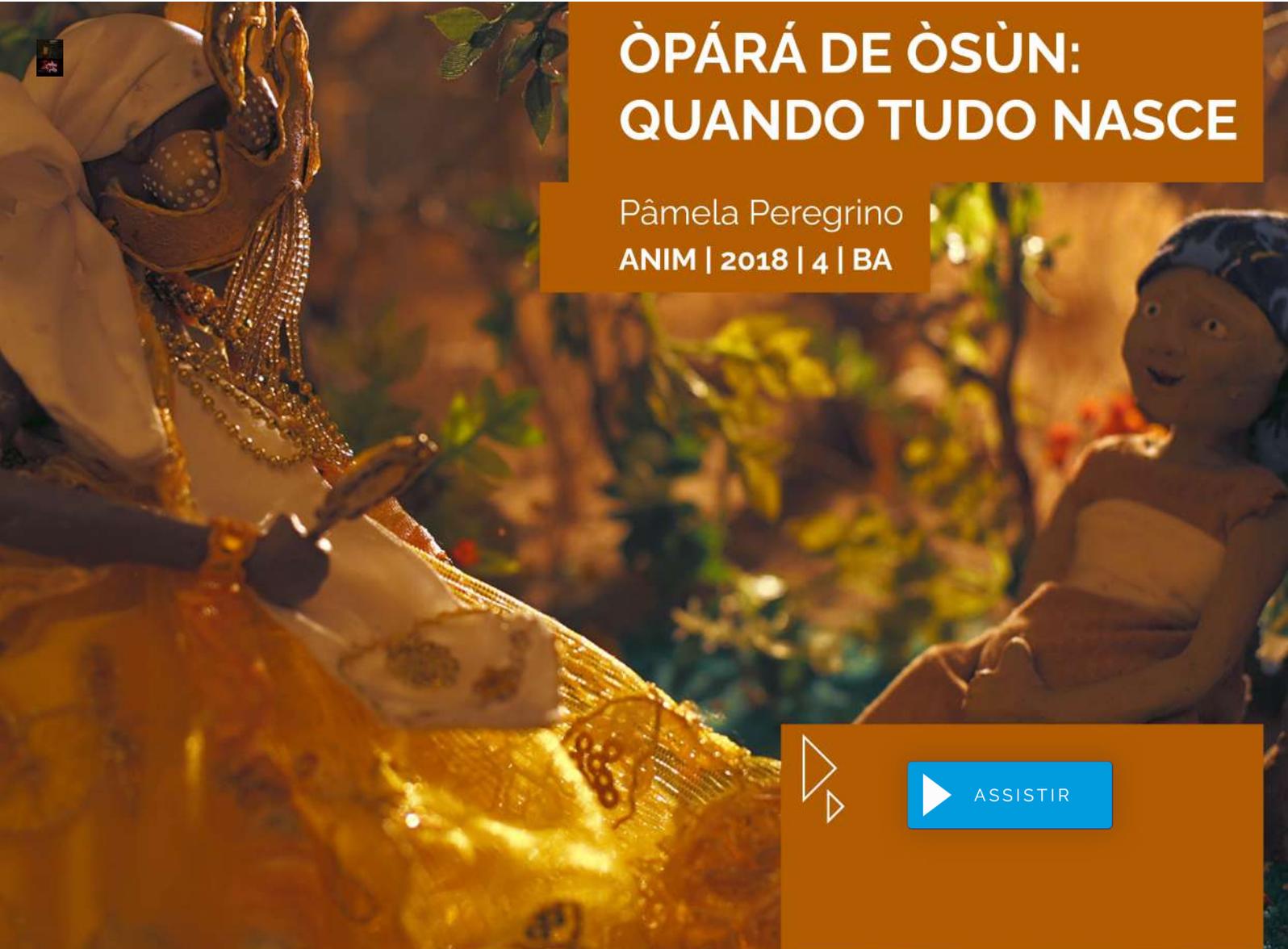
O ÚLTIMO ÍNDIO

Maria Teresa Murer

ANIM | 2017 | 12 | RS



ASSISTIR



ÒPÁRÁ DE ÒSÙN: QUANDO TUDO NASCE

Pâmela Peregrino
ANIM | 2018 | 4 | BA



ASSISTIR



PAR PERFEITO

Débora Herling

FIC | 2018 | 11 | SC



ASSISTIR

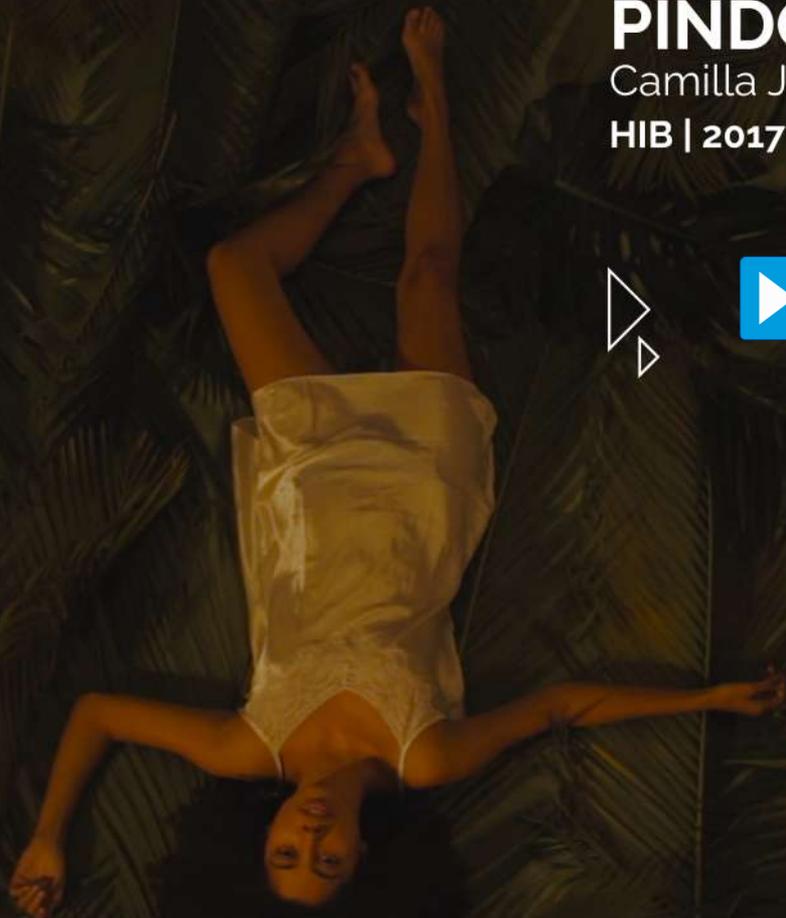
PINDORAMA

Camilla Jan

HIB | 2017 | 1 | SP



ASSISTIR



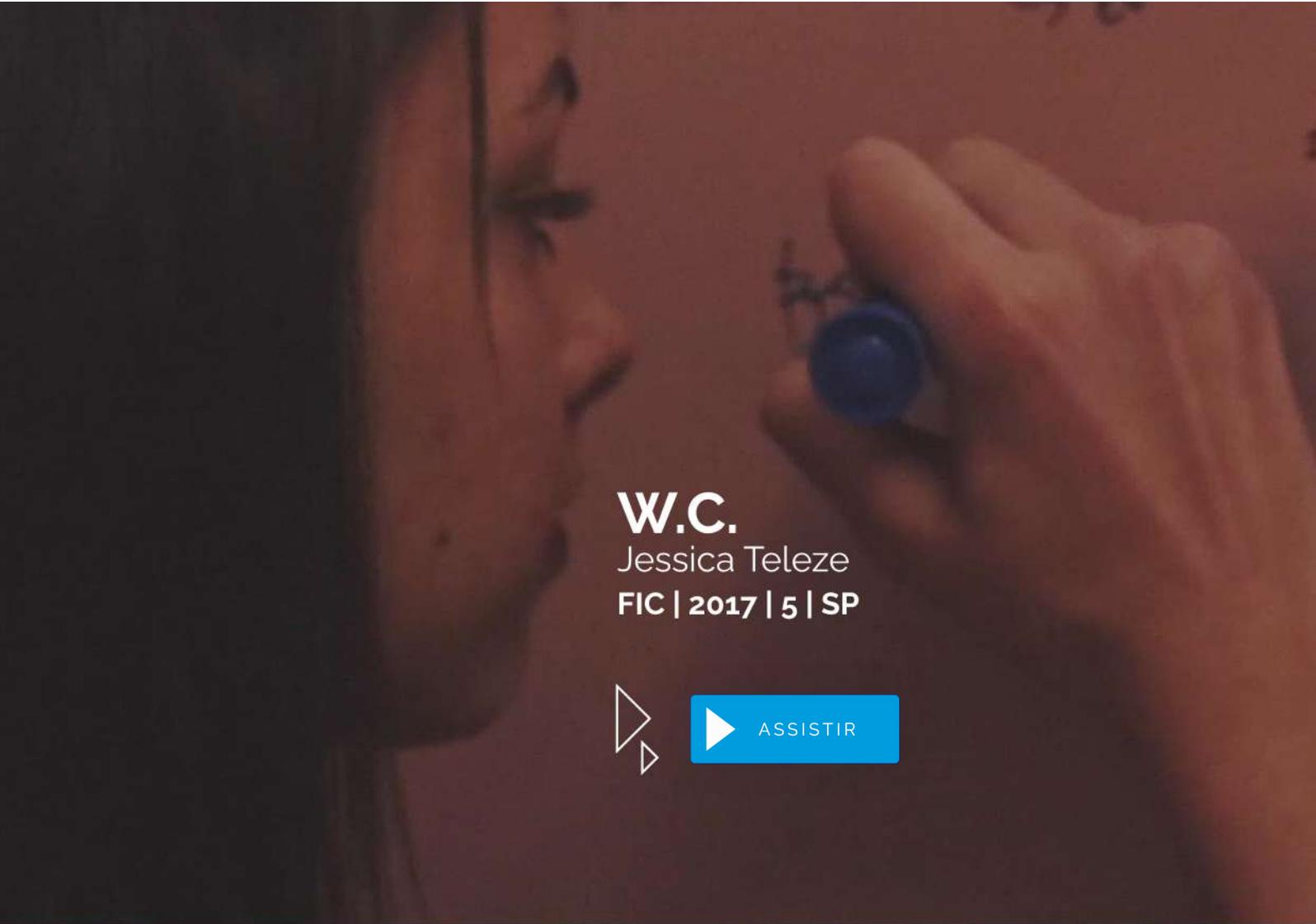
Sombras da Guerra

Débora Herling

FIC | 2018 | 11 | SC



ASSISTIR



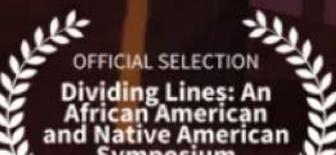
W.C.
Jessica Teleze
FIC | 2017 | 5 | SP



▶ ASSISTIR



YARI
Breno Rohr
ANIM | 2018 | 4 | MG



▶ ASSISTIR

Cena do filme *A Mulher do Treze*

MOSTRAS NÃO-COMPETITIVAS

As mostras não-competitivas tem como objetivo dar visibilidade às realizações de mulheres à frente e atrás das câmeras nas produções de curtas realizados no Brasil, é uma ação prática da sororidade e da interseccionalidade. Há tantos filmes sendo produzidos em situações de realização tão diversas, então, propomos mais uma janela de exibição. Desejamos criar telas para mostrar mais e mais filmes, dar vida aos filmes na encontro com o público. Apresentamos duas sessões não-competitivas:

Mostra Convidada

Sessão de curtas curados pelas diretoras Hilda Lopes Pontes e Lilih Curi, independente do ano de realização ou duração do filme. Objetiva-se oportunizar telas aos filmes relevantes pelo seu aspecto histórico, narrativo, poético e a potência discursiva e política das obras, além de ser um espaço de reparação na programação, após a análise do que foi contemplado pelas demais curadorias nas sessões as diretoras buscam incluir os filmes que precisam demarcar espaço e tela na programação.

Mostra Encontro Somos Todas Uma

Esta sessão cria e promove uma rede, uma parceria entre festivais de gênero, raça e sexualidade no Brasil. A ideia é provocar o diálogo, provocar o encontro, criar um painel de filmes nossos, filmes que demarquem a nossa existência e resistência: pois, somos todas uma. No primeiro ano (2018) foram cinco festivais parceiros e no ano seguinte (2019) a parceria se ampliou contemplando filmes de oito festivais de diferentes regiões do país (São Paulo, Paraíba, Ceará) contribuindo, ainda mais, para a diversidade da Mostra e consolidando uma grande rede de circulação de filmes feitos por mulheres e com mulheres de todo o Brasil.



MOSTRA CONVIDADA

cena do filme *A moça que dançou com o diabo*

CURADORAS

Hilda Lopes Pontes



Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, tem cinco curtas realizados dentro da sua produtora Olho de Vidro Produções: *Caos* (2014), *Estela* (2017), *Onze Minutos* (2018), *Em Cima do Muro* (2019) e *B Não é de Biscoito* (2020). Seus filmes somam mais de 150 seleções em festivais, incluindo Mostra de Cinema de Tiradentes, Festival de Cinema de Triunfo e Panorama Coisa de Cinema, somando 20 prêmios em festivais nacionais. É idealizador e coordenador da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, criada em 2017. Vencedora do Prêmio de Melhor Montagem no Festival Mimoso de Cinema, pelo filme *Não Falo com Estranhos*, em 2018. Escreveu três roteiros de longas entre 2018 a 2020, sendo que todos eles foram selecionados para o Laboratório de Roteiros do Panorama Coisa de Cinema. Há dez anos é crítica de produtos audiovisuais, sendo que, atualmente, escreve para o *Série a Sério*, onde tem uma coluna mensal sobre narrativas seriadas de horror.

Hilda descobriu muito cedo a sua paixão pelo audiovisual e pelas artes. Mas tudo começou quando sua cinefilia se afluou, aos seis anos de idade, depois de assistir *Cantando na Chuva* (1952). O seu amor pelo audiovisual encaminhou o destino de sua carreira. A artista começou a escrever críticas cinematográficas aos 17 anos e continua neste ofício até hoje. Além de pesquisadora, cineasta, produtora, crítica e cinéfila, Hilda é mãe. Na sua rotina intensa de trabalho, ela faz o que milhares de mulheres no mundo vão entender muito bem, lida com a rotina de sua filha e consegue, ao lado de seu marido e sócio, comandar um cotidiano saudável e organizado.

Hilda descobriu muito cedo a sua paixão pelo audiovisual e pelas artes. Mas tudo começou quando sua cinefilia se afluou, aos seis anos de idade, depois de assistir *Cantando na Chuva* (1952). O seu amor pelo audiovisual encaminhou o destino de sua carreira. A artista começou a escrever críticas cinematográficas aos 17 anos e continua neste ofício até hoje. Além de pesquisadora, cineasta, produtora, crítica e cinéfila, Hilda é mãe. Na sua rotina intensa de trabalho, ela faz o que milhares de mulheres no mundo vão entender muito bem, lida com a rotina de sua filha e consegue, ao lado de seu marido e sócio, comandar um cotidiano saudável e organizado.

CURADORAS

Lilih Curi



Diretora, Roteirista e Produtora. Graduada em Comunicação e Mestre em Artes Cênicas. Estudou Direção Cênica na EICTV/Cuba. Desenvolve seus projetos autorais na *Segredo Filmes* onde realizou os curtas *Carmen* (2013), *Teresa* (2014), *Carolina* (2017) e *Distopia* (2020). Este último curta, uma ficção de roteiro próprio, foi selecionado para o PANLAB 2016 – Laboratório de Roteiro do Panorama Internacional Coisa de Cinema com consultoria de Aleksei Abib, Gabriel Martins e Marina Meliande, premiado pelo Edital de Apoio à Produção de Curta Metragem do Ministério da Cultura – MinC 2017, teve estreia nacional no 53º Festival de Brasília de Cinema Brasileiro e foi premiado com o Candago de Melhor Som neste mesmo festival. O filme recebeu ainda o Silver Tier de Best Film no The Horror Movie Awards (EUA) e faz parte da seleção dos 50 melhores filmes de horror do BSFF - Bizarrya Short Film Festival (Portugal), além de ter sido selecionado para outros cinco festivais nacionais competitivos que acontecem em março e abril de 2021. Em 2020, Lilih estreou como "Diretora de Episódio" em *Transviar*, série de ficção produzida pela Eparrêi Filmes para TVs públicas, e como assistente de direção de Silvana Moura na série documental *Agbara Dudu - Narrativas Negras* (13 EPS de 26min), produzida pela Truque Produtora de Cinema com estreia no Canal Futura. Em 2021, estreia o documentário *Palhaços do Rio Vermelho - O curta*, produzida pela RG Produção Cinematográfica; monta o documentário *Mátia*, seu primeiro longa, com corte selecionado por Joana Collier para o PANLAB 2019 de Montagem; projeto também selecionado para a Rodada de Negócios e Pitching do NordesteLAB 2019 e do LatinArabe Co-Production Forum/VentanaSur2019. No momento, através do Edital LAB – Lei Aldir Blanc, desenvolve o projeto e escreve os quatro primeiros episódios do roteiro de Série de Ficção *Anastácia*, que parte do seu roteiro de curta de ficção homônimo. O roteiro do curta foi selecionado para o PANLAB 2019 – Laboratório de Roteiro do Panorama Internacional Coisa de Cinema com consultoria de Jacqueline Souza, Aleksei Abib e Felipe Sholl e também para o INCUBAFILMES 2020 com consultoria de Mariana Jaspe, além de consultoria de projeto de Sabrina Andrade. Ainda em 2021, realiza a *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema* que estreia a 4ª edição online no dia 22 de março, num evento que exhibe curtas nacionais dirigidos e protagonizados por mulheres e/ou pessoas não binárias.

A DESCOBERTA

Ernesto Molinero

ADULTO | FIC | 12" | 2012 | BA

Em uma pequena cidade, um menino não entende porque seu cachorro desapareceu. Enquanto ele se desfaz dos objetos do melhor amigo, vai viver uma grande descoberta.



▶ ASSISTIR



ABISSAL

Arthur Leite

ADULTO | DOC | 17" | 2016 | CE

Partindo do projeto de pesquisar a vida de um avô que nunca conheceu, o cineasta cearense Arthur Leite começa a investigar a história da própria família. Quanto mais mergulha nela, mais se afasta da ideia original, percebendo que a personagem, na verdade, é sua avó, Rosa – que, diante de uma câmera, dispõe-se a fazer revelações inesperadas sobre esse passado desconhecido.



▶ ASSISTIR

CEP 05300

Adria Meira E Lygia Pereira

ADULTO | DOC | 12" | 2016 | SP

A história de mulheres que cresceram na mesma rua e que em momentos diferentes da vida realizaram um aborto. Em conversas informais, elas relatam suas diferentes experiências com o processo, evidenciando a necessidade de expor o tema, bem como legalizar o procedimento.



▶ ASSISTIR



DO QUE APRENDI COM MINHAS MAIS VELHAS

Susan Kalik E Onisejé Onisajé

Do que aprendi com minhas mais velhas é um documentário sobre a fé no Candomblé e como essa fé é transmitida de geração em geração. Um filme onde Egbomis, Nenguas e Yalorixás contam como aprenderam com seus mais velhos e como ensinam seus mais jovens. Um filme sobre tradição, amor e religiosidade.



ADULTO | DOC | 26" | 2017 | RJ

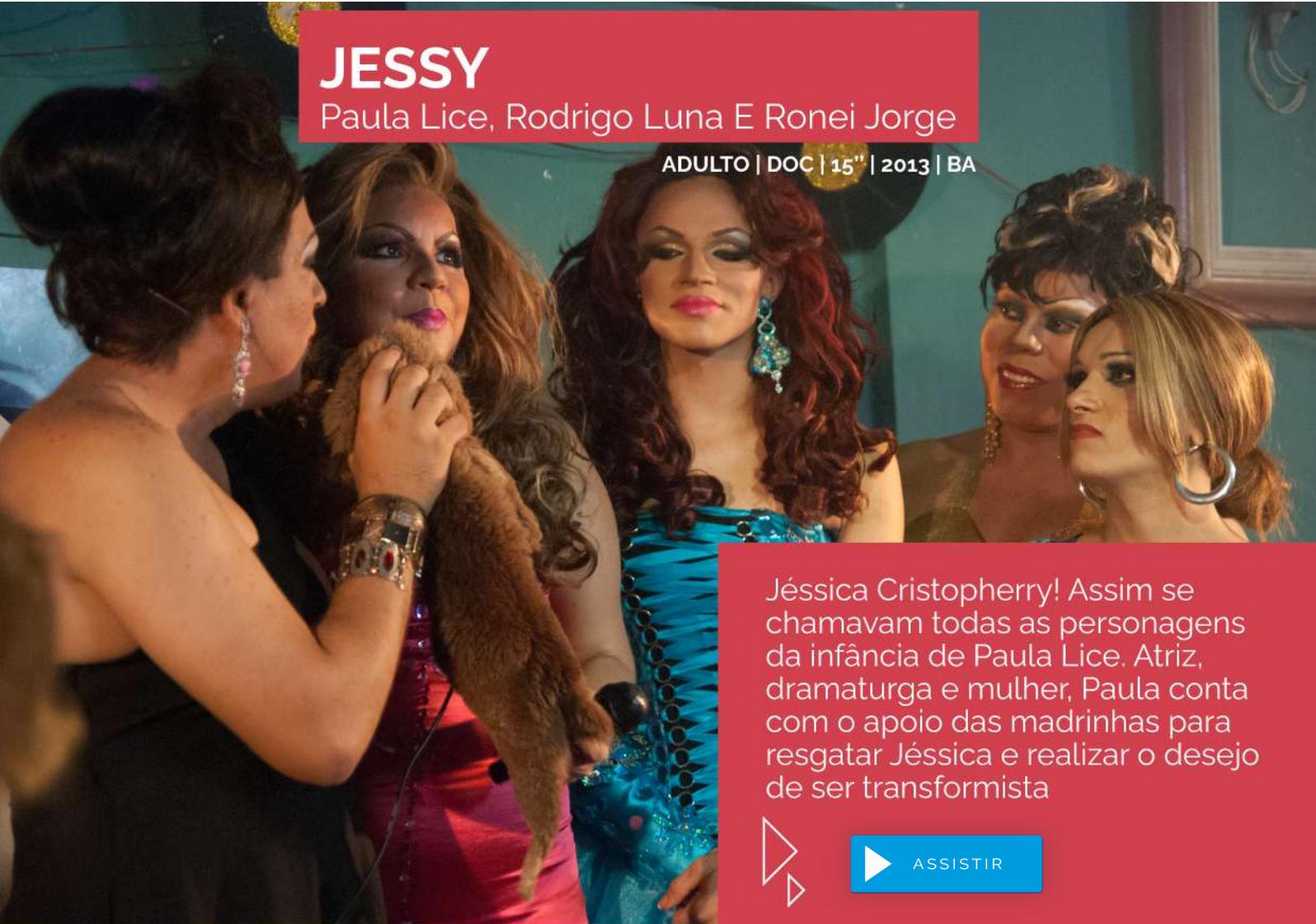


▶ ASSISTIR

JESSY

Paula Lice, Rodrigo Luna E Ronei Jorge

ADULTO | DOC | 15" | 2013 | BA



Jéssica Cristopherry! Assim se chamavam todas as personagens da infância de Paula Lice. Atriz, dramaturga e mulher, Paula conta com o apoio das madrinhas para resgatar Jéssica e realizar o desejo de ser transformista



ASSISTIR

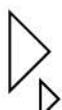
PROCURA-SE IRENICE

Marco Escrivão
Thiago B. Mendonça



ADULTO
DOC
25"
2016
SP

O resgate de uma personagem silenciada. "Procura-se Irenice" é a busca por uma atleta esquecida. O encontro com uma história apagada pela ditadura.



ASSISTIR

QUEM MATOU ELOÁ?

WHO KILLED ELOÁ?

Um homem invade o apartamento da ex-namorada, armado, mantendo-a refém por dias. O crime é amplamente transmitido pelos canais de TV. "Quem matou Eloá?" traz uma análise crítica sobre a espetacularização da violência e a abordagem da mídia televisiva nos casos de violência contra a mulher no Brasil, que é o quinto país no mundo mais mata mulheres.



ASSISTIR

RAINHA

Sabrina Fidalgo

ADULTO | FIC | 30" | 2016 | RJ

Rita finalmente realiza o sonho de se tornar a rainha da bateira da escola de samba de sua comunidade, todavia ela terá que lutar contra forças obscuras internas e externas...



ASSISTIR

A MOÇA QUE DANÇOU COM O DIABO

João Paulo Maria Miranda

12 | FIC | 15' | 2016 | SP



ASSISTIR



ATRÁS DOS OLHOS

André Araújo

DOC | 25' | 2014 | BA



ASSISTIR

CORPO MANIFESTO

Carol Araújo

12 anos | DOC | 25' | 2016 | SP



ASSISTIR

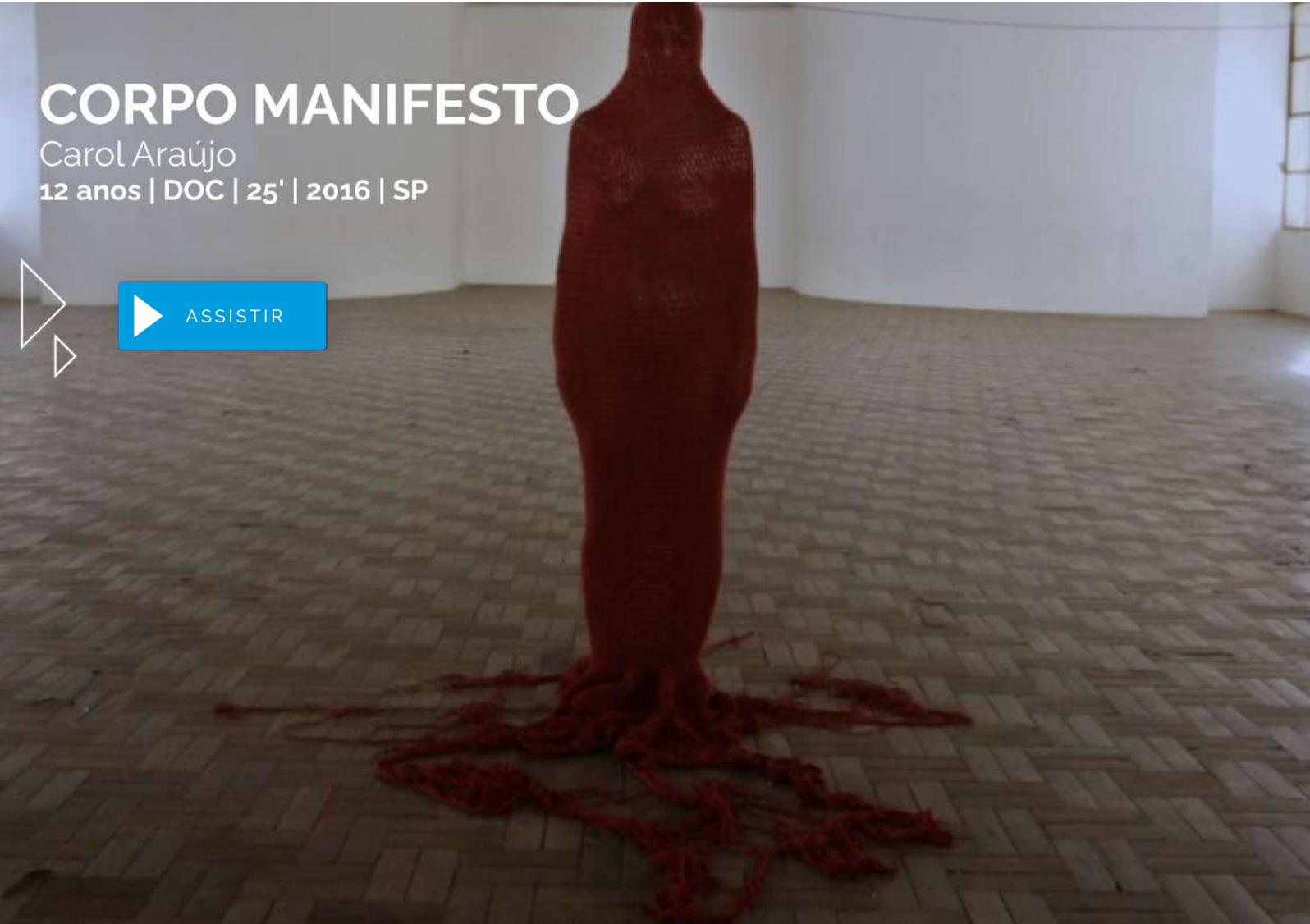
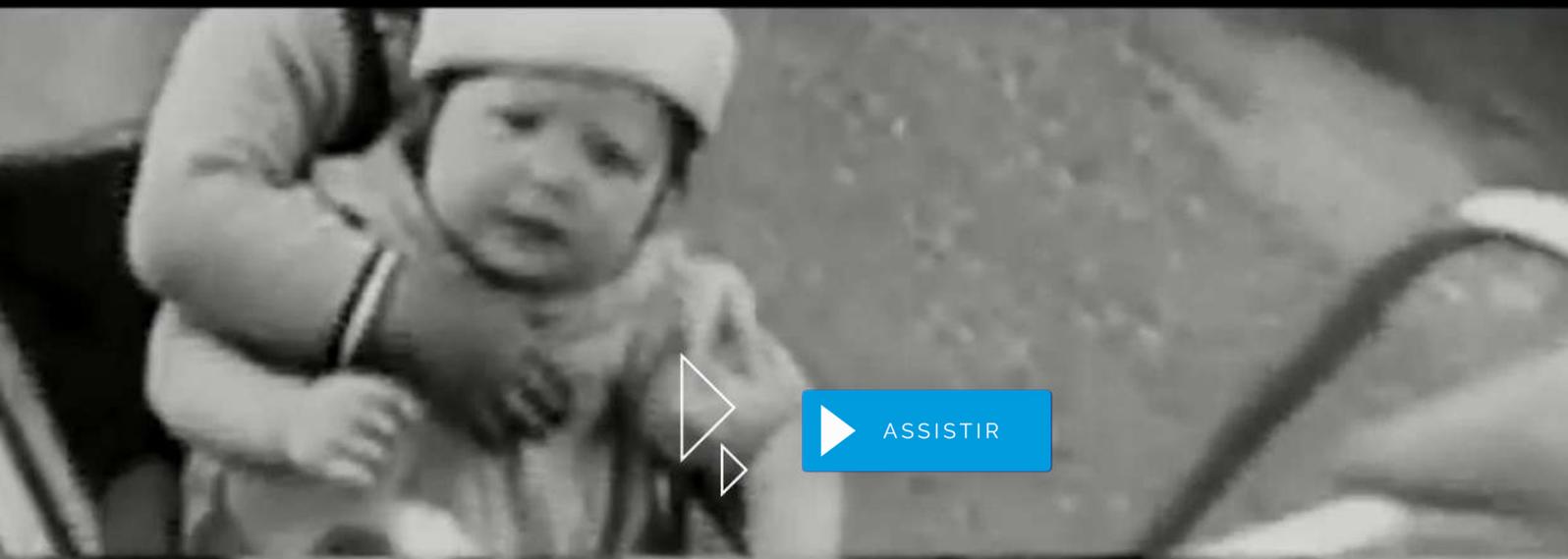


DIAGRAMA DO ÚTER

Bianca Rêgo

DOC | 6' | 2017 | SP



ASSISTIR

DO CORPO A TERRA

Júlia Mariano

LIVRE | DOC | 23' | 2017 | RJ



ASSISTIR

FILME-CATÁSTROFE

Gustavo Vinagre

LIVRE | FIC | 19' | 2017 | SP



ASSISTIR

LEMBRANÇAS DELA

Calebe Lopes

LIVRE | DOC | 20' | 2016 | BA



ASSISTIR

Mãe dos Monstros

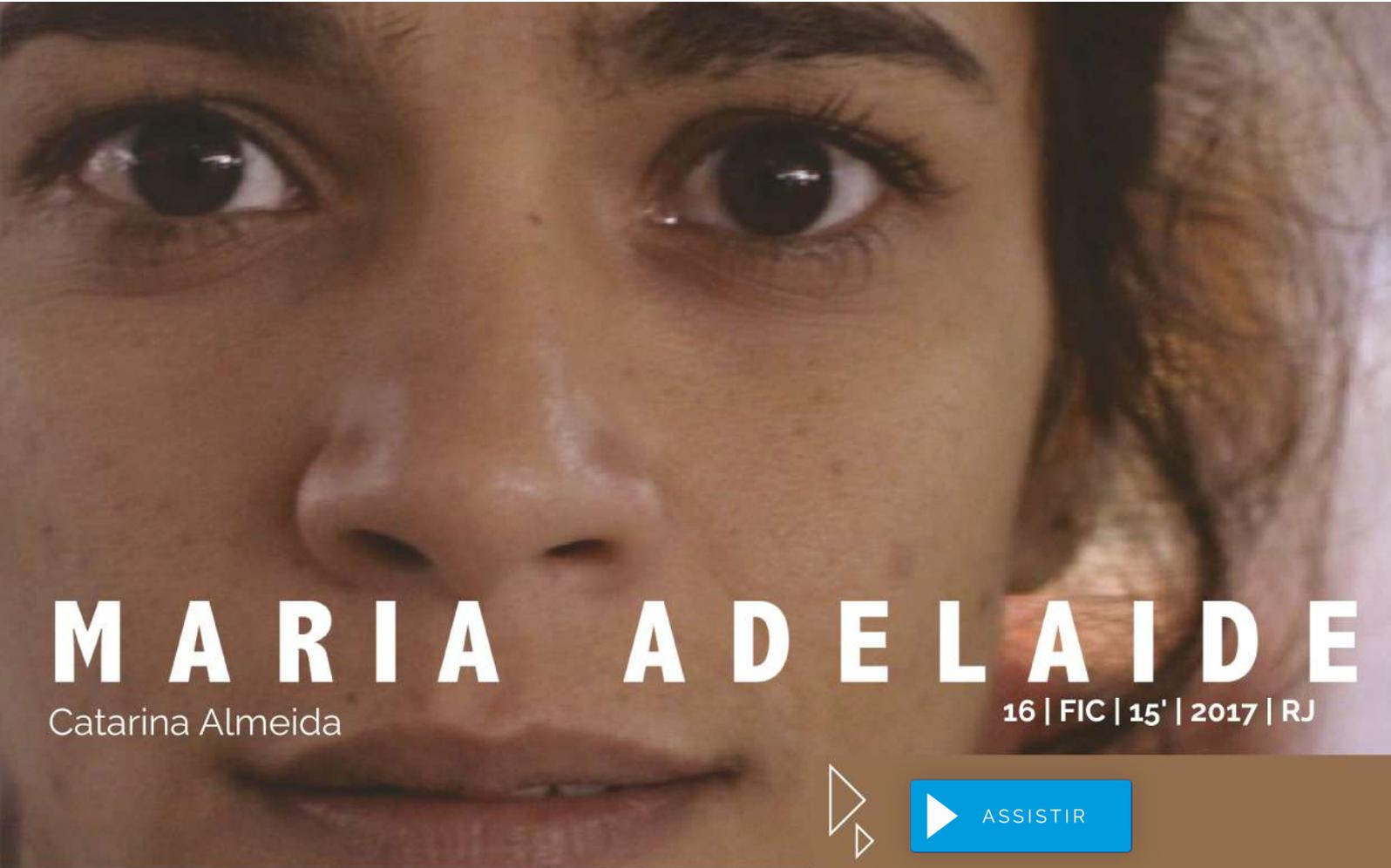
Julia Zanin de Paula

16 | FIC | 09' | 2017 | SP



ASSISTIR





MARIA ADELAIDE

Catarina Almeida

16 | FIC | 15' | 2017 | RJ



▶ ASSISTIR



MULHERES DE BARRO

Edileuza Penha de Souza
LIVRE | DOC | 26' | 2014 | DF



▶ ASSISTIR

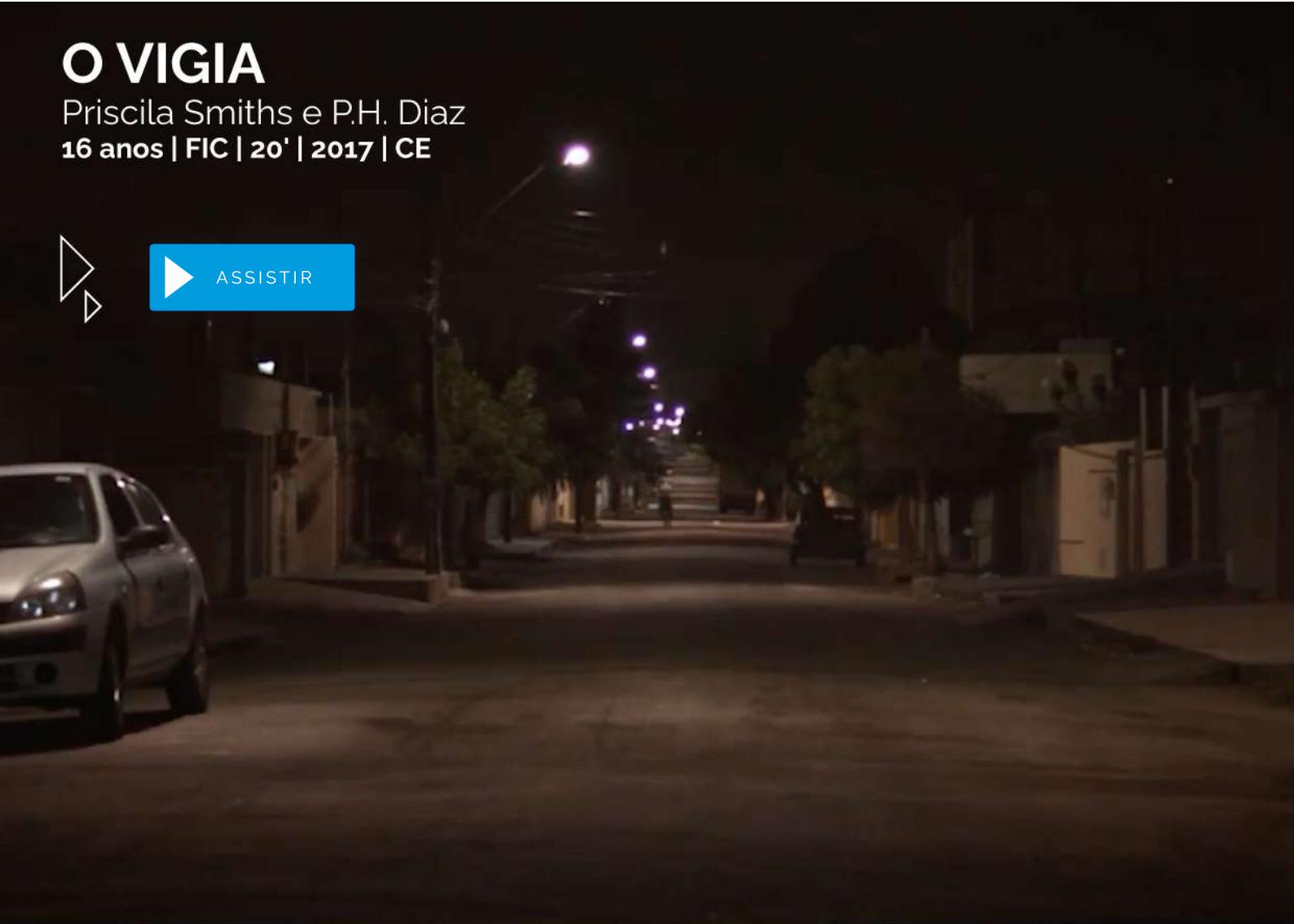
O VIGIA

Priscila Smiths e P.H. Diaz

16 anos | FIC | 20' | 2017 | CE



ASSISTIR



OUROBOROS

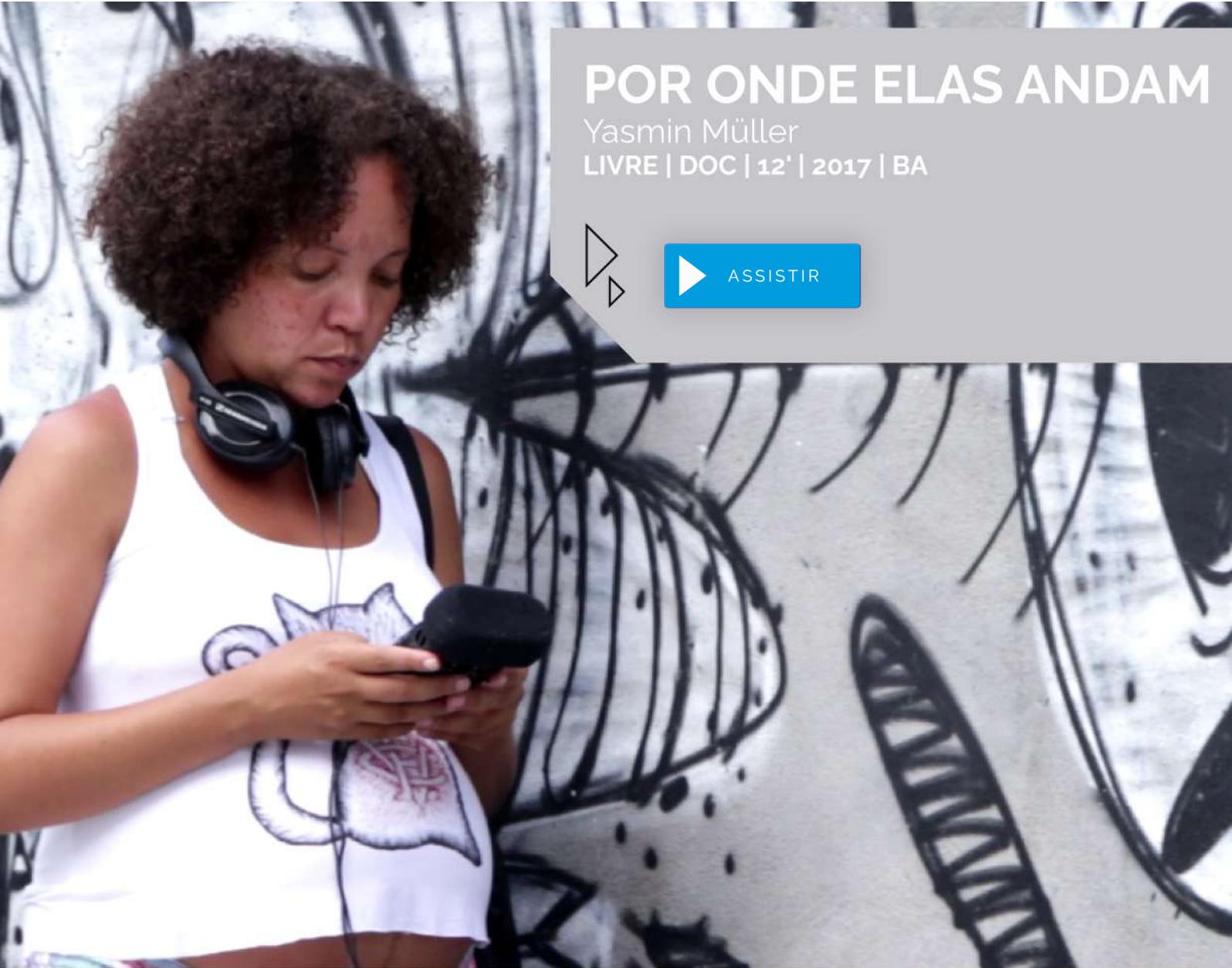
Beatriz Pessoa

16 | FIC | 17' | SP



ASSISTIR





POR ONDE ELAS ANDAM

Yasmin Müller

LIVRE | DOC | 12' | 2017 | BA



ASSISTIR



TORRE

Nádia Mangolini

12 anos | FIC | 19' | 2017 | SP



ASSISTIR

A DEUSA ENTRE SUAS PERNAS FAZ AS BOCAS SALIVAREM

Não há nada que falte na capacidade das mulheres de terem orgasmo. O que acontece ao longo de sua história é uma tentativa de inibir o prazer feminino, que vai sendo invisibilizado pela sociedade. Neste documentário, A deusa entre suas pernas faz as bocas salivarem, as mulheres tomam posse do seu prazer e do seu conhecimento sobre sua sexualidade.

▶ ASSISTIR

A Parteira

Um filme de
Catarina Doolan

▶ ASSISTIR

cores femininas

DOC | 2017 | 19 | PE



▶ ASSISTIR

ENCANTADAS: MULHERES E SUAS LUTAS NA AMAZÔNIA

Taís Lobo



▶ ASSISTIR

GUAXUMA

Nara Normande

ANIM | 14"

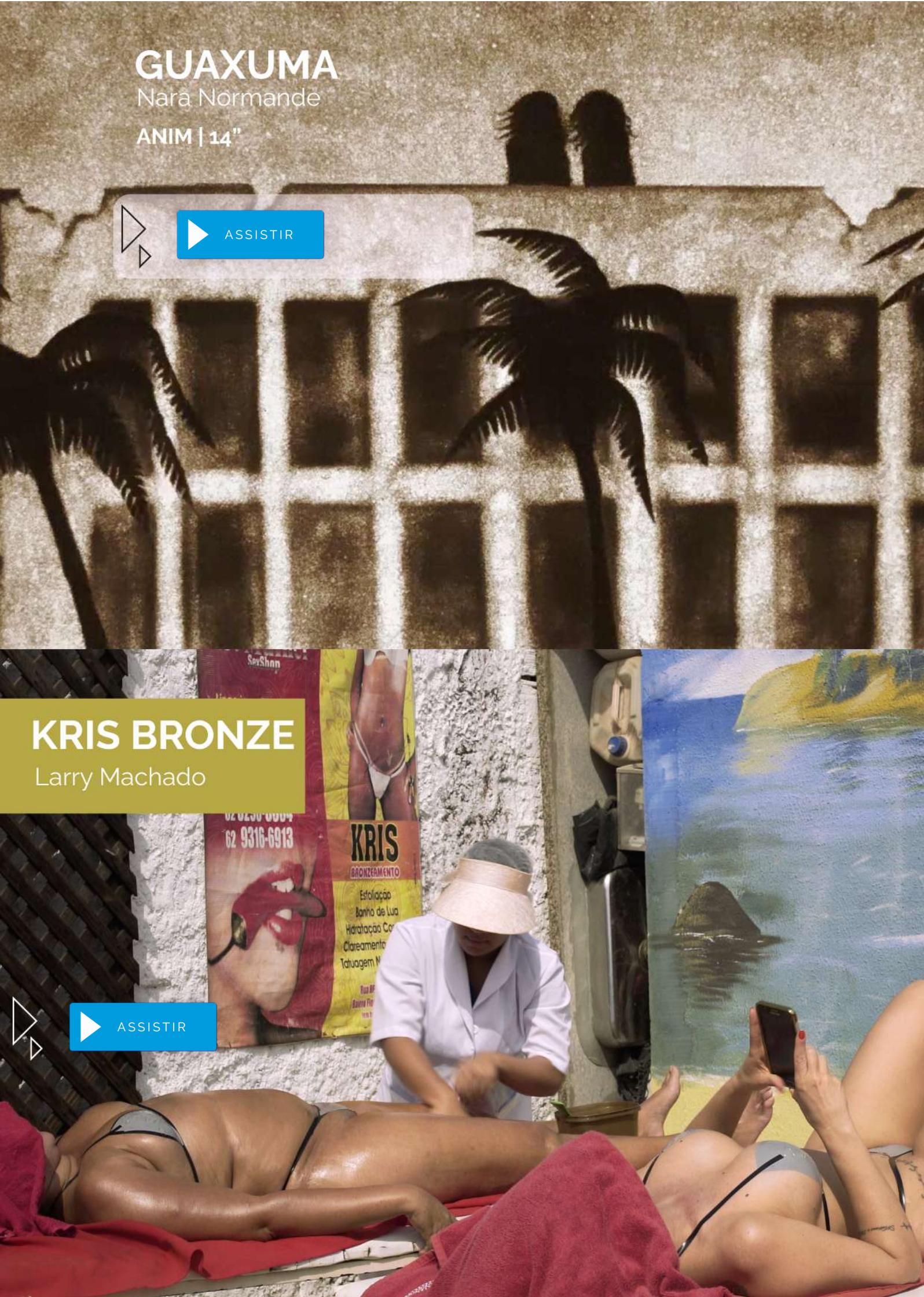


ASSISTIR

KRIS BRONZE

Larry Machado

ASSISTIR



MENINA FORMICIDA

João Paulo Maria Miranda

FIC | 2018 | 13" | SP



ASSISTIR

NO DEVAGAR DEPRESSA DOS TEMPOS

Eliza Capai

DOC | 2015 | 25"

Onde o tempo da escravidão é frase no presente, algo se move.

De um lado seca, alcoolismo, violência familiar e fome. Chegada do Estado, renda, educação e auto-estima do outro. No embate do que era e do que começa a ser, vislumbramos um tempo de rápidas mudanças no devagar daqueles tempos.



ASSISTIR

O CRIME DE ARISTÓTELES

Renata Matos

 ASSISTIR

OBSCENOS ATRAVESSAMENTOS DE UMA CABOCLA

Diego Haase

DOC | 2017 | 10 | BA

 ASSISTIR

Odô Pupa

Mariana Costa

LUGAR DE RESISTÊNCIA

DOC | 2018 | 14 | BA

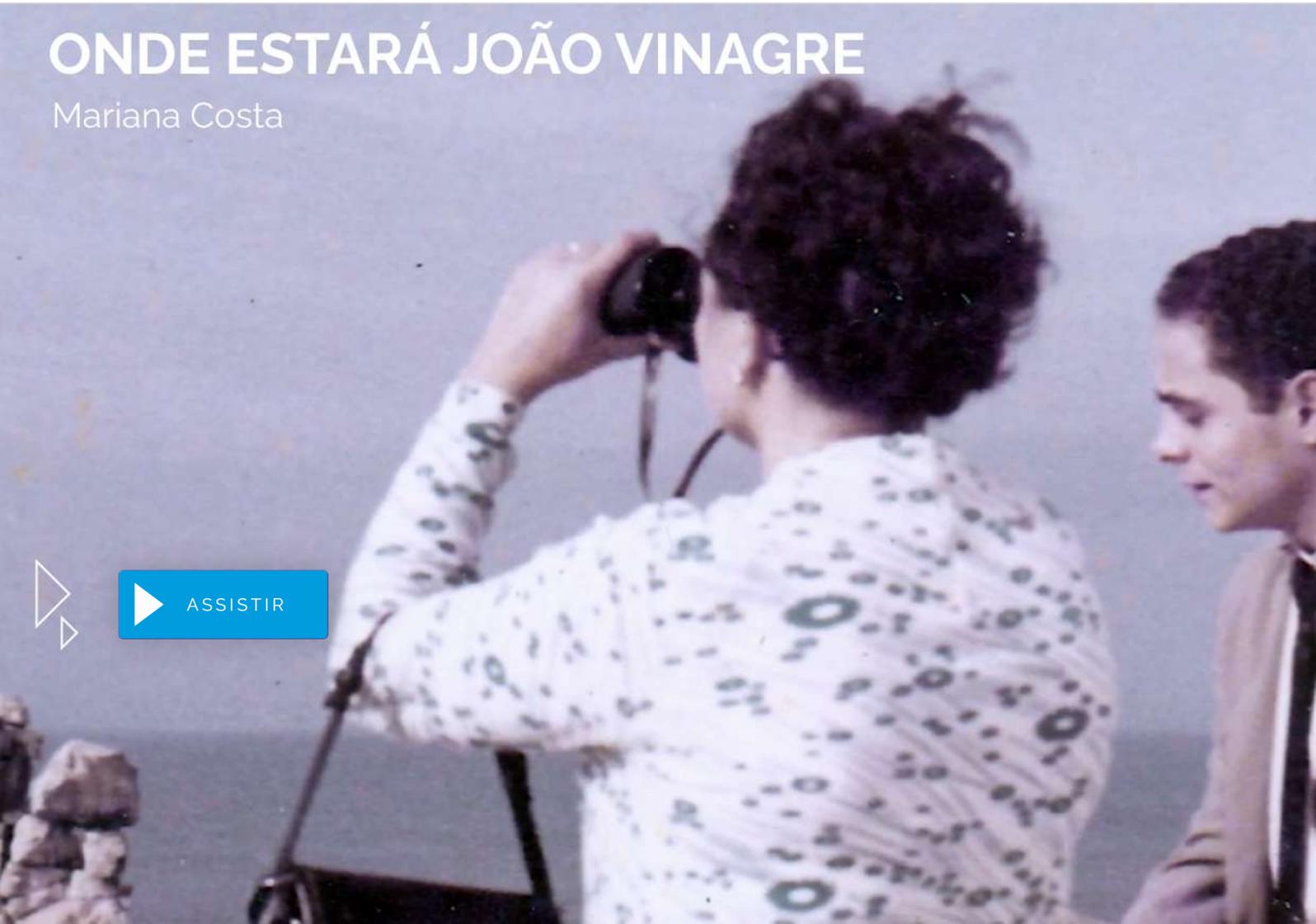
A fala, a imagem, as estatísticas e a repetição tudo fala, mas pra quem se vocês dão as costas para os motivos pelos quais nossos filhos estão morrendo? Odô Pupa, rio vermelho que flui para Atlântico e testemunha nossa diáspora.



▶ ASSISTIR

ONDE ESTARÁ JOÃO VINAGRE

Mariana Costa



▶ ASSISTIR



QUENTURA

Mari Corrêa



▶ ASSISTIR



TEM QUILOMBO NA CIDADE QUILOMBO MANZO N'GUNZO KAIANGO

Aléxia Melo, Bruno Vasconcelos



▶ ASSISTIR

Ein Film von Nina Cavalcanti

YOU ARE NO STRANGER TO MY HEART

NINA CAVALCANTI



▶ ASSISTIR





**MOSTRA
ENCONTRO
SOMOS TODAS
UMA**

cena do filme *Amor de Ori*

ABIGAIL

Valentina Homem e Isabel Penoni



ASSISTIR

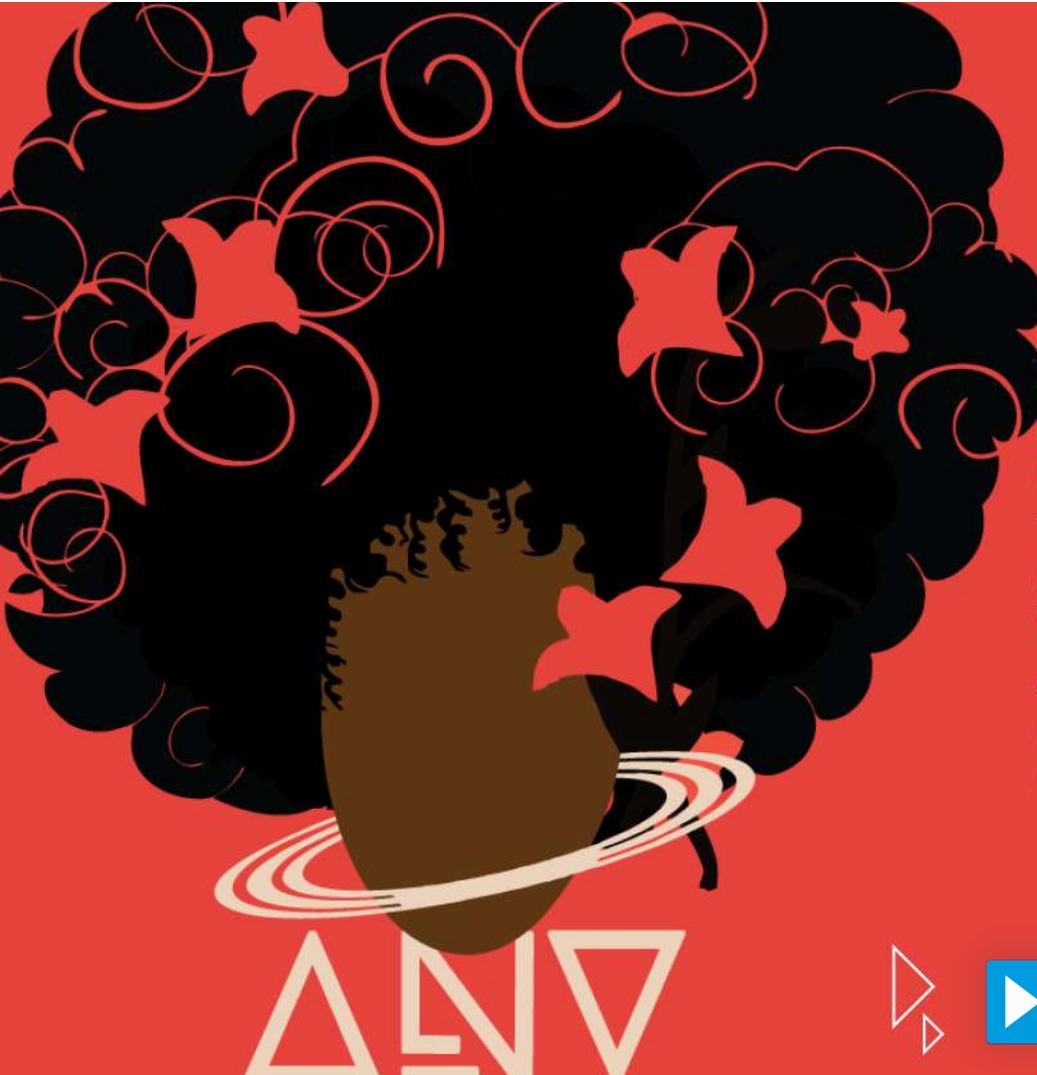
AMOR DE ORI

Bruna Barros

Oxum todos os dias vai ao rio encher sua talha com água. Um dia, uma mulher de roupas vermelhas cruza seu caminho e muda sua vida para sempre.



ASSISTIR



ANA

Vitória Felipe

Ana é uma menina que não se reconhece negra. Jeanette é uma professora refugiada com dificuldades de adaptação no Brasil. Vítimas de racismo, elas descobrem juntas um modo de transformar a si mesmas.

ANV



ASSISTIR

APENAS O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE MIM

Maria Augusta V. Nunes

Os adolescentes Laura e Fábio se conhecem em uma pista de skate e a amizade logo se transforma em algo além. Mas um dia Laura desaparece sem dizer nada.



ASSISTIR

A HISTÓRIA DA CUTIA E DO MACACO

Wisio Kayab



O filme é baseado em uma história tradicional do povo kawaiweté. Este curta-metragem foi feito a partir do material capturado na segunda edição da Oficina de Formação Audiovisual das Mulheres Indígenas, realizada em junho de 2009, na aldeia Kwarujá, Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.



ASSISTIR

Pescadores de Palavras dirige o foco para um recorte a nomes que remontam à literatura marginal, desde a "Geração do Mimeógrafo" nos anos 1970 e 1980, e à resiliência da literatura atuante nos nossos dias. Com despojamento e sem qualquer enfoque panfletário, contam como o Grupo Picaré revolucionou a literatura da região, como a Revista Mirante mantém-se como a revista de literatura independente mais antiga do país e como a editora artesanal Costelas Felinas persiste em seu ideal ativista de continuar fiel ao ideal não-comercial e não-mercantilista. Pescadores de Palavras - o amor à literatura zarpa de nossas praias.

Pescadores de Palavras

Madeleine Alves



ASSISTIR



VÁ COMO SE SEU NAMORADO NÃO FOSSE GOSTAR

lasmin Alvarez

O conteúdo deste documentário
não é nenhuma novidade.



ASSISTIR

Festivais Parceiros 2018

Mostra Cine Dendê (BA)

Curadoria: Marise Urbano

Filmes exibidos:

Jardim

Fernanda Almeida

Nascida para brilhar

Erica Sansil, Caíque Guimarães,

Isabela Silveira, Thuane Maria e

Tidi Eglantine

O corpo é meu

Luciana Oliveira

Cine Kurumin – Festival de Cinema Indígena (BA)

Curadoria: Thais Brito

Filmes exibidos:

Mãos de Barro

Graci Guarani

Alexandre Pankararu

Nora malcriada - Kupixá Yanéki-twara

Elisangela Fontes Olimpio

Piragui – A dona dos peixes

Luiza Calagian

Tekoha – som da Terra

Rodrigo Arajeju e Valdelice Veron

For Rainbow - Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual (CE)

Curadoria: Labelle Rainbow e Verônica Guedes

Filmes exibidos:

De que lado me olhas

Carolina de Azevedo e Elena Sassi

Diva

Clara Bastos

Labelle

Isabel Nobre

Latifúndio

Érica Sarmet

Mostra Elas - Filmes Dirigidos por Mulheres (BA)

Curadoria: Luciana Lemos e Emanuella Leite

Filmes exibidos:

As minas do rap

Juliana Vicente

Casca de Baobá

Mariana Luiza

Estado Itinerante

Ana Carolina Soares

Maria

Elen Linth

Festivais Parceiros 2019

Mostra das Minas (SP)

Curadoria: Iasmin Alvarez

Filmes exibidos:

Ana (Vitória Felipe, 2017)

Pescadores de palavras (Madeleine Alves, 2018)

Número um (Marcela Akaoui, 2018)

Vá como se seu namorado não fosse gostar (Iasmin Alvarez, 2015)

Mostra Pilão (PB)

Curadoria: Carine Fiuza

Filmes exibidos:

Nome de batismo, Alice (Tila Chitunda, 2017)

Cores e botas (Julina Vicente, 2010)

El reflejo (Everlane Moraes, 2016)

Sobretudo (Ana Paula Mathias, 2017)

Cinema Noir (Dandara, 2013)

Cine Kurumin - Festival de Cinema Indígena (BA-PE) |

Curadoria: Thaís Brito

Filmes exibidos:

Mb'a'eixa nhande rekova'erã - Mensageiros do Futuro (Graci Guarani, 2018)

No caminho com Mário (Coletivo

Mbya-Guarani de Cinema, 2014)

A história da cutia e do macaco (Wisio Kayabi, 2009)

CineQuebradas (BA)

Curadoria: Fabíola Silva, Julia Moraes, Loíá Fernandes, Padma Lima e Taís Amordivino.

Filmes exibidos:

Fancha (Izzadora Sá, 2017)

Amor de Ori (Bruna Barros, 2017)

CachoeiraDoc (BA)

Curadoria: Ana Rosa Marques

Filmes exibidos:

Orquestra invisível let's dance (Alice Riff, 2016)

Abigail (Valentina Homem e Isabel Penoni, 2016)

Caixa d'água: qui-lombo é esse? (Ever-

lane Moraes, 2013)

MIMB - Mostra Itinerante de Cinemas Negros - Mahomed Bamba (BA)

Curadoria: Amanda Lima, Daiane Rosário, Inajara Diz, Júlia Moraes, Loíá Fernandes,

Kinda Rodrigues, Naymare Azevedo e Tais Amordivino

Filmes exibidos:

Cabeças falantes (Natasha Rodrigues, 2017)

Em busca de Lélia (Beatriz Vieirah, 2017)

Transição (Milena Anjos e Tatiany Carvalho, 2017)

For Rainbow - Festival de Cinema e Cultura de Diversidade Sexual (CE)

Curadoria: Labelle Rainbow e Verônica Guedes

Filmes exibidos:

Do outro lado (Bob Yang e Frederico Evaristo, 2018)

Apenas o que você precisa saber sobre mim (Maria Augusta V. Nunes, 2018)

Majur (Rafel Irineu, 2018)

Vivo assim e vou viver assim - Marcia Dailyn (Bruna Lima, Daniel Faustino, 2018)

FINCAR - Festival Internacional de Cinema de Realizadoras (PE)

Curadoria: Maria Cardozo e Rayanne Layssa

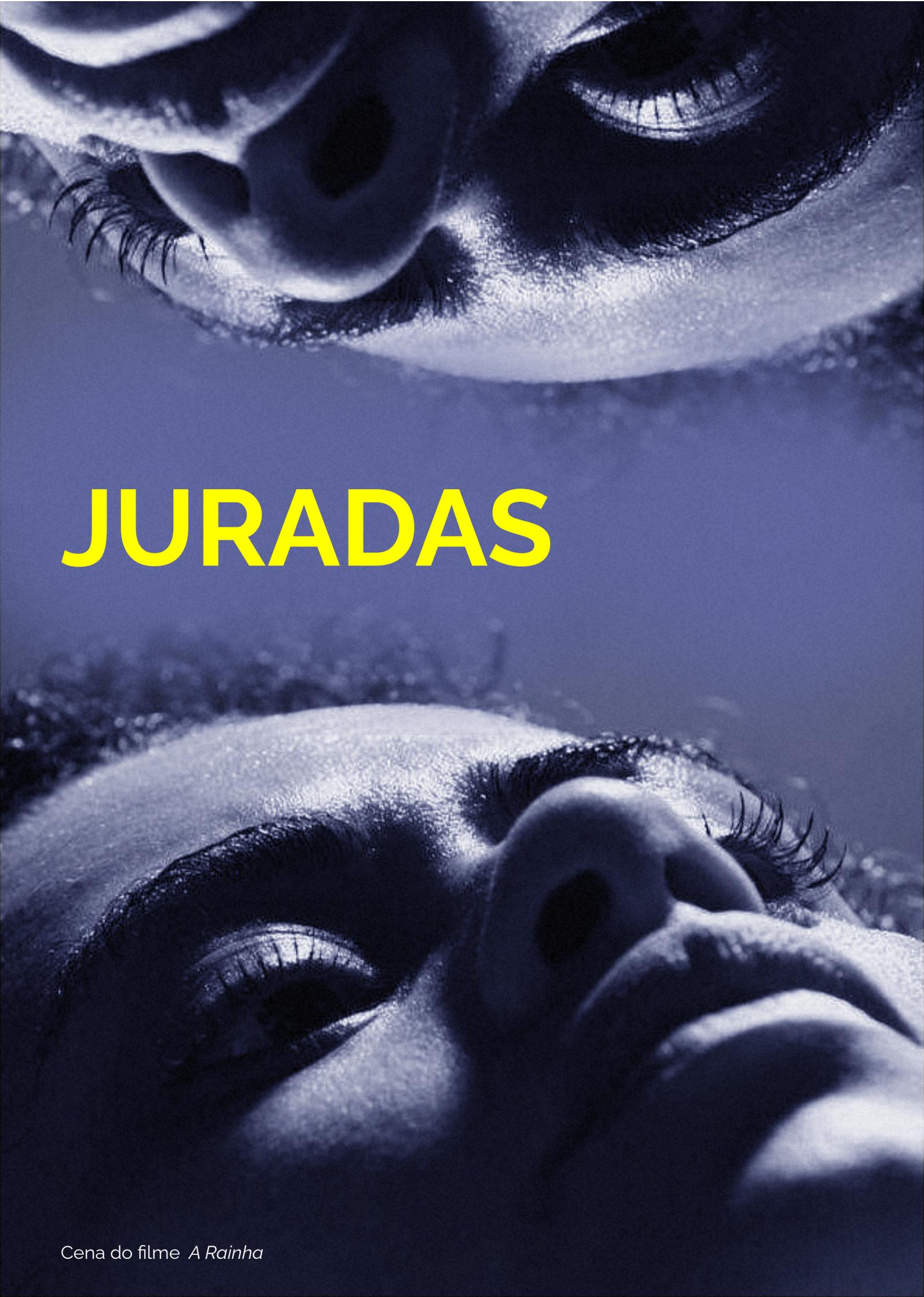
Filmes exibidos:

Quanto craude no meu sovaco (Maria Eduarda Menezes e Fefa Lins, 2017)

#Tecnologiaaservicodaorgia 1 - eu tive que engolir or engolir porra nem1a (Kalor Pacheco, 2017)

X-manas (Clarissa Ribeiro, 2017)

Historiografia (Amanda Pó, 2017)



JURADAS

Cena do filme *A Rainha*

Mulher, substantivo plural no singular

Morgana Gama

A experiência de ser convidada para compor a equipe de juradas da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, é como construir um filme particular, não de película, nem de imagens gravadas, mas de imagens que ocupam nossa memória. Estar diante de filmes produzidos por mulheres aprendendo a enxergar com o olhar de cada uma delas e descobrindo a pluralidade de sentidos que a palavra mulher pode provocar.

Enquanto o trabalho de curadoria e seleção prévia dos filmes é conduzido pela busca de pontos de contato e diálogos internos entre os filmes, a posição de quem ocupa o lugar de jurada – que teve a honra de compartilhar com Milena Pinheiro e Thamires Vieira – se aproxima de uma busca de conciliar o olhar de especialista que analisa e avalia os filmes em seu rigor técnico, mas também com os sentimentos e afetos de quem também é, antes de tudo, espectadora. E é justamente por esse segundo aspecto que apreciar os filmes se torna um convite para atravessar nossas próprias referências do que é ser mulher e, porque não dizer, dos nossos próprios preconceitos.

A Mostra, mais do que um encontro do público em geral com os filmes e suas realizadoras, também é um encontro entre mulheres. Me recordo em uma das sessões, minutos antes da exibição, iniciar a conversa com uma senhora que estava ali pela primeira vez. Cuidadora de idosos, ela disse aproveitar o dia de folga para fazer coisas diferentes e aproveitou a programação da Mostra para assistir filmes. Mas algo durante a conversa trivial me chamou a atenção. Em determinado momento, ao perceber que eu tirava fotografias do lugar, ela me pediu para que tirasse uma foto sua. Uma foto dela naquele espaço. Por um instante, me dei conta de que ver a si mesma refletida em uma imagem, não era apenas uma questão de recordação, mas de apropriação. Uma forma de dizer, eu também faço parte desse espaço, olha eu aqui. Por isso, mais do que ter mulheres atuando no cinema, torná-las visíveis é uma questão de, à semelhança do gesto daquela mulher, dizer: eu faço parte desse espaço, olha eu aqui.

Após a longa jornada de uma semana de exibição de filmes, a tarefa de distribuir as premiações não parecia nada fácil, porque cada filme, em sua singularidade de olhar, se comunicava de uma forma diferente. Na verdade, mais do que a concessão de prêmios e o reconhecimento do mérito técnico alcançado pelos filmes, conforme as diferentes categorias, era o conjunto que importava. E como os filmes interagiam com esse conjunto, construindo novas histórias para a produção audiovisual brasileira. Uma produção de mulheres protagonistas na frente e, sobretudo, atrás das câmeras.

Um processo em que pudemos conhecer mulheres que, mesmo quando situadas às margens da sociedade, têm a incrível capacidade de se reinventar em meio às contingências sociais e econômicas e serem autoras de sua própria história. Observamos que os conflitos e desafios de outras mulheres não são delas, mas nossos, pois a conquista de uma pode (e deve) significar a conquista de todas. Os filmes também nos levaram a refletir que conquistas também são feitas de resistências que revelam a sua força e permanência quando compartilhadas em vínculos de afeto, não reproduzindo os mecanismos de violência que combate, mas convidando para o diálogo, aceitação, apoio mútuo e, acima de tudo, mobilização à vida. Mobilização que também passa, inevitavelmente, pela visibilidade a novas histórias e, porque não dizer, novas performances, novas formas de ser, novas descobertas de si no mundo.

Morgana Gama é coordenadora do júri da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema*, com doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA e pesquisadora do Laboratório de Análise Fílmica (LAF/UFBA).



JURADAS 2018



Carol Tanajura

Diretora de Arte e Cenógrafa, graduada em Arquitetura pela UFBA, com especialização em Direção de Arte para Cinema e TV Universidade Estácio de Sá (RJ). Como Diretora de Arte realizou diversos projetos como os longas: *Pinta* (2013), *Comeback* (2016), *A Finada Mãe da Madame* (2016), *Sem Descanso* (2019), *A Cidade do Futuro* (2016), *Guerra de Algodão* (2018) e *Longe do Paraíso* (2019). Em 2018 começa a investir em seu Projeto de Formação, no intuito de formar mão-de-obra para o mercado de trabalho e fortalecer a importância da Direção de Arte no Audiovisual. Com a pandemia e a necessidade do isolamento social, Carol se aproxima do universo virtual. Faz encontros no Instagram falando de Audiovisual pelo viés do Afeto, promoveu duas edições online da Oficina Contínua de Direção de Arte e, atualmente, está reconfigurando seu espaço físico em virtual para que ele ganhe força na realização de cursos, debates e outras atividades culturais online.

Participar da Mostra "Lugar de Mulher é no Cinema" foi um momento singular. Além da experiência do Júri em si, que é intensamente desafiadora e edificante, realizar a função dentro desta Mostra especificamente me fez ter contato com um universo cinematográfico que falava inteiramente dos universos das mulheres. Olhares múltiplos e histórias diversas, vários cinemas em um só lugar!

(Carol Tanajura)

JURADAS 2018



Glenda Nicácio

Graduada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É sócia fundadora da produtora independente Rosza Filmes, fundada em 2011 juntamente com Ary Rosa. Como realizadora audiovisual desenvolve funções como direção geral, direção de arte e direção de produção, em longa-metragens de ficção e de documentário. Realizou a direção geral e a direção de arte dos longa-metragens: *Café com Canela* (Ary Rosa e Glenda Nicácio, 2017), selecionado para 47th International Film Festival Rotterdam (Holanda) e 22º Festival Ecrans Noirs (Camarões), sendo premiado no 5º Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro como melhor roteiro, melhor atriz e melhor filme pelo júri popular; *Ilha* (Ary Rosa e Glenda Nicácio, 2018) selecionado para a Mostra Soul in the Eye do 48th International Film Festival Rotterdam (Holanda) e para o 12. Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul; sendo premiado no 51º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro como Melhor Roteiro, Melhor Ator e Prêmio Zózimo Bulbul e 20º Festival do Rio; *Até o Fim* (Ary Rosa e Glenda Nicácio, 2020), selecionado para a 23º Mostra de Cinema de Tiradentes, sendo premiado como melhor filme pelo júri popular.

JURADAS 2018

Daiane Rosário



* Ver perfil da Jurada em Curadoras 2017

JURADAS 2018

Luciana Souza



"Ver perfil da Jurada em Curadoras 2019"

Premiados 2018

Melhor Filme

Simbiose - Júlia Amorim

Melhor Roteiro

Safira Moreira - Travessia

Melhor Direção

Azul Vazante - Júlia Alquéres

Melhor Atriz

A gente Nasce Só de Mãe - Edilaine da Silva

Prêmio Especial Marielle Franco

Real Conquista - Fabiana Assis e Laura Hasse

Prêmio Especial Mostra Convidada

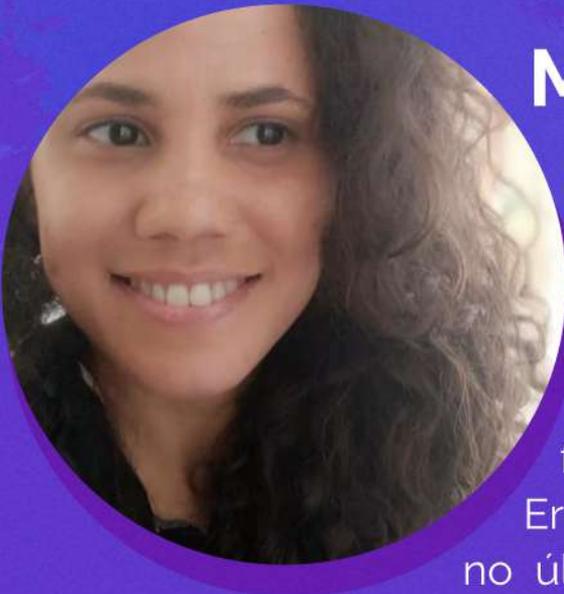
Ouroboros - Beatriz Pessoa

Prêmio Especial Mostra Matiné

Metamorfose - Jane Carmen Oliveira



JURADAS 2019



Milena Pinheiro

Produtora, produtora de elenco e pesquisadora, tendo colaborado em diversos curtas, longas e séries de TV na última década. Junto ao coletivo Plano 3 Filmes, integrou as equipes da série *Boi Bandido*, em pós-produção, do longa de ficção *Filho de Boi* (2020), de Haroldo Borges e Ernesto Molinero, vencedor do Prêmio do Público no último Festival de Málaga, e do documentário *Jonas e o Circo sem Lona* (2015), de Paula Gomes, que passou por 30 países e recebeu 13 prêmios, entre eles o Prêmio do Público do Festival de Toulouse. Também integrou as equipes dos filmes *Café*, *Pepi e Limão*, *Longe do Paraíso*, *Abaixo à Gravidade*, *Travessia* e *O Homem que não Dormia*, da série de TV *Toda Menina Baiana* e da Mostra Lanterninha. Neste momento, integra os projetos *Ana*, *Abraços do Fim do Mundo*, *Um ano diferente*, em etapa de desenvolvimento.

Mostra Lugar de Mulher é no cinema, significa lar. Encontro de vozes e protagonismo feminino. Um lugar que merece perdurar!

Milena Pinheiro

JURADAS 2019



Morgana Gama

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Póscom/UFBA) com estágio doutoral na Universidade da Beira Interior (Portugal), com mestrado em Cultura e Sociedade (IHAC/UFBA, 2014). Como pesquisadora de cinema, já desenvolveu estudos sobre cinema brasileiro e sobre cinemas africanos, sempre buscando pensar o cinema enquanto agente mobilizador na desconstrução de modelos e paradigmas. Fez parte do Júri na 3ª edição da *Mostra Lugar de Mulher é no Cinema* e atualmente é membro do grupo de pesquisa Laboratório de Análise Fílmica (LAF/Póscom/UFBA).

Participar da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema foi mais do que ver, foi sentir o cinema através do olhar de quem realiza, das críticas e expectativas do público e redescobrir como parte desse ambiente único de imersão, caminhos que apontam para o sentido e a urgência em se continuar fazendo cinema: para que histórias ganhem vida e vidas não sejam esquecidas.

Morgana Gama

JURADAS 2019



Thamires Vieira

Diretora e produtora e curadora, formada em cinema e audiovisual pela UFRB, faz parte da APAN - Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro. Atua há dez anos no mercado audiovisual, realizou como produtora de diversos curtas, longas-metragens e séries, dentre eles filmes premiados e com circulação em importantes festivais do Brasil e do mundo. Em 2020 participou da curadoria de projetos como Cabíria, Festival, BrLab - Laboratório de desenvolvimento de projetos audiovisuais, NordesteLab e foi Júri do Frapa. Atualmente coordena a Terá Filmes, onde desenvolve projetos em parcerias e coproduções.

Na cidade, no cinema, estejamos juntas, construindo imagens e nos reconhecendo.

Thamires Vieira

JURADAS 2019



Amanda Lima

Amanda Lima graduou-se no Bacharelado Interdisciplinar com concentração em Audiovisual pela UFBA (2015). Desde então atua na direção de arte e produção de cinema. Na arte, já atuou em curtas, longas e séries de TV como produtora de arte, assistente, produtora de objetos e hoje atua como diretora. Assinou nos curtas *Facção de Camilha Hepplin* (2018) e *A menina que queria voar* de Taís AmorDivino (2020). Colaborou em Festivais como Panorama; MIMB; Unidas Mulheres em Diálogos; como júri da mostra infantil da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema e como produtora no Cineclube GeraSol. Em 2019 participou do Taller de Diseño de Producción na EICTV (Cuba).

Foi minha primeira experiência como júri da mostra infantil e foi extremamente enriquecedor! Muitas obras que me fizeram vibrar com a sensibilidade da narrativa e uma equipe que me fez sentir confortável e confiante com essa responsabilidade que é ser júri!

Amanda Lima

JURADAS 2019



Jamille Fortunato

Graduada em Jornalismo, com especialização em Cinema e Roteiro, atualmente cursa Artes Plásticas na UFBA. Desde 2003 vem realizando trabalhos em televisão, documentários, vídeos institucionais, publicidades, videocliques, curtas (Olho de Boi, Ensolarado, Premonição), longas (Capitães da Areia, Quincas Berro d'Água) e séries (A professora de Música, Francisco

Só quer Jogar Bola, Meu Irmão Nerd, Destinos – Salvador/HBO), atuando, principalmente, como Assistente de Direção. Em projetos autorais, desenvolve roteiros, direção e edição e como arte-educadora dedica-se a ministrar oficinas de cinema em comunidades. Ganhou 14 prêmios como diretora do curta *Cordilheira de Amora II* e atualmente está em fase de lançamento do longa-metragem *O amor dentro da Câmera*, que dirige com Lara Belov, sobre Conceição Senna e Orlando Senna, contemplado pelo Rumos Itaú Cultural. É sócia-diretora da produtora *Tenda dos Milagres* com Cecília Amado e Karina Paz.

Me senti muito honrada em poder participar de um projeto, com um título tão potente: "Lugar de mulher é no cinema". É exatamente isso. Lugar de mulher é no cinema, sim e onde mais ela quiser! A maioria dos lares brasileiros são sustentados e erguidos por mães e avós. As mulheres são protagonistas de nossas rotinas, de nossas conquistas, nossas histórias. Nada mais justo e coerente que essas histórias audiovisuais sejam também, contadas, criadas e reinventadas por mulheres!! Vida longa a este lindo projeto!

Jamille Fortunato

JURADAS 2019

Maria Carol



* Ver perfil da Jurada em Curadoras 2018"

Premiados 2019

Melhor Filme

Mesmo Com Tanta Agonia - Alice Andrade Drummond

Melhor Roteiro

O Menino do Quarto - Rafaela Salomão

Melhor Direção

Motriz - aís Amordivino

Melhor Atriz

Lorrane Motta, Rádio Perifa

Prêmio Especial Marielle Franco

Preciso Dizer Que Te Amo

Melhor Curta-Metragem

Categorial Infantil

O menino cabeça-de-flor, de Vanessa Heeger

Melhor Curta-metragem - Categoria Juvenil

O Dia que o mar chegou até Bento, Fernanda Vidigal

Menção Honrosa - Mostra Competitiva

Carroça 21 - Gustavo Pera e Primavera de Fernanda

Débora Zanatta

Estavan de la Fuente

Menção Honrosa - Categoria Infantil

Cor de Pele - Lívia Perini

Òpára de Òsùb quando tudo nasce - Pamela Peregrino

Menção Honrosa - Categoria Juvenil

Anxietatis - Camie Motta

Nós Somos a Crise, Juma Gitirana Tapuya Marruá.



Mostra da Casa

Esta seção do nosso Catálogo é dedicada à nossa “prata da casa”, as idealizadoras da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema que, além de buscar, de forma incessante, reunir produções de diferentes partes do Brasil, como forma de difundir a produção cinematográfica feita por mulheres, incentivando a diversificação do cinema, também tem servido de fonte de inspiração através de seus próprios trabalhos. E nós não poderíamos deixar de mencionar isso. Por isso, aproveitamos essa oportunidade para ter uma conversa rápida com essas mulheres que tem tanto a compartilhar com suas vivências e experiências na produção audiovisual.

Hilda Lopes Pontes

Quais as principais dificuldades de fazer cinema?

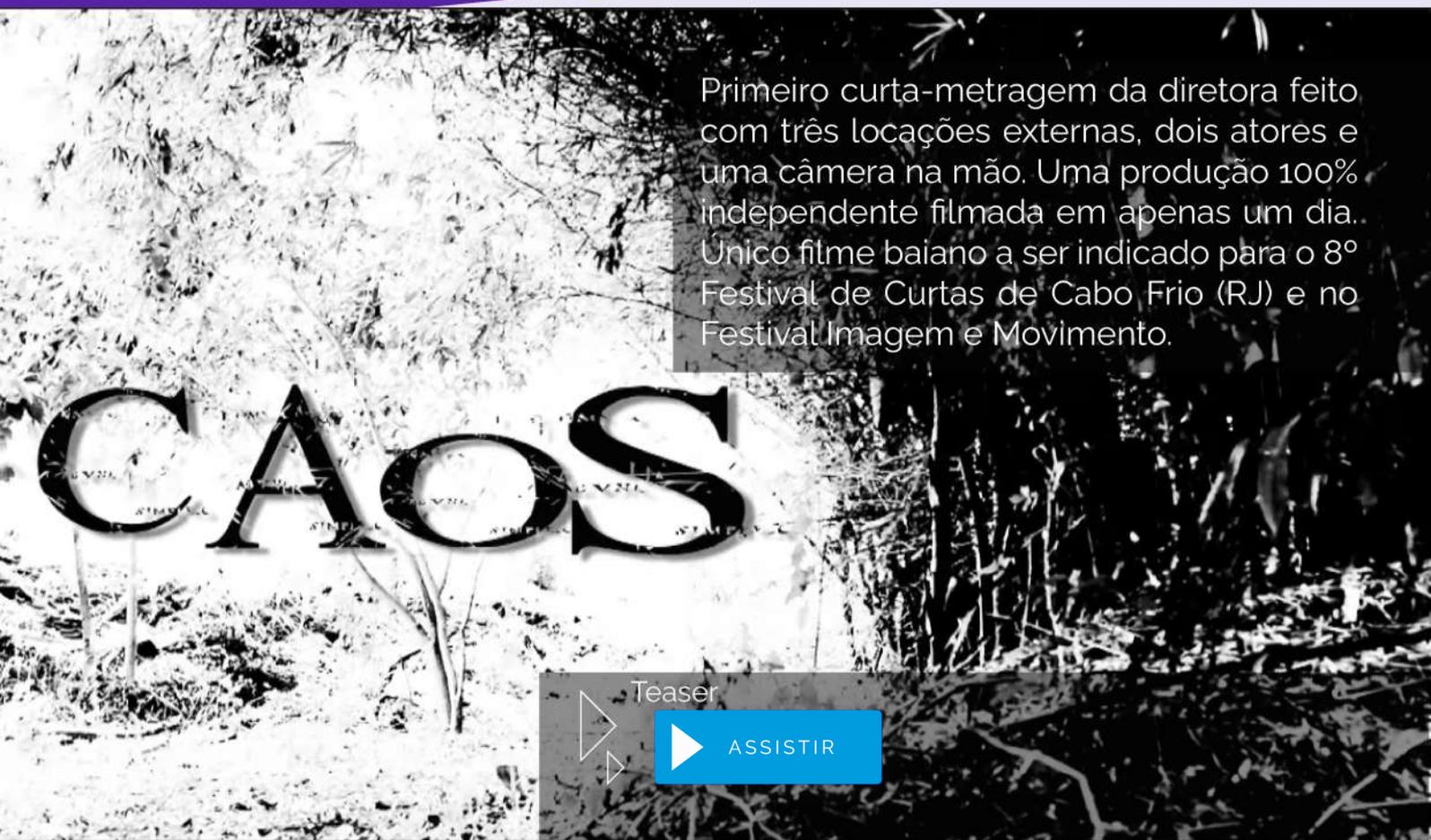
Acredito que a maior dificuldade de *todes* para realizar filmes no Brasil é a falta de investimento e a falta da preocupação com a multiplicidade de olhares, a representatividade dentro da tela e nos bastidores. Pode parecer para muitos que são as mesmas teclas sendo tocadas, mas, há anos as pessoas falam as mesmas coisas. Por um momento acreditei sim que estávamos traçando uma possibilidade de caminho. Dentro do próprio audiovisual eu vejo uma conscientização maior, porém, as transformações, as mudanças palpáveis caminham lentamente. De fato, para mim particularmente, a maior dificuldade foi a minha insegurança. Eu precisei que outras pessoas acreditassem em mim para ter uma força maior. Hoje é ainda uma luta diária. As mulheres foram criadas para desacreditarem nelas mesmas, então, todo apoio que dão umas às outras é fundamental para o crescimento das mesmas.

Que dicas você daria para mulheres que querem começar?

Eu diria para aliar a crença em si mesma ao estudo constante, além de saber se aliar àqueles que não vão tentar dominar seu talento ou podar sua criatividade. O mundo já é duro com as mulheres, elas não precisam de mais pessoas para desacreditar em seus sonhos. A luta sempre será grande, gigantesca, mas, quanto mais houver união, quanto mais se perceber a capacidade, inteligência e potência feminina, deixando de lado a crença cunhada por homens de que só há espaço para uma mulher brilhar, a diferente das outras, ninguém vai parar o cinema feito por mulheres. E procure exemplos, encontre outras realizadoras. Existem muitas muitas cineastas incríveis para a gente se espelhar.

Alguns Trabalhos

Hilda Lopes Pontes



Primeiro curta-metragem da diretora feito com três locações externas, dois atores e uma câmera na mão. Uma produção 100% independente filmada em apenas um dia. Único filme baiano a ser indicado para o 8º Festival de Curtas de Cabo Frio (RJ) e no Festival Imagem e Movimento.

Teaser

 ASSISTIR

ESTELA

Estela está prestes a dar à luz seu primeiro filho e precisa terminar de organizar os preparativos para o chá de bebê. Para terminar a festa ela precisa que o marido a ajude apenas comprando alguns morangos.



ASSISTIR

ONZE MINUTOS

No Brasil, a cada 11 minutos uma mulher é violentada. Elisa precisa ir ao aeroporto. É noite e, no caminho, obstáculos vividos por quem é mulher. O filme foi exibido na Mostra Foco da 22ª Mostra de Cinema de Tiradentes e na 5ª Mostra de Cinema Feminino.

[▶ ASSISTIR](#)

Mergulhada numa depressão profunda, Amélia tenta encontrar nas redes sociais uma aprovação dos seus seguidores, mas, sua falta de bom senso quebrará todas suas expectativas de se tornar uma digital influencer.

EM CIMA DO MURO

Trailer

[▶ ASSISTIR](#)

B NÃO É DE BISCOITO

Co-dirigido com Chris Mariani

Numa tarde, quatro jovens se encontram e compartilham vivências sobre serem bissexuais em um mundo marcado pela heteronormatividade.

Lilih Curi

Quais as principais dificuldades de fazer cinema?

O maior desafio no cinema é sempre o subsídio, as oportunidades de viabilizar as produções. As conquistas são vagarosas, o esforço é contínuo. Mas tem uma atitude que torna essa trajetória mais leve, quando encontramos um propósito naquilo que criamos, quando encontramos os destinatários, quando identificamos a missão, a utilidade em ser artista hoje. Quando o sonho está a serviço de vidas. Quando não desistir do sonho é puro exercício de empatia para com outras vidas. Na hora que parece impossível sonhar, é a hora de recomeçar e reaprender a continuar.

Que dicas você daria para mulheres que querem começar?

A perseverança é o caminho.

CARMEN

A mulher que não foi escutada. Filmado em Frankfurt (Alemanha) e Salvador (Brasil).



ASSISTIR

Crédito: Lilih Curi

TERESA

A mulher que foi esquecida. Filmado em Cuba.



ASSISTIR

Alguns Trabalhos

Lilih Curi

CAROLINA

A mulher que tomou partido de si mesma ao invés de permanecer na invisibilidade. Curta documentário que busca identificar qual o lugar que Carolina Teixeira ocupa no contexto socio-político-cultural em que vivemos. Enquadrar esta mulher é dar visibilidade a inúmeras mulheres, nordestinas, artistas e deficientes do Brasil.

 ASSISTIR

DISTOPIA!

um filme de Lilih Curi

Giro Planejamento Cultural
& Segredo Filmes

Esta noite pode ser uma eternidade para Lúcio. O relacionamento com o seu pai está impregnado de lembranças terríveis.

Trailer

ELENCO

TIAGO QUERINO
GIL TEIXEIRA
CAUÂ MUNIZ
TATIANE CARCANHOLLO
DANILO LIMA

 ASSISTIR

Crédito: Daiane Rosário

Moara Rocha

Quais as dificuldades de fazer cinema?

Persistência. O fazer exige continuidade. Exige presença. Se impor em presença em um mundo de grandes e poucos peixes grandes é, muitas vezes, assustador. Mas o ecossistema só sobrevive com todos, todas e todes, principalmente produzindo. Novas histórias, novos olhares são necessários e muitas vezes vai faltar recursos, apoio e perspectiva, mas não pode faltar propósito. Propósito faz a gente enxergar de forma holística nosso lugar na história. Não desistir é, sobretudo, a maior dificuldade de fazer cinema.

Que dicas você daria para mulheres que querem começar?

Parece clichê e simplório dizer um apenas - comece. Nada é do nada. Leia, assista filmes - de outras mulheres principalmente, conheça de música e artes plásticas, esteja atenta ao seu tempo, aos seus amigos, à política, às crianças... tenha histórias pra contar. Mas se atenha ao verbo do início. Aquela pequena palavra é o que vai fazer com que todas essas histórias cheguem até alguém. Faça, mesmo que ruim, mesmo que imperfeito tecnicamente. Faça e tenha um olhar crítico para sempre melhorar.



O AMOR DOS OUTROS

Gravado praticamente em preto e branco, o filme conta a história da conturbada vida amorosa de um jovem que busca incessantemente se encontrar através do amor. Licenciado para os canais AMC e Sundance.

Produtora (técnica e executiva). Direção: Deo
Longa, Ficção, 2015



ASSISTIR

ARTE DE MENINA

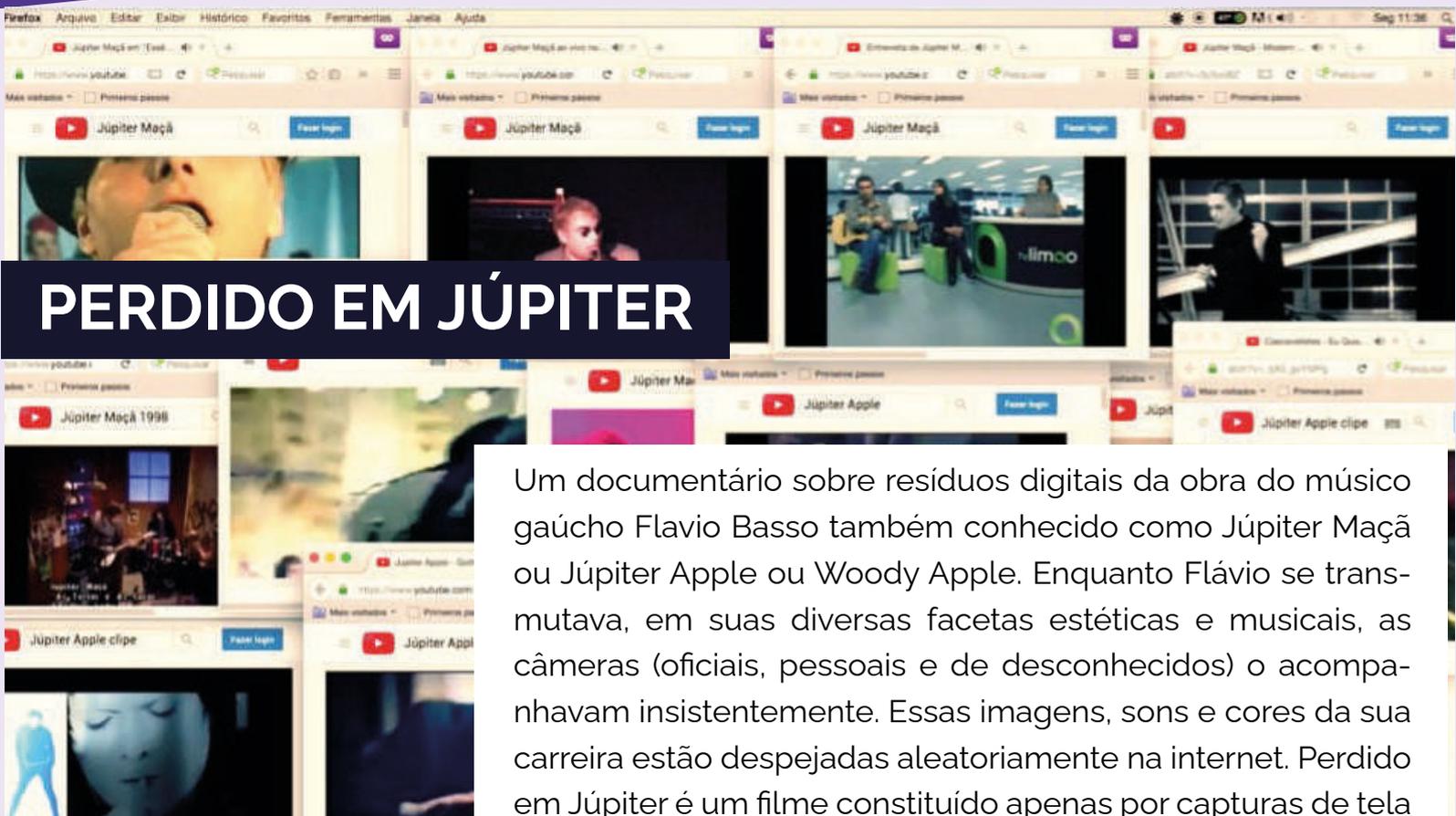
A trajetória de mulheres que escolheram como ofício de vida setores das artes ainda predominantemente ocupados por homens. No documentário, o diretor Deo entrevista mulheres de diversos campos, entre desenhistas, tatuadoras, quadrinistas e musicistas para investigar como surgiu a paixão por seus respectivos ofícios, descobrir os primeiros passos dentro da ocupação e os estímulos e obstáculos por elas enfrentados. Licenciado pelo Canal Brasil.

Produtora (técnica e executiva)
Direção: Deo
Longa, Documentário, 2016



ASSISTIR

Alguns Trabalhos

**PERDIDO EM JÚPITER**

Um documentário sobre resíduos digitais da obra do músico gaúcho Flávio Basso também conhecido como Júpiter Maçã ou Júpiter Apple ou Woody Apple. Enquanto Flávio se transmutava, em suas diversas facetas estéticas e musicais, as câmeras (oficiais, pessoais e de desconhecidos) o acompanhavam insistentemente. Essas imagens, sons e cores da sua carreira estão despejadas aleatoriamente na internet. Perdido em Júpiter é um filme constituído apenas por capturas de tela em um computador particular durante pesquisas online.

Produtora (técnica e executiva)
Direção: Deo
Longa, Documentário, 2016

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governador do Estado da Bahia - Rui Costa

Secretária de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) - Arany Santana

Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI) - André Reis

MOSTRA LUGAR DE MULHER É NO CINEMA

Concepção, Coordenação Geral e Texto do Catálogo - Lilih Curi

Coordenação Geral e Texto - Hilda Lopes Pontes

Produção Executiva e Texto - Dayane Sena

Direção de Produção e Assistente de Produção Executiva - Johsi Varjão

Identidade Visual e Designer - Vicente Rodrigues

Assistente de Produção e Assistente de Arte - Matheus Rocha

Organização da Publicação e Texto - Amanda Aouad

Revisão da Publicação e Texto - Morgana Gama

Texto - Moara Rocha

Redes Sociais - Carlos Baumgarten

Assessoria de Imprensa - Enoe Lopes Pontes

O Catálogo Virtual e Online da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema foi contemplado pelo edital de chamada pública nº. 001/2020 – Prêmios de Preservação dos Bens Culturais e Identitários da Bahia Emília Biancardi 2020 e contou com o apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.



APOIO FINANCEIRO



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL